FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15641

Diario de Lisbôa

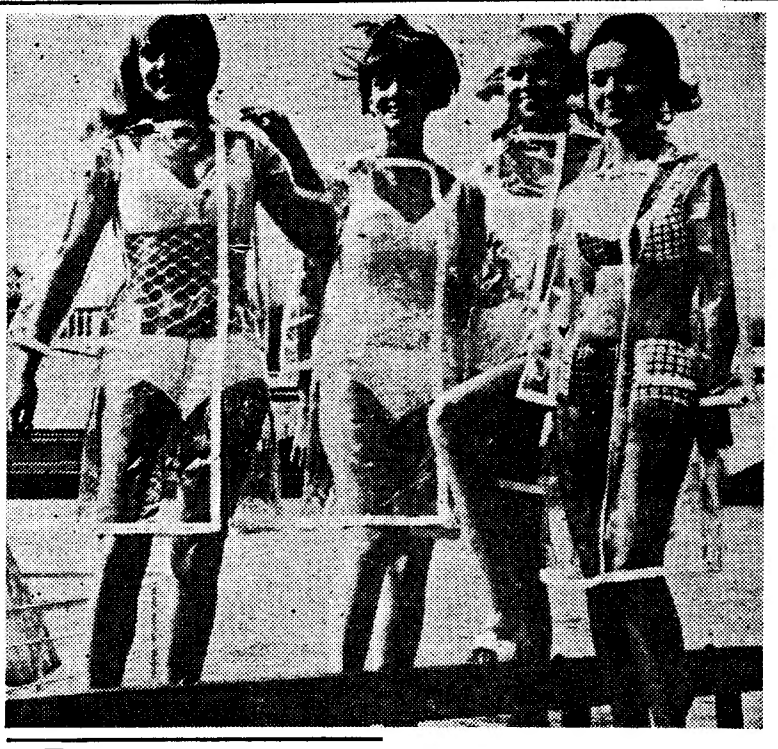
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Nota do dia

HOMENAGEM

A lavoura alentejana prestou há dias homenagem ao sr. dr. Corrêa de Oliveira pela obra que tem realizado à frente do Ministério da Economia com vista a resolver os graves problemas que a preocupam. Mais de mil e cem pessoas, todas ligadas a assuntos agro-pecuários, reuniram-se num almoço, depois de uma brilhante parada «que teve a finalidade de demonstrar o grau de mecanização em que a lavoura se encontra actualmente», a fim de manifestar àquele membro do Governo o seu agradecimento pelos esforços despendidos pela «équipe» ministerial a que preside no sentido de debelar a crise angustiosa que a lavoura atravessa em todo o País, e nomeadamente no Alentejo, que é essencialmente uma província agrícola e cuja economia depende quase exclusivamente dos produtos da terra. O sr. dr. Corrêa de Oliveira expôs, num longo discurso, o seu pensamento acerca da política agrária do Governo, como ministro responsável pelo sector económico do continente europeu de Portugal, país onde 40 por cento da população activa vive ainda da terra e para a terra, conforme declarou. Em confronto com as taxas de crescimento da indústria, que atingem os 11 e os 12 por cento, o ministro afirmou: «E' evidente que nós não podemos aceitar que a lavoura portuguesa simultâneamente cresça a uma taxa que pouco mais será do que 1,5 a 2 por cento». Ao apontar as soluções adoptadas, o ministro Corrêa de Oliveira exortou a numerosa assembleia agrícola: «O que importa é assegurar o máximo aproveitamento das potencialidades de cada região», esclarecendo: «E importa ainda, sobretudo, saber como é que nós podemos partir do ser actual da lavoura para o seu dever ser futuro. Isso não depende só do Estado; depende da capacidade da lavoura, que varia de região para região, e depende da vontade e da ajuda de Deus, na criação das condições necessárias para esse máximo aproveitamento». Não é de um dia para o outro que isto se resolve — concluiu. Mas, com a ajuda de Deus, lá chegaremos um dia.



O mito exaltante das relações luso-brasileiras

por NORBERTO LOPES

O Brasil e Portugal estão cada vez mais perto um do outro... O oceano Atlântico não separa dois países, une dois povos... O coração de Portugal pulsa junto do coração do Brasil... Portugal e o Brasil constituem dois países independentes e uma Pátria comum...

Frases como estas e outras do mesmo teor que se empregam, geralmente, nos momentos solenes em que se exaltam as relações luso-brasileiras constituem os lugares comuns de uma amizade que, mau grado as contingências, os sobressaltos, os atritos e as vicissitudes por que tem passado, se mantém num plano sentimental, e quase exclusivamente nesse plano, pois todas as tentativas que se têm feito para passar da teoria à prática, das palavras aos actos, do lirismo exaltante à prosa construtiva, das belas ilusões às proveitosas realidades, têm produzido resultados que se podem considerar mínimos em face da grandiosidade desmedida dos projectos que traçamos e pretendemos pôr em pé. Brasileiros e portugueses sinceramente empenhados nessa obra têm reconhecido, no entanto, ao cabo de porfiados esforços, que ela é mais difícil de realizar do que as belas intenções de uns e de outros deixam supor.

Seja como for, temos de persistir incansàvelmente até que se alcance algum resultado prático, pois tudo quanto se conseguir é lucro e compete-nos principal-

(Continua na 18.ª página)

NOVA MODA

O próprio vestuário feminino não escapa á evolução acelerada que caracteriza as coisas desta segunda metade do século XX. E é assim que, depois do «bikini» se ter vulgarizado, a mini-saia ganha cada vez mais adeptos, e os trajes transparentes concorrem para que se possa fazer uma ideia do que será a moda do futuro. A gravura mostra quatro gentis manequins exibindo, em Paris, um modelo de capa transparente, para usar tanto na cidade como na praia

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O espectáculo e os resultados

Os amadores de estatísticas e sínteses fizeram assim o balanço da visita do general de Gaulle à União Soviética: percorreu 30 mil quilómetros entre Paris e Paris, sendo 14 mil em território russo; viajou trinta e uma horas de avião, sendo vinte e três no país visitado; as conversações diplomáticas, nos doze dias que durou a viagem, não excederam vinte e seis horas, nove das quais em Moscovo, e as restantes com os dirigentes soviéticos durante as suas deslocações; cinco milhões de russos viram o general em carne e osso, e cinquenta milhões seguiram na televisão as suas aparições públicas, os seus contactos com a população, a sua demorada passagem por estabelecimentos de ensino, instalações científicas e técnicas, fábricas, campos, etc. Proferiu o chefe de Estado francês vinte discursos sem dar sinais de fadiga, o que constitui, na sua idade, um autêntico «record». Na terra do ateísmo oficial assistiu à missa numa igreja católica e comungou. Falou em francês e russo, foi delirantemente aclamado e conquistou um êxito pessoal indiscutível.

Estas devem considerar-se, esboçadas à larga, as características do espectáculo com que todos contavam, e se alguma coisa há a dizer dele é que excedeu as previsões mais optimistas. De Gaulle é um artista consumado do «suspense» e da encenação, indispensáveis, no nosso tempo, à acção dos homens públicos, sobretudo quando, como no seu caso, a tarefa que se propõem realizar está acima do valor real que representam. No Poder ou na oposição, há um quarto de século que as suas exibições públicas, que nem sempre convencem, invariàvelmente impressionam. O homem do 18 de Junho demonstrou que está longe de ter esgotado os seus recursos nesse domínio exigente. Os antecedentes das suas viagens à Alemanha e à América Latina mostram que nem sempre os seus êxitos pessoais tiveram correspondência nos resultados que conseguiu.

Tensão em Belfast que é visitada pela rainha Isabel

BELFAST, 4 — (R.) — Polícia, armada de metralhadoras ligeiras, estava a postos nesta tensa capital, para evitar recontros entre protestantes e católicos por causa da chegada, hoje, a Belfast, da rainha Isabel, numa visita de 48 horas.

Polícia de choque e carros blindados patrulhavam a capital desta província britânica, abalada nas últimas semanas por uma vaga de atentados com bombas e pelo assassínio de dois católicos.

Os serviços de segurança julgam não existir qualquer perigo pessoal para a soberana, de 40 anos, que chegou esta manhã na companhia do marido, o príncipe Filipe, de

32 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UM MUNDO DESCONHECIDO — 3

Os camaradas cientistas e a cooperação

Pelo enviado especial **NICOLAS VICHNEY**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Junho* — De um país para o outro, de uma região para a outra, nada se parece mais com um laboratório do que outro laboratório: salas invariàvelmente demasiadamente pequenas para todo o equipamento que lá se quer meter; materiais sobre os quais, noutros sítios, se lêem inscrições em inglês e nas quais aqui é preciso decifrar caracteres cirílicos; investigadores que se distraem, e que, sob o olhar crítico do chefe, tentam reavivar os seus conhecimentos em línguas estrangeiras, para se distraírem, no quadro das suas actividades.

A palavra «tornado» significa em russo tornado mesmo, mas pronunciada «tor-nado» quer dizer também: «precisamos de uma torre», ou, se se quiser, de um anel. Para o matemático Scornyakov, do Instituto Joffé, em Leninegrado, é ao mesmo tempo um jogo de palavras e o nome de um novo aparelho de sua invenção do qual os colegas dizem que só ele é que compreende a utilidade que tem e ainda...

(Continua na 17.º página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CÍVIL — 22

O papel do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados realçado pelo dr. Almeida Ribeiro

Temos dado nas nossas colunas o maior revelo ao trabalho que o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados está a desenvolver na apreciação e discussão do projecto do novo Código Civil. Pelos relatos que aqui temos publicado das sessões de estudo — em alguns

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NA QUINTA DO ALBANO

Na Quinta do Albano, á Cova da Piedade, houve ontem um barulho de mil diabos. Por dá cá aquela palha, o cigano Luís Alexandre, de 19 anos, travou-se de razões com a sr.ª Josefina Rodrigues de Matos, casada, de 65 anos, e feriu-a com um pau. Vieram outras mulheres e houve alarido. Veio também o sogro do agressor, o cigano Luís da Silva Nunes, de 36 anos, que começou a fazer fogo de pistola àquela senhora, ao sr. António Gomes Chouriço, de 36 anos, e ao sr. Manuel João Menicha Palma, de 37, moradores na Cova da Piedade. Estes dois ficaram internados no Hospital de S. José, enquanto aquela senhora, depois de tratada no Hospital de Almada, recolheu a sua casa. O agressor foi preso.

COMBOIO CONTRA COMBOIO

Entre o Entroncamento e a Lamarosa circulava o comboio operário n.º 637. Avariou-se a locomotiva e o comboio ficou parado na via. Veio outro comboio que chocou com ele. Houve grande pânico, como é natural, entre os passageiros. Descarrilaram três carruagens, mas não houve danos pessoais.

A CRIANÇA E A REPRESA

Em Sezures, Penalva do Castelo, caiu a uma represa onde pretendia matar a sede que a devorava uma criança de 2 anos. Lá morreu afogada a pequenita, filha do sr. Fernando Soares e da sr.ª Aucendina Gomes Soares. Quando foi encontrada já a vida se lhe esvaira.

ÁGUAS DO DÃO

Claras são as águas do Dão. Mas traiçoeiras para os desprevenidos. No lugar das Fontanheiras, perto de Santar, foi tomar banho, no Dão, Marcelo Sampaio Coimbra, de 17 anos, aluno do 7.º ano do liceu de Viseu. Foi o seu último banho, não tendo ainda sido encontrado o seu corpo. Era filho de António Coimbra e de Fernanda Sampaio.

CAPITALISTA

20 MIL CONTOS

Proprietário necessita hipoteca sobre vários lotes de terrenos por urbanizar entre Campo Grande e Lumiar. Área total 35.000 m2. Pode também dar-se comparticipação na venda, no valor superior á hipoteca. Só se trata com os próprios, pelo que se pede que os intermediários se abstenham. Resposta a este jornal, ao n.º 181.

A velha e característica «Leitaria Araújo» do Camões

encerrou as suas portas

O «Araujo do Camões» encerrou as suas portas para sempre. Era um dos contros da Lisboa boémia, artística e bisbilhoteira, e irradiou durante meio século a sua influência discreta para as redacções e para os bastidores, essa casa anodina, de porta sempre aberta na fímbria do Bairro Alto e que servia com igual naturalidade o bagaço plebeu, o bolo de arroz substancial, o champanhe aristocrático, as iscas com «elas» ou ovos com presunto para um pantar de afogadilho.

Havia os clientes que chegavam, se serviam ao balcão e seguiam o seu caminho; outros abancavam e, horas perdidas, ali ficavam á conversa, decilitrando líquidos, recordaçnes ou má língua. Não nos lembra se ali iam elementos do clero, mas o povo e a nobreza — de alcurnia de sangue ou presunções intelectuais — estavam largamente representados no corrogio de gente, desde os primeiros que saiam, madrugada alta para irem tomar lugar na Ribeira ou abrir as portas de estabelecimentos em vários pontos da cidade. Era, por exemplo, aquele casal, já entrado, matemático ás 6 da manhã, ela muito rotunda e de muitas roupas, o chaile forte cruzado no peito, ele de fato de saragoça. Deviam morar em qualquer das ruas ali vizinhas e pediam dois bolos e duas aguardentes; metia ela mão á algibeira como a de nossas avós e tirava o saquito do dinheiro, pagava sempre com troco escrupuloso e seguiam ambos a sua faina. Eram algumas «fermosas» que recolhiam quando outros se levantavam, a esfregar as olheiras, e tomavam um galão bem quente. E eram os «filhos famílias» que vinham depois das suas companheiras de momento.

Pelo dia adiante, a fauna ia variando, mas todos eram familiares ao Araujo que era o patriarca de todas as estas redondezas. De manhã, o estudante da Faculdade de Letras que ia para o pardieiro daquela escola superior para onde se entrava descendo; o empregado de escritório que ali dava uma saltada; o cobrador; depois, a meio da tarde, o ambiente começava a ser mais característico e principiavam a vir as caras conhecidas, o dr. Jorge de Faria, alto, o pescoço ainda maior do que o corpo, de nariz no ar, que acabava de sair do seu quarto na Travessa do Guarda-Mor; o Gustavo de Matos Sequeira, de grandes pernas, olhando a um lado e ao outro como se em toda a parte procurasse uma lembrança de há séculos; Acurcio Pereira, a caminho da redacção do «Século», e começava a chusma de jornalistas que a frequentaram, desde Félix Correia a Augusto Pinto, a tanto e tantos mais.

Descia a noite e então eram as «horas grandes» do Araujo. Abriam os teatros e as redacções dos jornais da manhã e artistas e empresários do S. Luiz, do Trindade, do Ginásio, trabalhadores do «Século», do «Diário de Notícias», antes deste ter «baixado» á anchura da Avenida; da «Voz», do «Jornal do Comércio», do «Mundo» e, depois, do

JOSÉ ESTEVES DE ARAUJO

«Diário da Manhã», alternavam ali, ali vinham tratar de assuntos de momento e muitas vezes discutir seus problemas de que o Araujo era tantas vezes confidente. E segredo, nele, caía num poço.

Frequentadores de nome? Todos eles tinham nome, alguns porque o deixaram mesmo, outros porque supunham que o seu ressoava alto, em toda a parte. Em dada altura, o dono do estabelecimento, homenageou os seus clientes e encomendou a um deles, o Teixeira Cabral, as caricaturas dos principais. Ali ficaram a eBatriz Costa, ainda com a franginha mais célebre do País, o casal Marie-Antoinette e Pedro de Freitas Branco, Lucília Simões, Virgínia Vitorino. Lopo Lauer, Ribeirinho, além dos já citados, e de tantos mais. E com essas figuras Araujo decorou as paredes do seu estabelecimento.

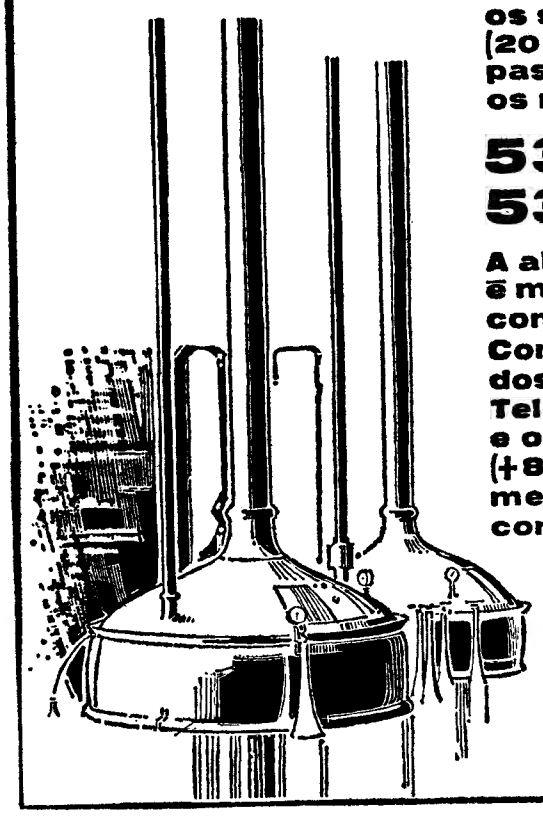
A animação continuava durante toda a noite, incessante. Muitos saíam das redacções e, por lá passavam, como António Maria Lopes e Álvaro de Andrade; outros regressavam do Estoril e lá iam marcar o ponto, como o antigo embaixador Nicolau Franco e sua esposa, muitos outros deixavam os camarins e iam saber as ultimas novidades, em troca de impressões com jornalistas amigos.

O Araujo não fechava sequer. Como os alcatruzes, quando findava uma corrente de clientes, começava a outra. Em dada altura da guerra, foram obrigados a fechar todos os estabelecimentos. Foi um problema porque as dobradiças estavam enferrujadas e não desceram mesmo... Foi preciso vir um serralheiro e fazer portadas novas porque aquelas tinham apodrecido no seu sono perpétuo, a escutar toda a gente...

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

COMUNICADO

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS



comunica que desde 3 de Julho corrente os seus telefones (20 linhas) passam a ter os números

53 68 41
53 50 71

A alteração de números é motivada por conveniência da Companhia dos Telefones e o aumento de linhas (+8) destina-se a servir melhor os contactos com a Empresa.

CRÓNICA DE LISBOA

Um pouco de mar ou de rio

Como o lavrador, também o bom do citadino se consome em queixas e imprecações contra o tempo, quer desabe a chover mais do que a conta, ou quando lhe aperta sobre os lombos a pesada estiagem. Nunca o vemos satisfeito, a aceitar com resignação as dádivas do céu, e não nasce isto do temor de se lhe alagarem ou secarem os cultivos, na angustia das más colheitas, mas simplesmente por não serem agradáveis á vida os dias ininterruptos de chuva e frio, ou então o castigo demorado deste sol de rachar pedras. De pele mais fina que o lavrador, chora os desconfortos do corpo, a tiritar no Inverno, encolhido no seu capote, ou bufando, a derreter em abundantes suores, quando vem a quadra do ano asfixiante e tórrida.

Não se mostra também contente com a sua sorte, ambicionando, como ideal, a existência passada numa amável meia-estação, sem que lhe gelem as carnes, nem padeça grandes afogueamentos. Senhor de posses, vale-se em Janeiro da calefacção, para em Julho se regalar com o aparelhozinho de ar condicionado. O pobre do campónio lamenta-se a cuidar no que lhe virá como resultado de todo um ano de canseiras e ansiedades, enquanto o citadino, embora com os seus motivos de queixa, vê sobretudo os riscos do mau passadio, valendo-se do que tem á mão, se lhe faltam os recursos para se equipar contra a agastadora insegurança do tempo.

Ao entardecer, pelas esplanadas dos cafés, por onde haja que beber, a multidão espapaçada encharca-se de cerveja e outras bebidas frescas, de colarinho aberto e as mangas da camisa arregaçadas, aliviando-se a todo o custo da calma que abrasa. Destila os untos e para que a desidratação não mate, há que de todo o modo compensar o organismo com líquidos, quanto mais frescos melhor. Mas aparece ainda quem, de todo falho de recursos, nem para isso tenha, e é o caso destes bandos de admiráveis tritõezinhos, aqui da doca, que não encontram outro refrigério senão o de despir a roupa e atirarem-se á água, tão nuzinhos como andavam o pai Adão e a mãe Eva no Paraíso.

Surgem em cardumes, dos bairros populosos, trazendo apenas um calção e ás vezes a camisa, que deixam sobre a muralha, e ei-los a saltar para o rio, como rãs para um charco. Neste sítio, o paredão desce em rampa, onde, deitados, se secam ao sol, para depois voltarem ao mesmo refrigério, vivendo o seu prazer com alegria barulhenta. Nadam até alguns metros de distancia, vendo-se-lhe os corpos mergulhados na mancha azul, para em breve voltarem ás pedras musgosas, por onde trepam, ágeis e ao mesmo tempo trôpegos, como caranguejos. É um espectáculo que só de ver refresca, ajuda a padecer o castigo de um sol tão abrasador. Abençoadas as terras que desfrutam de um pouco de mar ou de algum rio, para alívio dos calores de fornalha!

MANUEL MENDES

Vida política

● Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu, hoje, de manhã, os srs. comodoro Duarte Silva e dr. Silveira Pinto, respectivamente presidente do conselho de administração e secretário-geral da Docapesca e, mais tarde, recebeu, também, o dr. Edouard Axelrad.

Ora, diga-nos...

— Pensa que a profissão de futebolista é bem paga?

● *Um industrial de calçado, o sr. Armando dos Santos Loureiro, deu começo ao nosso breve inquérito, respondendo de forma bem clara e concisa:*

— O jogador de futebol está muito bem pago. É um ofício que não exige estudos, veja lá, e rende o que rende uma boa colocação depois de muitos anos de Universidade — ou mais... Há quem mate a cabeça a estudar e ganhe tuta e meia... É claro que a profissão de jogador de futebol dura pouco tempo, e não podemos esquecer esse pormenor. Mas, com tino, o futebolista amealha á vontade para a velhice. Os que amealham — porque a maior parte deles são estróinas...

● *Certa indecisão na resposta do jovem Manuel Fernandes, mecânico, pelo seguinte:*

— O senhor desculpe, mas percebo pouco de futebol. Sou do concelho de Góis, na minha terra não há pràticamente futebol, e além do mais vim há pouco tempo para Lisboa. Sempre conheço o Eusébio de nome... Dizem que é bom jogador e que ganha rios de dinheiro. O futebolista deve receber o que merece. Às vezes há os que pedem mais do que valem... Em todo o caso, parece-me uma profissão bem paga. Para quem gosta: eu, com o meu ofício modesto, não tenho inveja dos futebolistas.

● *Por último o sr. Ângelo Barata dos Reis, empregado de mesa, insistiu na opinião expendida pelo primeiro entrevistado:*

— O futebolista ganha muito bem. Ganha até bem de mais, pelo menos comparado com o empregado de mesa. Há uma certa justificação, eu sei: o futebol faz gastar muitas energias, o jogador envelhece depressa, está á mercê de lesões, etc. Mas, mesmo assim, é uma profissão privilegiada. Se eu me tivesse lembrado... Ah, sim, tentava a minha sorte como futebolista!

E acrescentou:

— Olhe, conheço o Mário Coluna. Dizem que está rico. Estará? Mas de qualquer forma é uma pessoa considerada, um homem sério. Tenho óptima impressão dele.

Para os nossos pobres

De C. F. S., «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Valiosa iniciativa

da Sociedade de Defesa e Propaganda em prol da industrialização do concelho

Fundada há mais de cinquenta anos, a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra prestou relevantes serviços á cidade, em sua defesa e na sua propaganda, promovendo melhoramentos, desenvolvendo grande actividade em prol dos interesses citadinos, dos monumentos e lugares mais aprazíveis e de interesse turístico. Mas, como todas as coisas, a Sociedade de Defesa e Propaganda foi decaindo no interesse dos seus associados e esquecendo, até mesmo porque, entretanto, tudo se foi modificando, o oficializado turismo, houve quem entendesse que já não havia razão de a sociedade existir.

Todavia, houve quem não entendesse assim, e o saudoso dr. Fernandes Martins, empregando toda a sua boa vontade e o seu melhor esforço — e abrindo até a sua bolsa — tomou a seu cargo a sociedade e promoveu várias iniciativas, como uma série de conferências que ficou memorável, passeios turísticos e até uma excursão a Aveiro, de cumprimentos á cidade amiga, que ainda está na memória dos que nela tomaram parte.

A colectividade ressuscitou e, em bora não tivesse ainda ficado com a sua vida estabilizada, teve, sem dúvida, um maior movimento e muitas pessoas que andavam afastadas voltaram ao seio da agremiação juntamente com associados novos, e assim foi possível eleger corpos gerentes. Daí para cá, as direcções têm seguido a mesma política de angariar sócios e tomar iniciativas de interesse para a cidade e sua região, onde um dos problemas mais importantes que agora se debate é o seu desenvolvimento industrial, procurando-se por todas as formas, que o seu desenvolvimento acompanhe o das outras cidades ou mesmo o suplante dadas as suas condições.

Sempre atenta aos interesses da cidade, a direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda, da presidência do sr. dr. Chaves e Castro, tomou uma iniciativa digna dos maiores louvores e que consiste num concurso de artigos publicados em jornais ou revistas do espaço português, subordinados ao tema «Industrialização do Concelho de Coimbra».

Haverá três prémios, o primeiro, «Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra», 15 000$00; o segundo, «Mádio Pais», 10 000$00; terceiro, «Francisco Vilaça da Fonseca», 5000$00. Destinam-se a galardoar os melhores trabalhos de carácter técnico, subordinados ao tema referido e a publicar desde o dia 1 do corrente a 31 de Dezembro próximo.

Os concorrentes enviarão á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, Avenida Fernão de Magalhães, 240, 1.º, seis exemplares do jornal ou revista onde tenham publicado os trabalhos que submetem á apreciação do juri, até ao dia 6 de Janeiro de 1967.

Reunião dos presidentes das Câmaras Municipais

Decorreu em Góis a 47.ª reunião dos presidentes dos Municípios do distrito. Presidiu o sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil, e assistiram, também, os srs. dr. Santos Bessa, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; dr. Augusto Simões e eng.º Coelho Jordão, deputados; e os antigos presidentes das Câmaras Municipais de Coimbra e da Lousã, respectivamente, srs. drs. Moura Relvas e Manuel Mexia, além de outras entidades.

O sr. dr. Armando Simões, que completava doze anos na presidência municipal de Góis, aproveitou o ensejo para se despedir da comunidade distrital. Foi apreciado o programa das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio previstas para Outubro próximo, com a possível visita do Chefe do Estado, que se demorará no distrito três dias e cujo convite oficial será feito depois de amanhã, para o que vão á capital os srs. governador civil, reitor da Universidade, presidente da Junta Distrital, deputados pelo círculo, presidentes das Câmaras Municipais do distrito e componentes da comissão das comemorações.

A posse do novo presidente

Depois de um almoço, houve, no salão nobre da Câmara Municipal, o acto de posse do novo presidente, sr. dr. Manuel Barreto de Almeida Leite. Usaram da palavra os srs. eng.º Horácio de Moura e drs. José Alentisca, presidente da comissão concelhia da U.N., e Armando Simões, presidente cessante, e, por fim, o empossado.

PROVAS PARA CATEDRÁTICO DO DR. LUÍS ALBUQUERQUE

Dr. Luís Albuquerque

Na «Sala Dr. Gomes Teixeira», nos Gerais, iniciaram-se hoje as provas do concurso para professor catedrático do 1.º grupo (1.ª secção) da Faculdade de Ciências.

O condidato é uma figura de grande prestígio na vida científica portuguesa, o dr. Luís Mendonça de Albuquerque. Autor de diversos trabalhos sobre a sua especialidade, e ainda sobre a História dos Descobrimentos e a História do Ensino em Portugal, o dr. Luís Albuquerque é membro de algumas academias científicas estrangeiras.

A prova de hoje constou de uma lição sobre «Projectores em espaços de Helbert». O concurso prossegue amanhã na Sala dos Capelos, com a discussão do *curriculum vitae* do candidato. Preside o magnífico reitor, prof. Andrade Gouveia.

Excursão do C. A. D. C.

O Secretariado de Intercambio do C. A. D. C. promove nas férias grandes uma excursão a Itália e á ilha de Malta. O programa da visita á Itália inclui a passagem por Génova, Veneza, Pisa, Florença, Roma, Nápoles e Capri, e recepção, no Vaticano, por Paulo VI. Segue-se um passeio de uma semana por Malta.

A partida está prevista para o dia 4 de Agosto e o regresso para o dia 2 de Setembro.

As inscrições são limitadas e estão abertas, no S. I. do C. A. D. C., até ao dia 10 do corrente.

Desfile de bombeiros nas festas da Rainha Santa

A juntar ás corporações de bombeiros do distrito que, no dia 14, tomam parte no anunciado desfile pela cidade, há as corporações de voluntários de Pombal, Mealhada e Pampilhosa, que, não pertencendo ao distrito, quiseram tomar parte no desfile das Festas da Rainha Santa Isabel, também como manifestação de camaradagem para com os colegas do distrito.

Agredido á navalhada

Quando passava, de madrugada, na Avenida Bissaia Barreto, foi agredido á navalhada por dois desconhecidos o sr. Abílio Belo Feliciano, de 31 anos, solteiro, empregado de laboratório, que recolheu aos Hospitais da Universidade, dada a gravidade dos ferimentos recebidos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Tipos da Praia» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

EM TRÊS LINHAS

Foi concedida á Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pelo Fundo de Desemprego, a comparticipação de 500 000$00 para os trabalhos de reparação e beneficiação no palácio de Queluz.

///

Ficou deserto o concurso de provas publicas para habilitação ao provimento de um lugar de segundo-anestesista para o Centro de Cirurgia Torácica da Zona Norte.

///

O Asilo de D. Maria Amália Tenreiro Cordeiro Vinagre e de Infancia Desvalida, com sede em Vila Viçosa, goza da isenção de contribuição predial, quanto aos prédios urbanos que actualmente possui.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim» a preços populares

Devido a grande projecção que esta magnífica comédia vem alcançando já ao longo de dez semanas, Vasco Morgado estabeleceu agora preços verdadeiramente sensacionais, com entrada para balcão de 3.ª apenas a 2$50.

Tal como em Espanha, onde esteve no cartaz vários meses consecutivos, também entre nós «A cidade não é para mim», tem vindo dia a dia a firmar-se no conceito do publico, não só pela história, mas também pela interpretação do seu elenco. Sob a orientação de Ribeirinho, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, António Montês, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia, todos com interpretações de valioso mérito artístico. Hoje, espectáculo ás 21.45 horas,para maiores de 12 anos.

TEATRO VILLARET

Ria com Raul Solnado num dos locais mais frescos da capital

Um homem prestes a divorciar-se da mulher e vivendo com a noiva numa casa de campo, é de repente surpreendido pela chegada da mulher e do noivo da mulher...

Este é o resumo da história, ou mais propriamente, da confusão hilariante que é a peça que há duas semanas está em cena no moderno e confortável Teatro Villaret, com o título «Quando é que tu casas com a minha mulher?», pela companhia de Raul Solnado.

Estão em cena, bem dispostos e fabricando e destribuindo gargalhadas pelos espectadores, sete alegres actores: Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent, Glória de Matos e... Raul Solnado

«Quando é que tu casas com a minha mulher?», que foi encenada e dirigida por Francisco Nicholson, está em cena todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret com ar condicionado.

IMAGEM DO DIA

«O MAIOR ÊXITO CINEMATOGRÁFICO DE TODOS OS TEMPOS!» — esta frase empregue muitas vezes na publicidade, ajusta-se agora, de uma maneira perfeita, ao filme de 70mm «MUSICA NO CORAÇÃO», que tem, de facto, batido todos os «records» no TIVOLI. É um filme excepcional a entrar no 7.º MÊS DE EXIBIÇÕES, com uma força que não surpreende a quem já viu o filme, admiràvelmente realizado por ROBERT WISE e interpretado por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

Considerado o melhor filme do ano pela Academia de Ciências de Hollywood, «MUSICA NO CORAÇÃO» é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

Festas Gualterianas

GUIMARÃES, 4. — Está constituído o juri do I Festival Nacional de Cinema Amador de Guimarães, constituído pelo dr. Santos Simões (presidente), António Mendes, dr. Eduíno de Jesus, dr. José Craveiro e João Vaz, delegado da Associação Convívio, promotora das Festas de Guimarães — Gualterianas.

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

ÓPERA

HOJE — Às 21.15 horas

«INÊS PEREIRA»

de Ruy Coelho

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

ESTREIA

Com Maria Cristina de Castro, Guilherme Kjölner, Luís França, Hugo Casaes, Rui Inglês, Armando Guerreiro, Helena Barros, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Cecília Correia e Carlos Fonseca.

Direcção: Maestro Ruy Coelho Encenação: **António Manuel Couto Viana**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

BAILADOS POR ELEMENTOS DO CENTRO DE ESTUDO DE BAILADO DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA, DIRIGIDO POR ANA IVANOVNA

PREÇOS POPULARES

PLATEIA — 15$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

Maiores de 12 anos

Um satélite misterioso ameaça o Mundo!
Donde vem? Dos Estados Unidos? Da Rússia? Ou do além?

A MAIS EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DOS TEMPOS MODERNOS!

O SATÉLITE MISTERIOSO
(LE CIEL SUR LA TÊTE)

Um filme GAUMONT

Realização de YVES CIAMPI
em EASTMANCOLOR e FRANSCOPE

A GRANDE AVENTURA DE AMANHÃ
É ANTECIPADA AOS OLHOS DO MUNDO!

AMANHÃ, Estreia

UM "SUSPENSE" DE ANTECIPAÇÃO NO CONDES

NINGUÉM TEM DÚVIDAS...

DE QUE A ALEGRIA E A ANIMAÇÃO MORAM NO

PARQUE DE ENTRECAMPOS

Por isso lá vão em alegre romaria todos os dias, milhares de visitantes, tanto lisboetas como forasteiros

À **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A todos proporciona as mais gratas recordações
TODAS AS NOITES, ÀS 19 HORAS — ENTRADA QUINZE TOSTÕES

26.ª SEMANA

no **TIVOLI**

Às 15 e às 21.30

20 anos

MEIO ANO DE EXIBIÇÃO
MAIS DE 1/4 DE MILHÃO DE ESPECTADORES

Música no coração

(THE SOUND OF MUSIC)

TODD-AO 70m/m Cor de LUXE

EM RIGOROSO EXCLUSIVO - *Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País!*

Maiores de 12 anos

NO T. 55 51 33

teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 20°»

Á NOITE, ÁS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

10.ª

SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova
BALCÃO 3.ª frente a 2$50

PARA RIR MUITO E FRESQUINHO COM AR REFRIGERADO...

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

NOITE: 2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

RAUL SOLNADO

NUMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA

ADULTOS
Peça recomendada pelo Comité Internacional do Riso

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

com MARIA PAULA * CORTEZ * ISABEL DE CASTRO * NICHOLSON * MARIA LAURENT * GLÓRIA DE MATOS

TEATRO S. JOSÉ

Cascais

HOJE, às 22 horas a Junta de Turismo da Costa do Sol

Apresenta

O GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO

Dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima

num espectáculo patrocinado pelo Secretariado Nacional da Informação, com FANDANGO, FADO, TEMA ALENTEJANO e FESTA NA ALDEIA

—o—

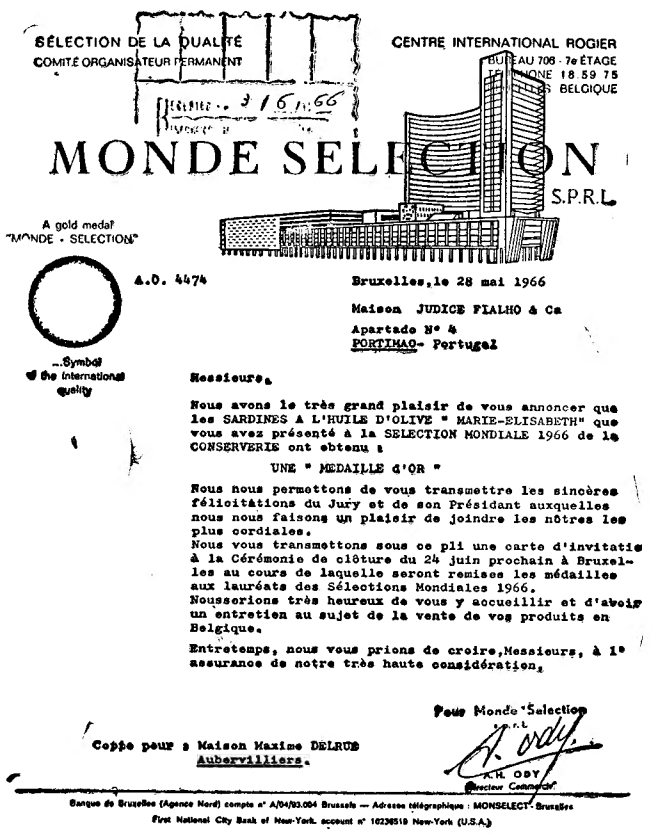
Bilhetes à venda no Teatro ao preço de 7$50, 15$00 e 22$50

MARIE ELISABETH

A MARCA QUE SIMBOLIZA A PERFEIÇÃO MÁXIMA EM CONSERVAS DE PEIXE, E QUE CONTINUA A PRESTIGIAR A INDÚSTRIA NACIONAL, AO CONQUISTAR, EM BRUXELAS, A ÚNICA

MEDALHA DE OURO

ATRIBUÍDA EM 1966 A CONSERVAS DE SARDINHA PELA «MONDE SELECTION»


SÉLECTION DE LA QUALITÉ
COMITÉ ORGANISATEUR PERMANENT

CENTRE INTERNATIONAL ROGIER
BUREAU 706 - 7e ÉTAGE
TÉLÉPHONE 18 59 75
BELGIQUE

MONDE SELECTION S.P.R.L.

A gold medal "MONDE - SELECTION"

...Symbol of the international quality

A.O. 4474

Bruxelles, le 28 mai 1966

Maison JUDICE FIALHO & Ca
Apartado Nº 4
PORTIMAO- Portugal

Messieurs,

Nous avons le très grand plaisir de vous annoncer que les SARDINES A L'HUILE D'OLIVE " MARIE-ELISABETH" que vous avez présenté à la SELECTION MONDIALE 1966 de la CONSERVERIE ont obtenu :

UNE " MEDAILLE d'OR "

Nous nous permettons de vous transmettre les sincères félicitations du Jury et de son Président auxquelles nous nous faisons un plaisir de joindre les nôtres les plus cordiales.
Nous vous transmettons sous ce pli une carte d'invitatie à la Cérémonie de clôture du 24 juin prochain à Bruxelles au cours de laquelle seront remises les médailles aux lauréats des Sélections Mondiales 1966.
Nousserions très heureux de vous y accueillir et d'avoir un entretien au sujet de la vente de vos produits en Belgique.

Entretemps, nous vous prions de croire, Messieurs, à l'assurance de notre très haute considération.

Pour Monde Selection S.P.R.L.
A.H. ODY
Directeur Commercial

Copie pour : Maison Maxime DELRUE
Aubervilliers.

Banque de Bruxelles (Agence Nord) compte n° A/04/93.004 Brussels — Adresse télégraphique : MONSELECT - Bruxelles
First National City Bank of New-York, account n° 10236518 New-York (U.S.A.)

(tradução)

Temos o maior prazer em vos anunciar que as Sardinhas em azeite «Marie Elisabeth», que apresentaram na Selecção Mundial de Conservas, de 1966, obtiveram uma Medalha de Ouro.

Permitimo-nos transmitir as sinceras felicitações do Júri e do seu Presidente, a que nos apraz juntar também as nossas...

UM PRODUTO DE **JUDICE FIALHO & C.ª — FARO**

UMA ORGANIZAÇÃO QUASE CENTENÁRIA, DISPONDO DE 6 MODERNAS FÁBRICAS INSTALADAS EM PORTIMÃO (3), SINES, PENICHE E MATOSINHOS

A ópera portuguesa «Inês Pereira» vai cantar-se no Trindade

No prosseguimento da iniciativa de divulgação de óperas de autores portugueses, interpretadas por artistas líricos nacionais, o Teatro da Trindade estreia hoje á noite, integrada na sua Temporada Popular e subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a ópera «Inês Pereira», de Ruy Coelho, da qual até agora só foram dadas três representações no nosso país.

Esta ópera, que tem um lugar de destaque entre a produção daquele maestro e compositor, e cujo libreto, da autoria de Gino Saviotti, é uma bela adaptação da célebre farsa de Mestre Gil Vicente, será interpretada por um elenco constituído por alguns dos mais aplaudidos artistas líricos portugueses: no papel da protagonista — «Inês Pereira» — Cristina de Castro tem oportunidade de evidenciar as suas qualidades artísticas; o apaixonado «Vasco de Fões» é interpretado pelo bem conhecido tenor Guilherme Kjölner; Luís França interpreta o papel do condescendente «Pero Marques»; a figura do «Escudeiro Braz da Mata», terrível ciumento, está confiada ao barítono Hugo Casaes; o papel do «Moço do Escudeiro» está a cargo de Rui Inglês e o «Estudante», estouvado e namoradeiro, cabe ao tenor Armando Guerreiro; «Leonor Vaz», que não desdenha dos galanteios do «Estudante», é interpretada por Helena Barros, e a «Mãe de Inês» é incarnada pela cantora Maria Teresa de Almeida. Nos restantes papéis estão João Veloso e Mário de Oliveira, respectivamente nos escrivães «Vidal» e «Latão», Maria Cecília Correia, em «Lúcia», e Carlos Fonseca, em «Capitão».

A direcção musical está a cargo do autor, maestro Ruy Coelho, á frente da Orquestra de ópera da Emissora Nacional. O coro é o do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelo maestros Mário Pellegrini e Carlos Pasquali, e os bailados estão confiados a elementos do Centro de Estudos de Bailado, do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Anna Ivanovna.

Encenação de António Manuel Couto Viana e cenários de José Manuel, sob maquetas de Juan Soutullo.

FESTAS e ROMARIAS

Em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PERA, 4. — Começaram hoje, nesta praia, as tradicionais festas em honra da Rainha Santa.

Às 7 e 30, houve alvorada; ás 11 horas, o banho santo; ás 12, missa solene; ás 16, quermesse, e, depois, saída da procissão.

Às 22 horas, começará, no amplo recinto da Fortaleza, um baile popular, sendo no fim queimado fogo de artifício e aquático.

O programa de amanhã é exclusivamente desportivo, com diversos numeros de interesse.

Os forasteiros poderão aproveitar a ocasião para visitar as furnas da costa, para o que têm á sua disposição os barcos a motor da Junta de Turismo.

Cineclube Católico

Com o filme de Bobb White — «A Casa Assombrada» — o Cineclube Católico promove amanhã, ás 18 e 30, mais uma sessão cinematográfica no Cinema Monumental. Continuam abertas entretanto as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, esq.º.

Nova profissão para Rafer Johnson ex-campeão olímpico do Decatlo

RIO DE JANEIRO (Junho) — Rafer Johnson, vencedor de uma medalha de ouro olímpica, resolveu mudar de profissão, passando das pistas de cinza para as telas de cinema.

— Quero ver se o faço como ocupação exclusiva — disse há dias no Rio de Janeiro, após ter terminado dois filmes da série «Tarzan» nas campinas circunvizinhas.

Antes de dedicar-se ás selvas de celulóide — no ano passado — Rafer Johnson tinha sido aclamado como um dos melhores «atletas completos» dos Estados Unidos, vencedor do Decatlo em Roma (Jogos Olímpicos de 1960). Quatro anos antes ganhara a medalha de prata, na mesma especialidade, em Melbourne.

A partir de 1960 este atleta texano de trinta anos de idade trabalhou no programa «De povo a povo», como director das actividades para a costa ocidental. Californiano de adopção, acabou por fazer uma experiência na industria mais popular do seu novo estado: o cinema. Johnson, que agora termina uma estadia de oito meses no Brasil, declarou que as suas perspectivas como actor parecem brilhantes. Rodou uma série de experiências para a Televisão, «The Police Story» («A história da polícia»).

— Esta série para a Televisão ainda não foi vendida — explicou — mas deve vender-se bem. No próximo ano tenho nova série contratada.

Fazer filmes da série «Tarzan» (Banner Productions) não passou de mais uma experiência, conforme adianta o ex-decatlonista. Teve já a «distinta honra» de participar, como estrela de primeira grandeza, em dois «Tarzans» diferentes: o décimo-quarto, com outro ex-atleta, Mike Henry, e o décimo-quinto, com Ron Earley.

por **YVONNE BELTZER**
(Serviço especial da «Associated Press»)

A companhia produtora deparou com dificuldades de toda a ordem — mau tempo, relutancia dos motoristas de táxis em transportarem animais, etc. O décimo-quarto «Tarzan», o antigo jogador de futebol americano Mike Henry, abandonou o local das filmagens depois de a macaca «Chita» o ter mordido no pescoço.

— Os outros animais nunca deram preocupações a ninguém — diz Johnson. — Às vezes assustam-se, correm um bocado, e então toda a gente começa também a correr de um lado para o outro... Uma confusão.

Em certa cena Johnson teve de combater com um puma, o qual se mostrou mais amável que o chimpanzé. Problemas? Nenhuns.

— Além disso os tratadores estavam sempre perto.

Rafer Johnson interpretou figuras de «mau» nas três produções. A sua opinião:

— Ser o «mau» da fita tanto se me dá como se me deu... O importante é a experiência como actor.

Estes dois ultimos filmes da famosa série da selva, «The big river» («O grande rio») e «Tarzan and the lost boy» («Tarzan e o rapazinho perdido»), não são tirados de obras do criador de «Tarzan», Edgar Rice Burroughs. Baseiam-se em guiões originais, como é o caso da série televisada «The prodigal puma» («O puma pródigo»). Edward Johnson, irmão de Rafer e também actor, interpretou a figura de gémeo em «Tarzan and the lost boy». Um terceiro irmão, Jimmy, joga futebol americano na equipa «The 49», de San Francisco Mas o futebol está-lhe na massa do sangue e não quer mudar de profissão.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

II Festival de Arte Popular e Folclore de Vilar de Mouros

VILAR DE MOUROS (Caminha), 4 — Nos dias 6 e 7 de Agosto, sábado e domingo, efectua-se nesta localidade o II Festival de Arte Popular e Folclore, que se julga trará a esta linda terra minhota muitos forasteiros — a passagem nas fronteiras de Valença e Caminha estará livre naqueles dias.

O programa está assim elaborado: em 6, de dia, arraial minhoto e concerto pela banda de Lanhelas; de noite, folclore — Rancho de Santa Marta de Portuzelo, Grupo das Lavradeiras do Bico, de Paredes de Coura, e Rancho de S. Paio, de Arcos de Valdevez; Melodia e ritmo pelos conjuntos musicais «Os Tártaros», do Porto, e «Os Bárbaros», de Arcos de Valdevez; fogo de artifício do ar. Em 7, de dia, continuação do arraial e concertos pela banda e conjuntos referidos, quermesse e concurso de lavradeiras (ás senhoras que enverguem trajos regionais será dado livre acesso ao recinto das diversões e entre elas sorteadas 10 libras em ouro); de noite, folclore — exibição dos ranchos Cantigas da Terra, da Corunha; S. Paio, de Arcos de Valdevez; Lavradeiras de Carreço e Rancho do Dem; fados de Coimbra — serenata no rio, por um grupo académico; melodia e ritmo, pelos conjuntos atrás referidos; e fogo de artifício aquático.

Pratos regionais serão permanentemente serviços por gentis senhoras da terra.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

O DRAMA DE HOMENS QUE ERAM FERAS E SÓ COMO FERAS MERECIAM VIVER!

Evadir-se era para ele a vida!

Ele tinha a chave de 1000 segredos

INFERNO NA TERRA

BEN GAZZARA · STUART WHITMAN · RAY WALSTON

VINCENT PRICE · ROD STEIGER · BRODERICK CRAWFORD

DODIE STEVENS · JACK KRUSCHEN

AND SAMMY DAVIS, JR.

A leitura implantou-lhe a semente do bem

AMANHÃ ESTREIA SÃO LUIZ e ALVALADE

UM EXCL. RIVUS (PARA MAIORES DE 17 ANOS)

Bico Dourado

BICO DOURADO

BOITE DE NUIT

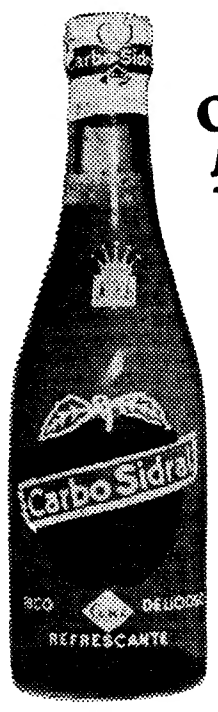
TODAS AS NOITES A MÚSICA MODERNA DE

MÁRIO SIMÕES

E SEU CONJUNTO

AR CONDICIONADO — Maiores de 21 anos —

RUA MISERICÓRDIA, 12 Telef. 368649 — LISBOA



O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, até às 20 horas.

Brigitte Bardot, de mini-saia, com o ex-marido Roger Vadim

B. B. deu sorte ao substituto de Bob Zaguri

MONTE CARLO, 4 — (A. N. I.) — Brigitte Bardot — divulgou-se agora — parece ter dado sorte ao milionário e «play-boy» alemão Gunter Sachs — substituto por um dia de Bob Zaguri, como «oficial ás ordens» da vedeta.

Com efeito, o aristocrata germânico, tendo a seu lado a minivestida B. B., ganhou á roleta, no casino, a bela soma de 320 000 francos (cerca de 1800 contos).

UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIAGEM DE SACADURA E GAGO COUTINHO

No cinema Império, estreia-se depois de amanhã, juntamente com a superprodução «El Greco», e em espectáculo cuja receita reverte a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, um documentário evocativo da primeira travessia aérea do Atlantico Sul levada a efeito por Sacadura Cabral e Gago Coutinho, produzido por «Cultura Filmes», sob o patrocínio da Sociedade Central de Cervejas, que deste modo colabora numa obra meritória de divulgação do glorioso feito.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Dói-Dói merecia um puxão de orelhas. «Aqui-d'el-Rei!» (é um cão talassa). Depois aconteceu «Ballet». Exercícios. Muito tempo. Para as crianças o «ballet» deve contar uma história. Alto! Uma história sem palavras, só com «ballet».**

Os palhaços, por sua vez, estiveram em cena menos tempo. Assim, sim. E falaram pouco e foram menos agressivos e fizeram muitas palhaçadas e entornaram baldes de água e para as crianças um balde de água entornado é sempre uma festa e os meninos riram e só foi pena uma nota de mil escudos como prémio; para as crianças vale mais um automóvel de corda ou uma boneca do que dez notas de mil escudos. Ainda por cima estiveram lá poucos minutos, não tiveram tempo para estragar tudo.

Ah, mas o melhor estava para vir. Tenho muita pena, mas vou dizer um lugar-comum, coisa que eu não fazia em meu perfeito juízo, mas é que fiquei um bocado virado do avesso. Sou um tipo de excessos. Um temperamental. Minha ânsia de bater palmas é tanta que ás vezes até gostava de ser centopeia.

Agora, por exemplo. Acabado o primeiro filme da nova série «Poly», o cavalinho das crinas amarelas. Pascal, o menino todo olhos, todo alma. Ele e os outros a ameaçar de boicotagem ao circo se o dono dele batesse nos animais. Claro que o tipo cedeu logo. Digam lá para que servia um circo sem crianças... Vincent é o herói, o chefe. Protege os cães vadios, liberta os bichos que caíram nas ratoeiras e nunca chama «miúdos» aos mais pequenos. E o filme prossegue lento, gostoso, fora das vertigens «made in U. S. A.». E a ternura que nos toma á sua guarda. Ternura, o «dopping» da alma...

Ah, é verdade, o lugar-comum... Esta série «Poly» é um bálsamo para as nossas feridas.

Tinha mais coisas para dizer, coisas bonitas, coisas de fazer todos os homens amigos uns dos outros. Mas não digo. O lugar-comum desmoralizou-me. Direi apenas que «Poly» foi realizado pela Televisão...

...Francesa.

TV RURAL — COM VARIAÇÕES... — *Novamente os CETA* (Centros de Estudo de Técinca Agrícola). *Agrupamentos de lavradores que pretendem resolver os seus problemas. Quem quiser formar um CETA escreva para o eng.º Domingos Avilez, Ribeira de Santarém.*

Depois voltámos á Feira da Agricultura de Santarém. Pavilhão germanico, medalha de ouro da Exposição. Estatística. Apontem lá que, em 1905, um camponês alemão alimentava 2 citadinos; em 1965 alimenta 20. Coisas da técnica.

Técnica também nós cá temos. Em Samora Correia, por exemplo. Em Samora Correia conheço eu o caso mais extraordinário de gratidão de todo um povo pelo seu professor primário que educou sucessivamente gerações de meninos pobres. Fez-lhe uma estátua, pela mão de Maria Barreira, e agora, com o nome dele nos lábios, está a organizar uma colectividade de recreio, em que se sonha com uma grande sala para as crianças e um belo, belo, belo jardim, também, para elas. Chega-se lá e pergunta-se: Quem faz isto? E eles dizem: «Somos nós». Nós, isto é, o povo.

Desculpem a variação. Com o engenheiro Veloso visitámos em Samora Correia a Herdade das Silveiras para assistir ao funcionamento da máquina que dá de mamar a 30 vitelos. A máquina fica toda vaidosa quando os vitelinhos se aproximam da teta de plástico e dizem qualquer coisa na sua linguagem de trapos, qualquer coisa que deve querer dizer «mãe». Os vitelos mamam sempre que têm fome e até aos três meses, salvo casos excepcionais que eu conheço e que mantiveram esse vício até provecta idade.

Há outras formas de alimentar os vitelos, como se verá no próximo episódio.

Pois, como estava a dizer, em Samora Correia acontecem coisas fabulosas. Na sala única da velha colectividade ensaia a Banda, expõem-se quadros, amadores de teatro trocam impressões e meninos estão sentados no chão com os livros que requisitaram da comissão cultural, na biblioteca infantil Gulbenkian, também a funcionar ali.

Veloso não disse nada disto, nem tinha que dizer, aliás, eu é que me estava a lembrar enquanto o vitelinho de olhos ternos mamava na máquina-mãe ...

PLAYHOUSE—DOMINGO DESPORTIVO — *Há pouco para dizer do serão de ontem. Práticamente não houve. Até faltaram os «golos» que, perto da meia-noite, costumam dar um certo calor quando se passam os documentários filmados.*

«Playhouse», série dramática, índios em abundância, tiroteio na montanha e tudo acompanhado á guitarra espanhola para ajudar ao sentimento. Quanto ao mais, foi só esperar vr-lhe o fim e ver o que aparecia no «Domingo Desportivo».

Oiço longínquamente as doze badaladas das vinte e quatro horas. Joaquim Filipe Nogueira ganhou a corrida, sorrisos, coroa de louros. Ei-lo já ali, á nossa frente, a comentar o entretenimento automobilístico ali nos Montes Claros. E a dar a notícia de que o corredor desastrado que se supunha ter fractura dos ossos da bacia, da clavícula, dos braços e do crânio, além de derramamento cerebral, comoção e choque — se verificou apenas ter partido um dedo.

Boa notícia, pois. E quando um domingo termina com boas notícias, poderá alguém dizer que foi mau domingo? — M. C.

O V. GUIMARÃES batido pelo Valência (0-3) no Torneio de Caracas

CARACAS, 4 — (F. P.) — O Valência venceu, ontem, por 3-0, o V. Guimarães, no estádio olímpico desta cidade, na presença de uns 8000 espectadores. A arbitragem esteve a cargo do venezuelano Osório.

Alinharam:

VALÊNCIA — Abelardo, Arnal, Vilar, Toto Roberto, Sol, Claramunt, Aldo, Ansola, Poli (Burgos) e Muñoz.

GUIMARÃES — Arnaldo; Gualter, Pinto, Jorge, Daniel, Artur, Peres, Silva, Morais, Mendes e Castro.

O jogo foi bastante lento, devido ao campo estar encharcado, tendo dominado os valencianos, que estiveram sempre na ofensiva, mediante passes precisos que permitiram a Claramunt abrir o marcador, com um fortíssimo «tiro», aos 18 minutos.

O Guimarães nada pôde fazer para conter a arremetida do adversário que, em repetidas ocasiões, colocou em perigo as balizas defendidas por Arnaldo, até que aos 35 m. Sol anotou o segundo tento. O primeiro tempo findou praticamente sem qualquer outro apontamento digno de menção.

Depois do intervalo, o Valência continuou a exercer pressão constante e, aos 28 minutos, marcou o terceiro golo, por intermédio de Burgos. Os portugueses estiveram imprecisos nas suas avançadas esporádicas. Sucederam-se algumas jogadas bruscas nos últimos minutos da partida.

Amanhã, terça-feira, em encontro extra-série, o Valência jogará com o seleccionado venezuelano.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Selecção policial — episódio filmado da série «FBI», com Efrem Zimbalist Jr. e Philip Abbott**

Os refugiados de Balagua que vivem nos Estados Unidos, pretendem atacar o seu país a fim de o libertarem do jugo do tirano Veiga. O general Romero e Maria Blanca são os principais fomentadores do movimento. O «FBI» quer evitar essa transgressão das leis da neutralidade.

TAUROMAQUIA

Em Vila Franca de Xira

Encheu-se a praço de touros de Vila Franca de Xira na Corrida do Colete Encarnado, mas não foram de feição para o êxito, os três primeiros touros do sr. dr. José Manuel de Andrade, da lide equestre. José Branco Nuncio fez-se aplaudir nos seus dois em alguns bons ferros e deu voltas á arena, bem como José Samuel Lupi que, no seu segundo, marcou a sua excepcional classe de cavaleiro e toureiro, ouvindo musica e ovações, e dando triunfal volta á arena. Acompanharam os cavaleiros nas voltas á arena os forcados-amadores de Santarém, srs. Barreiros, Londeiro, Arnoso e Sousa Dias, que pegaram bem e brindaram aos srs. dr. Paulo Rodrigues e João Nuncio.

Armando Soares, que já hoje voltou ao México, para ali alternar, no próximo domingo, com «El Cordobés», lutou admirávelmente com o seu primeiro, brindando a José Julio e merecendo aplausos, e pôde luzir-se no seu segundo, que via mal, mas que o toureiro viu bem, dando belos passes ao som da musica, entre ovações e com triunfal volta á arena.

O granadino Curro Montenegro, brindando também ao sr. dr. Paulo Rodrigues, aproveitou bem a bondade dos seus dois, provando saber do ofício e estar injustamente protergado. Ouviu musica e deu voltas á arena.

Manuel Badajoz e António Gregório bregaram bem, e bem bandarilhou Cascão. Dirigiu com sua boa experiência o antigo toureiro Agostinho Coelho, e ouviu os já habituais aplausos o famoso cornetim de Vila Franca. — «EL T. P.».

No Monte da Tapada

No seu Monte da Tapada, com alegre casa andaluza, rodeada de pinheiros e dominando a paisagem da Leziria, ofereceu o matador de touros José Julio um almoço, que precedeu a corrida de touros e foi seguido da lide de duas bravas bezerras do sr. José Pedrosa pelo anfitrião e por vários dos convidados, entre os quais, Manuel dos Santos, D. Bernardo Mesquitela e gentis meninas.

Em Angra do Heroismo

Em Angra do Heroismo e nas corridas de 24 26 e 28 de Junho findo, triunfou, além do cavaleiro Pedro Louceiro e do matador Armando Soares, o novilheiro Fernando dos Santos, que foi ovacionado, ouviu musica e deu voltas á arena nas três tardes, recebendo muitos ramos de flores e deixando a melhor impressão em todos os espectadores. Fernando dos Santos, que há um ano cortou orelha na Monumental de Madrid, está retomando assim a sua prometedora carreira.

Um forcado hospitalizado em Estremoz

ESTREMOZ, 4. — Recolheu ao hospital desta cidade, donde é natural e onde reside, com sua mulher, o sr. António Venancio Lapa, forcado do grupo de Nuno Salvação Barreto, de Lisboa, que ontem, na corrida de touros de Évora, foi colhido, fracturando o osso do peito e uma perna.

Depois de receber os primeiros tratamentos no hospital de Évora, o infeliz forcado — que tem 36 anos — veio para Estremoz numa ambulancia.

Insista sempre em...

Schweppes

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: UM MILHÃO DE CONTOS

SEDE: RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

DEPÓSITOS A PRAZO

De acordo com as condições em vigor a partir do início do corrente ano, são as seguintes as TAXAS DE JURO a que o Banco remunera os depósitos a prazo:

Prazo	Taxas de juro (%)	
	Depósitos até 2000 contos	Depósitos superiores a 2000 contos
De 12 a 15 meses (exclusive)	3 1/4	3 1/4
De 15 a 18 meses (exclusive)	3 1/2	3 3/8
De 18 a 24 meses (inclusive)	3 3/4	3 5/8
Acima de 24 meses	4	3 7/8

Os juros são pagos semestralmente e no termo dos depósitos.

Os juros dos depósitos a prazo efectuados no Banco de Fomento Nacional encontram-se isentos do imposto de capitais, **pelo que as importâncias a tal título recebidas pelos depositantes não estão sujeitas a qualquer dedução e não têm de ser declaradas para efeitos fiscais.**

O Banco poderá emitir livranças **representativas dos depósitos, através das quais será possível aos depositantes conservar a disponibilidade das quantias depositadas.**

Sem prejuízo do prazo mínimo e da taxa de juro máxima legalmente fixados, o Banco aceita ainda depósitos para os quais seja convencionado regime especial.

morrison

FRIO NO VERÃO QUENTE NO INVERNO

ar condicionado

5 anos de garantia

Orçamentos grátis

Grandes facilidades de pagamento

A. OLIVEIRA

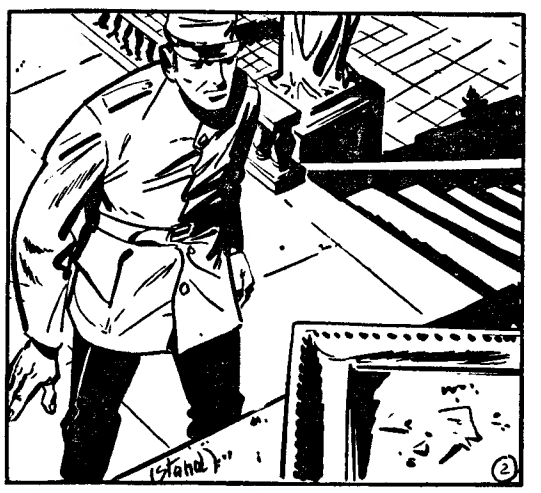
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Histórias breves de segunda-feira

«A GIOCONDA DESAPARECEU!»

1 — Na manhã do dia 21 de Agosto de 1911, um pintor chamado Louis Béroud penetrava no «Salão Quadrado» do célebre Museu do Louvre, em Paris, com a intenção de retratar uma jovem reflectida no vidro que protege a Gioconda. *A esta hora matinal estava praticamente sózinho. Subitamente, porém, estacou boquiaberto: no lugar em que deveria ver a* Gioconda *(também chamada* Mona Lisa*) a parede estava vazia! A* Gioconda *desaparecera! Muito preocupado, e sem perda de tempo, avisou o administrador do museu. Guardas, tesoureiro, director, conservador, toda a gente perdeu a cabeça. Da cave ás águas-furtadas os edifícios foram cuidadosamente vasculhados. Da tela nem a sombra...*



2 — Ás 12 e 30 do mesmo dia, sessenta polícias cercaram o museu. As buscas prosseguiram. Numa escada de caracol, que dá para o pátio, um inspector tropeçou no vidro e na moldura — mas a tela continuava por aparecer. Resignada, a administração informou os jornais do sucedido. Em toda a França o mundo artístico se emocionou com o desaparecimento desta obra-prima, adquirida em Itália por Francisco I para o seu castelo de Fontainebleau, transferida para Versalhes por Luís XIV e, finalmente, levada para o Louvre pelo Governo da Republica. A Polícia, porém, não perdia a calma. Não acreditava num roubo autêntico, mas numa mistificação. Pelo seu lado, os jornais criticavam severamente a administração do museu.

3 — Descobriram-se impressões digitais na moldura. Duzentos e sessenta suspeitos foram interrogados — sem resultado. A 8 de Setembro, a Polícia prendia um jovem colosso de cerca de trinta anos. Era o poeta Guillaume Apollinaire, crítico de arte no jornal «L'Intransigeant». Não tinha Apollinaire escrito certo dia que se devia «destruir todos os museus do mundo»? Ora o seu secretário, um tal Géry-Pieret, comprometera-se pouco antes num roubo de objectos de arte. No mesmíssimo dia, outra personagem curiosíssima, calçada de sapatilhas e vestida com umas calças cheias de rasgões, era, igualmente, detida: Pablo Picasso. Não havendo provas contra nenhum dos dois, Apollinaire e Picasso acabaram por ser soltos. Entretanto, o director do museu, Homolle, era demitido das suas funções.

4 — Só dois anos depois, a Gioconda *foi recuperada por um antiquário de Florença, Alfredo Geri, a cujas mãos chegara uma carta de um italiano residente em Paris, chamado Perugia. O signatário da carta oferecia a* Gioconda *ao antiquário, acrescentando que pretendia restituir á Itália uma obra roubada por Napoleão». (Na realidade, já vimos que a* Gioconda *entrara em França muito antes de Napoleão). Tendo prevenido a Polícia, o antiquário* aceitou *a oferta de Perugia. Organizada a armadilha, poucos dias depois chegava ao estabelecimento um homem baixo e de bigode, com o precioso embrulho debaixo do braço. Preso sem mais delongas, Perugia afirmou que tinha agido por patriotismo. Relatou o roubo: extremamente fácil. Saíra do Louvre por uma escada que dava para o cais. Perugia beneficiou da indulgência do tribunal e veio a ser condenado apenas a um ano de prisão. Exposta em Florença e depois em Roma — para grande jubilo dos amadores de pintura —, a* Gioconda *regressou ao Louvre rodeada de pompa quase presidencial.*

FIM

Reuniões científicas

Problemas relacionados com o sangue

Prosseguem hoje, pelas 21 e 30, no Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa, as reuniões sobre problemas de Hematologia, Hemoterapia, Medicina Social e Saude Publica, promovidas por aquele Serviço, em colaboração com a cadeira de Medicina Social e Saude Publica da Universidade Técnica de Lisboa (I. S. C. S. P. U.); da cátedra de Hematologia da Universidade de Toulouse; do Centro de Hemotipoligia do Conselho Nacional de Pesquisas de França; e do Serviço de Transfusão de Sangue do Hospital Militar Principal.

A mesa redonda, que começa áquela hora, tem como moderador o dr. Cruz Rodrigues, chefe do Serviço de Transfusão de Sangue do H. M. P. e nela participam os drs. Carlos Tapadinhas, médico estagiário do H. M. P.; Mortó Dessai, assistente bioquímico do Serviço de Sangue dos H. C. L.; Pires Rodrigues, assistente da Escola Superior de Farmácia; Domingos Filipe, director Laboratório de Física Médica do Hospital do Ultramar; prof. Almerindo Lessa, director do Serviço de Sangue dos H. C. L., e Rueia Ramos, assistente deste ultimo Serviço.

Sociedade Portuguesa de otorrinolaringologia e de broncoesofagologia

A 7.ª reunião mensal do Nucleo Regional de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofalogia realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na sala de conferências do Hospital de D. Estefania, com a seguinte ordem de trabalhos: Escolha do local para as sessões do próximo ano académico e projecção de filmes cedidos por Carlo Erba.

VIDA MUSICAL

Morte de um compositor e critico musical americano

NOVA YORK, 4 — (R. e F. P.) — O compositor, jornalista e crítico musical americano Deems Taylor sucumbiu ontem, com oitenta anos, a perturbações cardíacas e uma congestão cerebral. Estava internado desde 20 de Maio. Foi correspondente do «New York Tribune» em Paris, quando da primeira guerra mundial.

CRESCIMENTO E EXPANSÃO DO MOVIMENTO COOPERATIVO

pelo prof. J. DIAS AGUDO

É ideia corrente, mesmo nos meios cooperativos, o supor-se que as cooperativas só atingiram certo desenvolvimento nos países industrializados e naqueles, sobretudo, onde elas nasceram. Isto é um erro: — as cooperativas fazem progressos rápidos mesmo nos países em vias de desenvolvimento. Haja em vista o que se passa na Tanzânia, em que o movimento cooperativista é, como vimos em o nosso último artigo, alguma coisa de impressionante. E em muitos outros países de independência recente o facto igualmente se verifica.

Vejamos como é que se tem operado o crescimento e a expansão do movimento cooperativo nos países industrializados e mais antigos, e também nalguns mais novos e considerados ainda países em vias de desenvolvimento. Será matéria para um artigo que elaboraremos com elementos fornecidos por um trabalho de Ratnavale, publicado no órgão oficial do B. I. T. — as «Informations Cooperatives».

O crescimento recente das sociedades cooperativas foi o mais importante nos países industrialmente desenvolvidos, onde essas instituições contribuem para estimular a actividade económica e, por consequência, para elevar o nível geral de vida. A parte que elas tomam nos diversos sectores económicos destes países é igualmente considerável. Na Grã-Bretanha, por exemplo, a participação cooperativa na distribuição das mercadorias é, pouco mais ou menos, de 11 % e de 8 no Japão.

Nos vários países da Europa Ocidental uma grande quantidade de produtos agrícolas e leiteiros é colocada por inetrmédio das cooperativas. No Canadá e nos Estados Unidos, estas proporções situam-se respectivamente em volta de 35 % e 26 %. No que se refere ao abastecimento de bens agrícolas e ás prestações em matéria de crédito, tanto na Europa como na América (E. U.), a parte cooperativa é igualmente considerável. As cooperativas desempenham um papel importante nos diversos domínios do seguro e do alojamento ou habitação. Nos países de economia planificada, uma grande parte do comércio nacional é efectuada pelas cooperativas.

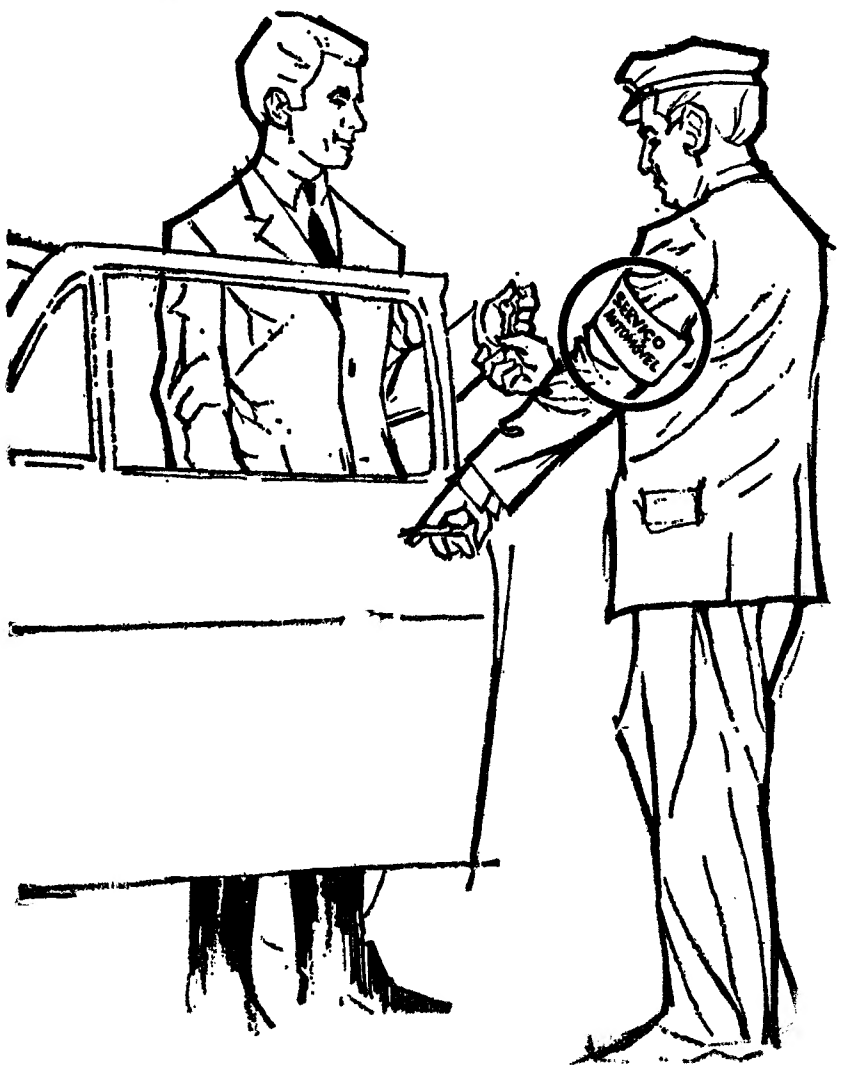
As cooperativas foram primeiramente introduzidas em países como a India, a Birmânia, Ceilão e outras regiões da Ásia, no princípio do século XX, por intermédio das respectivas metrópoles, o que igualmente aconteceu mais tarde nos países africanos. E tanto nuns como noutros os seus primeiros anos não foram de grande êxito: pareceu ás populações que havia nelas um intuito político dos Governos mais que uma preocupação de carácter económico, que era principalmente, o que a elas interessava. Essa ideia, porém, desvaneceu-se e hoje, em quase todos os países novos, sobretudo nos da Ásia e da Africa, as cooperativas são consideradas meios de encorajar o crescimento económico, favorecendo a produção e o emprego, notadamente no sector rural que assegura a subsistência da grande maioria da população. Nalguns destes países, foi por meio das cooperativas que se introduziram projectos de reforma social, baseados sobre novos sistemas de exploração da terra e da propriedade imobiliária. Elas constituem também instrumentos capazes de revitalizar e de promover formas novas e mais profundamente consolidadas de vida comunitária. Ao mesmo tempo, as empresas cooperativas, encorajadas, implantam-se em centros urbanos que se alargam ràpidamente, e nos quais um número crescente de indústrias e trocas, assim como de serviços, fornecem novas possibilidades de emprego.

Hoje, a maior parte, senão todos os países em via de desenvolvimento, adoptaram uma política nacional que procura encorajar cada vez mais a constituição e o desenvolvimento das cooperativas, criando um clima favorável ao seu desenvolvimento por outorga de certos privilégios no quadro da legislação ou — o que se faz cada vez mais — por um auxílio governamental directo visando a promoção e o «contrôle» das cooperativas até que elas possam bastar-se a si próprias.

Depois que estes países consideram o desenvolvimento do movimento cooperativo como de interesse público, numerosos pedidos

(Continua na 10.ª página)

ESTACIONAMENTO RESOLVIDO!



Sempre que desejar utilizar
os nossos serviços
na Rua do Comércio,
não tem que se preocupar
com o problema
do estacionamento
do seu automóvel!
Ao chegar
em frente do Banco,
encontrará um motorista
de braçadeira verde
com o dístico
"Serviço Automóvel"
que durante a sua visita
se ocupará do seu carro.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida – Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo Rins vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão – Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão – Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso – Doenças das Senhoras e operações – As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho – Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos – Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro – Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Taquel – Fisioterapia — As 16 horas

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Futebol de salão
uma modalidade interessante que devia ser estimulada

Como é habitual na quadra estival, pululam por toda a parte os torneios da variante do futebol designada por «Futebol de Salão» ou «Futebol de 5».

Os clubes populares, de modestos recursos, encontram nesta variante uma maneira económica de praticarem o futebol que bem se ajusta ás suas possibilidades.

Presentemente, pelo menos, estão em curso três torneios de futebol de 5: no Carnide Clube, nos Combatentes e no Oriental.

O primeiro reuniu a inscrição de nove clubes, que no fim da quarta jornada estão ordenados da seguinte maneira:

1.º, Real Olímpico das Furnas, 12 pontos; 2.º, Académico da Pontinha, 10; 3.º, Desportivo da Capela, 9; 4.º, Inter da Venda Nova, 8; 5.º, Juventude Operária Católica, 6; 6.º, Académico da Torre de Fato, 6; 7.º, Grupo Desportivo «Andorinhas», 5; 8.º, Lusitanos da Amadora, 5; 9.º, Estrelas da Pontinha, 3.

Na última jornada, verificaram-se os seguintes resultados: Real Olímpico das Furnas, 2 - Juventude Operária Católica, 0; Académicos da Torre de Fato, 2 - Grupo Desportivo «Andorinhas», 1; Académicos da Pontinha, 3 - Lusitanos da Amadora, 0; Inter da Venda Nova, 2 - Estrelas da Pontinha, 1.

O Real Olímpico das Furnas comanda a classificação, contando por vitórias os jogos efectuados.

No torneio de «Os Combatentes» a competição está igualmente animada, e é um clube também do Bairro das Furnas, «Os Leões das Furnas», o guia da classificação.

Dado que os clubes se queixam da falta de fundos, porque não se organiza um campeonato de futebol de 5, na época de Verão, ou como preparação para a nova época? Tal como se fez na Hungria, Checoslováquia, Áustria e Alemanha, quando o frio e a neve proíbem a prática do futebol de onze, os grandes jogadores dos grandes clubes defrontam-se em animados campeonatos de futebol de 5, em pavilhões que esgotam as lotações.

Como preparação física e apuro do domínio de bola, o futebol de salão tem evidentes vantagens e talvez fosse um bom substituto dos antigos campeonatos regionais.

Marinha de Guerra

O sr. primeiro-tenente Gabriel Rodrigues Paulo foi nomeado para exercer o cargo de comandante do draga-minas «Ribeira Grande».

Ainda a propósito
das conservas portuguesas

Nos ultimos tempos, muito se tem escrito e falado sobre a crise da industria de conservas de peixe, apontando-se as mais diversas sugestões para resolução dos seus males, sem que, no entanto, se tenha encontrado uma solução satisfatória.

No entanto, não se pode dizer que tudo esteja mal, visto que, entre o turbilhão de alarmes e confusões, ressalta-nos a satisfação de verificar que, alguém, com mão firme e segura, tem procurado obter — e obteve — um lugar que muito honra a gloriosa tradição das conservas portuguesas.

Terminada recentemente a Selecção Mundial de Conservas, em Bruxelas, é com a maior satisfação que registamos ter ali obtido os maiores louros uma conceituada marca portuguesa, entre muitíssimas concorrentes de todo o Mundo. O galardão atribuído foi uma «Medalha de Ouro», a mais alta distinção de qualidade internacional conferida por aquela Organização ao sector de conservas de sardinha e que só uma marca portuguesa conseguiu conquistar.

IV COLÓQUIO NACIONAL DO TRABALHO

A comissão executiva do IV Colóquio Nacional do Trabalho pede-nos que comuniquemos aos participantes que devem munir-se do certificado internacional de vacinação contra a varíola e contra a febre amarela, quer sigam viagem no «Vera Cruz» quer por via aérea. A vacinação poderá ser feita no Serviço de Vacinação do Instituto de Medicina Tropical ou nas Delegações de Saúde do Porto e de Coimbra.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

O ALEMÃO KUNDE
É O NOVO «CAMISOLA AMARELA»

REVEL, FRANÇA, 4 — (AN.I.) — O ciclista alemão Karl Heinz Kunde conquistou a camisola amarela do «Tour», finda a tirada terminada hoje em Revel e na qual foi o trigésimo, incluido no segundo pelotão.

Jean-Claude Lebaube, que estava em primeiro lugar da classificação geral, com o mesmo tempo de Kunde, foi hoje oficialmente classificado com mais 26 segundos, pelo que perdeu a camisola, ao contrário do que se chegou a anunciar logo que os ciclistas cortaram a meta.

A classificação da 12.ª tirada, que foi ganha por Rudi Altig, foi a seguinte:

1.º, Altig (Alemanha Federal) 6 h 32 m e 15 s; 2.º, Simpson (Inglaterra), 6-32-16; 3.º, Spruyts (Belgica), 6-32-17; 4.º, Grain (França), 6-32-19; 5.º, Sels (Belgica) 6-32-20; 6.º, Janssen (Holanda), m. t.; 7.º, Desmet (Bélgica) 6-32-20; 23.º, Anquetil (França), m. t.; 28.º, Poulidor (França), m. t.

Foi dez minutos depois de terminada a tirada que os directores da corrida alteraram as classificações do dia e puseram Lebaude atrás do segundo grupo, com mais 26 segundos do que o ciclista alemão.

Apesar disso, não houve alterações de grande importancia na classificação geral, que é actualmente a seguinte:

1.º, Kunde (Alemanha Federal), 63 h 56 m e 17 s; 2.º, Lebaube (Bélgica) 63-56-44; 3.º, Mugnaini (Itália), 63-57-01; 4.º, Janssen (Holanda), 63-57-23; 5.º, Aimar (França), 63-58-13; 6.º, Delisle (França), 63-58-41; 13.º, Rudi Altig (Alemanha), 64-02-22; 15.º, Anquetil (França), 64-03-30.

Classificação geral por equipas: 1.º, Langarica, 194 h 15 m 59 s; 2.º, Albani, 194-17-59; 3.º, De Muer, 194-20-11; 4.º, Machain, 194-23-49; 5.º, Plaud, 194-25-12.

Classificação por pontos: 1.º, Planckaert, Belgica, 145 pontos; 2.º, Kartens, Holanda, 134; 3.º, Sels, Bélgica, 122; 4.º, Janssen, Holanda, 116; 5.º, Van Looy, Bélgica, 115.

Classificação geral do prémio da montanha: Jimenez, 25 pontos; Galera, 24; Mugnaini, 19; De Pra, 18.

Steevens (Holanda) comanda a classificação da «Volta à França do Futuro»

Prossegue a «Volta á França do Futuro», tendo sido ontem disputada a 2.ª tirada.

A classificação geral é a seguinte:

1.º, Steevens (Holanda) 7 h e 16 m; 2.º, Dolman (Holanda) 7-16-02; 3.º, Denti (Itália), m. t.; 4.º, Beugels (Hol.), m. t.; 5.º, Desvages (França), m. t.; 6.º, Dochljakov (Russia) 7 h 16 m 09 s; 7.º, Gomez (Espanha) 7-18-16.

Classificação geral: 1.º, Holanda, 22 h 59 m e 54 s; 2.º, Itália, 23-03-56; 3.º, França, 23-04-16; 4.º Russia, 23-04-23; 5.º, Inglaterra, 23-06-08; 6.º, Espanha, 23-10-38.

TEOBAR
dá-lhe um prémio em cada trago

a excelente e sempre igual qualidade dos seus vinhos

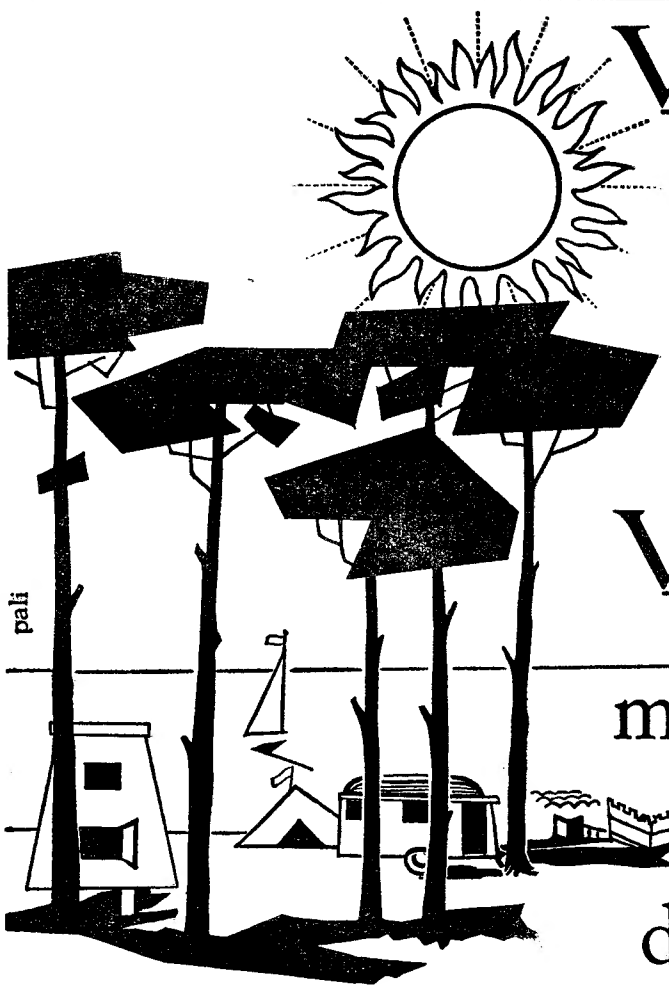
TEOBAR

um bom gosto a conservar

PRODUTORES E DISTRIBUIDORES:
JOÃO T. BARBOSA, LDA.
Telef. 5 e 24 — Rio Maior

Armazém em Lisboa:
PRIMEIRA RUA PARTICULAR, Nº 7,
QUINTA DO FIGO MADURO,
Telef. 251 07 38 — SACAVÉM

Venha passar uns dias felizes no GUINCHO*



Venha viver um verão ma-ra-vi-lho-so no nosso novo parque de campismo*

Este Verão, passe uns dias felizes no Guincho... no novo parque de campismo Orbitur. E desfrute do sol, do mar, de todo um feliz convívio com a natureza. O local não poderia ser mais bonito.

E que tranquilidade! Vamos, gente, **viver** um pouco mais este Portugal que atrai estrangeiros de muito longe para **vivê-lo.** Não é uma felicidade, estar aqui mesmo?! Estar perto do Guincho, por exemplo?

ORBITUR*

ORBITUR PORTUGAL

PARA MAIORES INFORMAÇÕES QUEIRA DIRIGIR-SE

à Av. Alm. Gago Coutinho, 439-lj. — Lisboa-5 ou pelo telefone: 712938

Crescimento e expansão do movimento cooperativo

(Continuação da 8.ª página)

de assistência técnica são dirigidos pelas entidades competentes a organizações estrangeiras ou mesmo nacionais, com o fim de conseguirem auxílio para a promoção de actividades cooperativas em diversos domínios.

Bem que dificultada pela falta de recursos financeiros, uma tal assistência não deixou de desenvolver-se desde que a experiência dos países industrializados provou que as cooperativas eram factores favoráveis á inovação, ao crescimento e á estabilidade económica.

Apresentamos, a seguir, um quadro que dá uma ideia do aumento do número das cooperativas e de seus membros num grupo de países industrializados ou em vias de desenvolvimento no período que vai de 1949 a 1959.

DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO COOPERATIVO

PAÍSES	1949		1959	
	Número das cooperativas (1)	*Número de sócios em milhares* (2)	*Número das cooperativas* (3)	*Número de sócios em milhares* (4)
Alemanha	28 156	6 055	27 352	9 213
Argentina	1 413	703	3 048	2 123
Brasil	2 595	300	4 103	1 336
Canadá	5 500	2 170	7 600	4 000
Ceilão	6 637	1 123	13 883	1 508
Dinamarca	8 189	1 266	8 891	1 454
Estados Unidos	30 000	17 300	37 200	25 200
França	19 025	4 576	22 071	6 342
Ghana	275	21	490	49
Índia	163 880	12 707	284 000	24 761
Uganda	150	10	1 583	188
Paquistão	48 403	2 101	39 079	3 548
Polónia	9 111	5 324	9 842	7 496
Reino Unido	1 024	10 414	870	12 792
Tanzânia	79	60	617	325

Poderíamos fazer igual demonstração para empréstimos concedidos, reservas e depósitos neste mesmo decénio que vai de 1949 a 1959. Mas este aspecto da expansão do cooperativismo interessa menos á causa que ele representa que o número de pessoas que ele beneficia em número sempre crescente.

Fiquemo-nos, pois, por aqui.

PROF. J. DIAS AGUDO

VIDA ROTÁRIA

Posse do novo elenco directivo do Rotary Clube de Almada

No Convento dos Capuchos, cedido pelo presidente da Câmara Municipal, efectuou-se uma reunião festiva promovida pelo Rotary Clube de Almada, para se proceder á transmissão de poderes ao elenco directivo para 1966-67, presidido pelo sr. Pedro Morgado Barreto. Simultâneamente tomou posse o governador do Distrito Rotário Português, sr. comandante Alvaro Monteiro Teixeira Bastos, membro daquele clube.

Entre outros convidados, estavam presentes o presidente do Município daquela vila; representante do Lion's Clube de Almada, sr. eng.º Macieira Dias; Gil Antunes, pela Imprensa regional, etc., e, ainda, vários visitantes rotários, dos clubes de Luanda, Lisboa, Lisboa-Norte, Porto e Setúbal, cujas apresentações foram feitas pelo rotário almadense sr. dr. Ricardo José de Almeida Júnior.

Durante a reunião, foi imposta a insígnia do movimento rotário ao novo membro do clube sr. Eurico Lopes da Fonseca, conhecido investigador, autor de vários trabalhos sobre física nuclear e questões espaciais.

Aos brindes, falou o sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal, que elogiou as directrizes rotárias, encerrando os trabalhos o presidente da direcção.

Seguiu-se um baile, com variedades.

laranja
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA
No FUNCHAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

HÓQUEI EM CAMPO

O Ramaldense conquistou pela oitava vez o título de campeão nacional

Concluiu-se ontem, com partidas disputadas no Porto e em Ramalde, o 16.º Campeonato Nacional de hóquei em campo.

O título foi de novo conquistado pelo «team» do Ramaldense, que o arrecadou pela oitava vez, segunda consecutiva.

As duas ultimas jornadas da competição revestiam-se de especial interesse para apuramento do campeão, dada a classificação do vice-campeão lisboeta — o Futebol Benfica — e do campeão nortenho — o Futebol Clube do Porto — ambos com boas perspectivas de alcançarem o triunfo.

No sábado, o empate, sem golos, imposto pelo Futebol Clube do Porto ao Futebol Benfica, que comandava isolado a classificação, e a vitória conseguida pelo Ramaldense sobre o Benfica (2-0), colocou os «encarnados e pretos» e os ramaldenses em igualdade de pontos no topo da classificação.

Com estes desfechos o jogo que ambos tinham de disputar tornou-se desde logo, uma finalíssima, e como tal foi disputada. Com muitos nervos, muito entusiasmo, muita confusão e oportunidades perdidas de ambos os lados.

Os locais lograram, contudo, um tento, que lhes garantiu a vitória no encontro e no campeonato.

Não haja duvidas de que o título ficou bem entregue ao Ramaldense como o teria ficado se fosse o Futebol Benfica a conquistá-lo. Ambas as equipas demonstraram, desde o princípio, plena regularidade.

No terceiro lugar fixou-se o Futebol Clube do Porto, que teve comportamento excelente, conseguindo dois empates com os primeiros classificados.

No ultimo posto, classificou-se o Benfica. Os «encarnados», campeões lisboetas, fizeram uma prova incaracterística, somando seis derrotas nos seis encontros disputados.

O Futebol Benfica conquistou o «Nacional» de juniores

Entre os campeões do Porto — o Ramaldense — e os de Lisboa — o Futebol Benfica — disputou-se ontem de manhã, no campo da Constituição, a final do campenoato nacional de juniores.

Terminado o tempo regulamentar ambas as equipas se encontravam empatadas sem golos, reflexo do equilíbrio verificado durante toda a partida. Houve, assim, necessidade de se recorrer á marcação de cantos curtos. A igualdade, porém, continuou a manter-se. Por fim, recorreu-se á marcação de grandes penalidades. Os campeões nortenhos falharam a sua marcação, tendo os «encarnados e pretos» convertido, depois, o castigo em tento e com ele a conquista do cobiçado título.

Para o Leixões a taça «Dia Olímpico»

No campo de treinos do Restelo disputou-se ontem de manhã, a final da taça «Dia Olímpico», entre as equipas do Leixões e do Atlético.

O jogo decorreu durante os 70 minutos com muito equilíbrio, embora os leixonenses tivessem alcançado um tento, suficiente para conquistarem a taça em disputa.

FEIRAS e MERCADOS

Em Alcaíns

ALCAÍNS, 4 — A Câmara Municipal de Castelo Branco deliberou criar, nesta laboriosa freguesia, duas feiras anuais e um mercado mensal, o primeiro dos quais se efectua no próximo dia 9.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão da Exploração

Serviço da Fiscalização das Receitas

VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

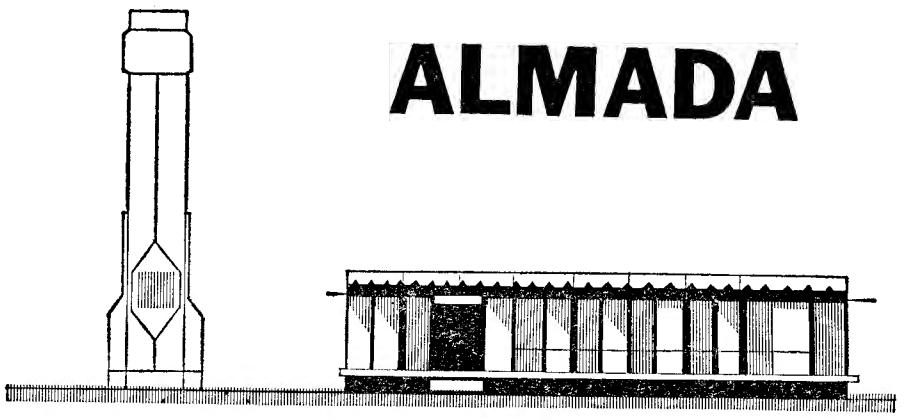
Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VAUXHALL
cómodo económico resistente viva
peça uma demonstração e condições
LICAR
concessionária GM PORTUGAL
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C
TELEFONES: P P C 53712 2/3/4

O QUE É UM BANCO



ALMADA

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A BANCA, SUA HISTÓRIA E ACTIVIDADE

aberta ao público de 5 a 11 de Julho, das 17 ás 23 horas.

ALMADA
LARGO CAVALEIRO DE FERREIRA
(Largo do Tribunal)

promovida e organizada pelo
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Grupo cénico da Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 4 — Por iniciativa do nosso conterrâneo sr. Fernando Castilho de Carvalho, foi constituído nesta vila um grupo cénico composto por 30 figuras, que já levou á cena, na sede da Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, uma revista fantasia, denominada «Garotas em Órbita».

Após várias exibições, com geral agrado o grupo recebeu vários convites, pelo que já se deslocou ao Montijo, Palmela, Baixa da Banheira e Amóra.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): uma carteira com fotografias; uma camisola de malha; um saco da companhia de aviação B.O.A.C. com diversos; três porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade de Alfredo Licínio das Neves Fernandes Pereira; uma carteira com a inscrição Studios Fernando Campos; uma embalagem com medicamentos; uma agenda com o bilhete de identidade de António Eduardo Claudino; um livro escolar; dois pares de óculos; uma bolsa com ferramenta; duas camisolas de malha; três botinhas de criança; e diversas argolas com chaves.

Recomeçaram as conversações anglo-rodesianas

SALISBURY, 4 — (R.) — Os negociadores britânicos e rodesianos recomeçaram hoje as suas conversações sobre a questão da independência, sem a presença do vice-presidente da delegação britânica, Oliver Wright.

Wright, cuja partida para Londres, há 10 dias, provocou a interrupção das conversações, tem estado em consultas com o primeiro-ministro Harold Wilson. Espera-se que se reúna á sua delegação no decorrer da semana.

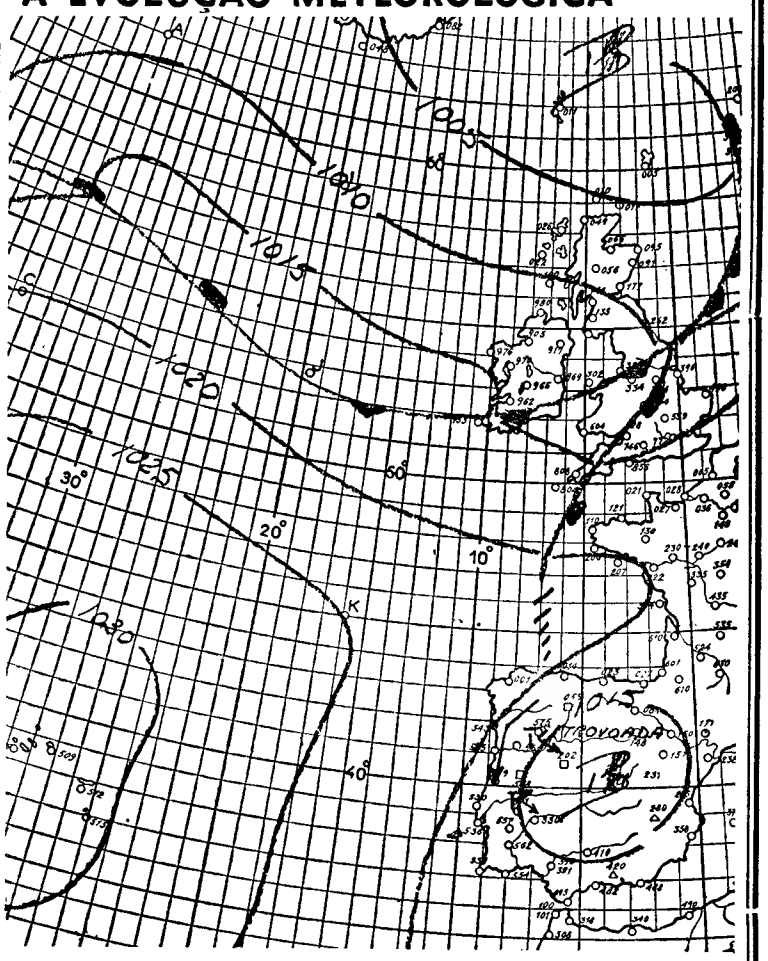
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua: 27°,8 mínima: Penhas da Saude: 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 20°,4; na água do mar, ao meio-dia, 18°,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 DE JULHO — Mantém-se o anticiclone dos Açores sobre a região do arquipélago e mantém-se igualmente a depressão de origem térmica sobre a Península Ibérica, onde continuam a existir condições de instabilidade.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, com vento fraco predominante de norte, tornando-se moderado de noroeste para a tarde na faixa costeira ocidental. Condições favoráveis á ocorrência de trovoadas dispersas. Neblina ou nevoeiro, durante a noite e a manhã, em alguns pontos da região costeira ocidental.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 17
Ocaso ás 21 e 05

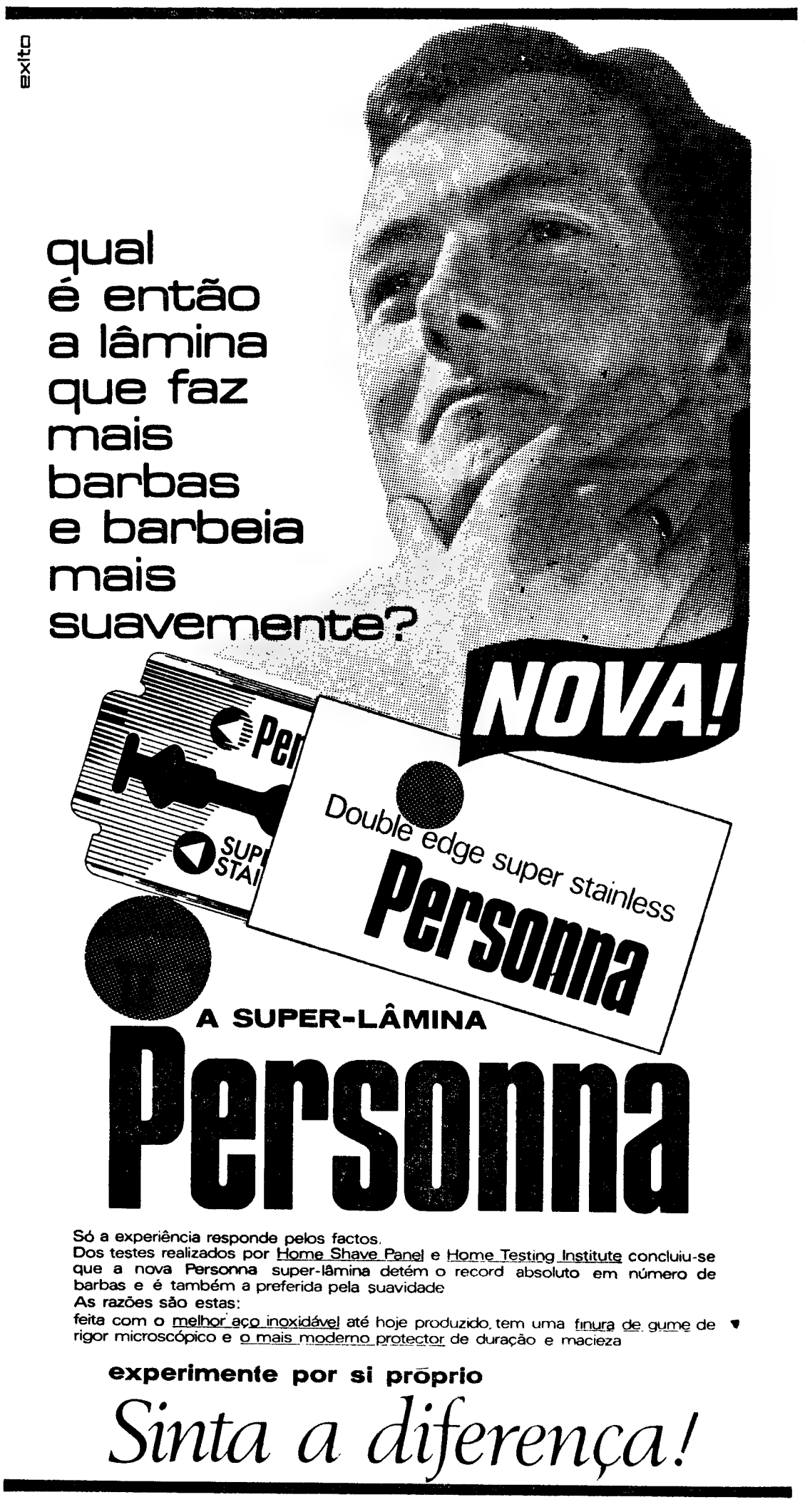
MARES

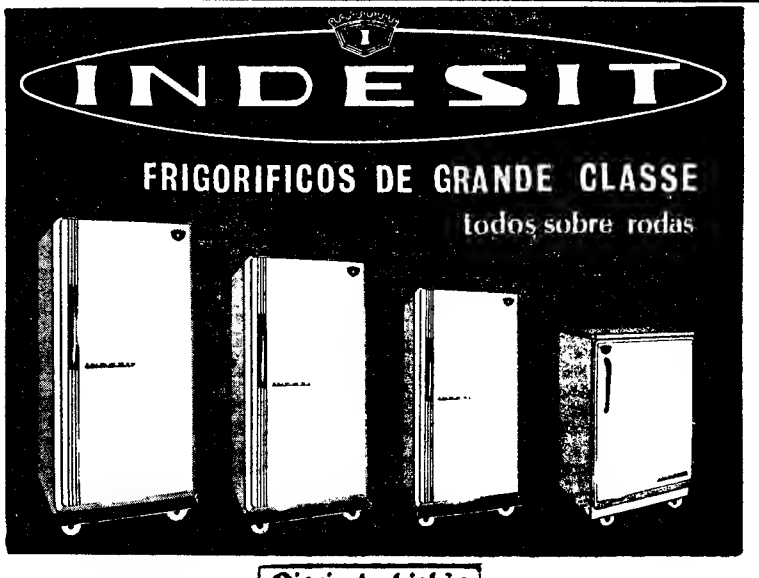
PREIA-MAR — Dia 4 — As 5 e 10 (3,7 m); 17 e 28 (4 m). **Dia 5** — Às 5 e 55 (3,6 m); 18 e 10 (3,9 m). **Dia 6** — Às 6 e 28 (3,5 m); 18 e 40 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 10 e 38 (1,1 m); 23 e 12 (1 m). **Dia 5** — Às 11 e 20 (1,1 m); 23 e 55 (1,1 m). **Dia 6** — Às 11 e 45 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 18 — Dia 24 — Dia 1





MOÇAMBIQUE — 1966

Chegada a Vila Cabral
onde se patenteia o sacrifício das Forças Armadas

Pelo nosso enviado especial
LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Três dias após a nossa chegada a Moçambique estávamos em Vila Cabral, a mais recente cidade da província. É, digamos, a capital do vasto distrito do Niassa, assim se compreendendo que ali se concentre a maior parte dos brancos e amarelos que constituem a população não autóctone. Destes, cerca de cem são goeses, e os restantes brancos de origem metropolitana. Os outros habitantes do distrito estão distribuídos fundamentalmente pelas etnias macua, ajaua e nyanja, havendo ainda mais duas raças de menor importancia numérica, que são os angones e os matengos.

Os brancos e amarelos falam português e os outros, na sua maioria, exprimem-se em macua, chiau e ominianja.

Dos trezentos mil habitantes negros do distrito, trinta e quatro mil são católicos. Os ajauas são quase todos muçulmanos, computando-se em cerca de 200 mil. Os nianjas são anglicanos, encontrando-se a principal missão da Igreja anglicana, que domina todas as missões espalhadas pela África Central, instalada na ilha de Likoma, no lago Niassa.

Vila Cabral foi criada num planalto, a cerca de mil e quinhentos metros de altitude, o que lhe dá um clima excepcional para a África, muito semelhante ao de certas zonas europeias atlânticas. Não admira, assim, que o distrito todo seja excepcionalmente propício para a agricultura, apresentando Vila Cabral formidáveis condições de fixação do colono europeu.

● Meandros

Como se disse, Vila Cabral é a cabeça do sector do Niassa. Militarmente está enquadrada por uma zona afectada pelos acontecimentos, uma vez que para Sul há acções de fogo, observando-se precauções militares próprias da situação.

A cidade é composta por umas tantas dezenas de vivendas, enquadradas por bonitos jardins, pelo palácio do Governo, a casa do governador e a Igreja.

Há algum tempo já que, por força das circunstancias resultantes das exigências da defesa, o quartel se tornou o centro vital da pequena cidade. É dali que partem as colunas motorizadas que se dirigem ao mato, levando ou trazendo homens e reabastecimentos.

Dentro dos seus muros vivem algumas dezenas de soldados, enquanto outros fazem dele ponto de passagem nas suas deslocações entre os postos de combate na selva.

O hospital constitui outro dos fulcros da vida da comunidade, preocupada com o movimento de feridos, que são evacuados dos postos militares do sector.

Se o seu estado não é grave e na pequena unidade se podem tratar os ferimentos, os homens aguardam ali o seu restabelecimen-

(Continua na 15.ª página)

As brigadas sanitárias das Forças Armadas, entre outras actividades de protecção e promoção social das populações, são factores decisivos na conquista dos nativos, criaturas particularmente sensíveis a estas formas de acção

Seis máquinas
de fazer rolhas e aparas foram destruídas pelo fogo numa fábrica da Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 4 — Ainda se ignoram as causas do incêndio que destruiu completamente uma dependência da fábrica de cortiça da Sociedade Corticeira Renovação, Lda., na Quinta das Frias, nesta localidade, num edifício pertencente ao sr. Laurentino da Costa Silva, onde há poucos meses se registara outro sinistro idêntico.

O caso deu-se na parte que servia de oficina de manipulação, tendo ardido, além de muita cortiça, seis máquinas de fazer rolhas e aparas.

Os prejuízos elevam-se a algumas centenas de contos.

Trabalharam no ataque ao incêndio, durante cerca de quatro horas, os Bombeiros Voluntários de Almada e de Cacilhas, que utilizaram dez agulhetas.

Concurso de trovas
do jornal «O Trovador» da Bahia, Brasil

Escreve-nos o sr. Rodolfo Coelho Cavalcante (caixa postal 44 — Jequié — Bahia — Brasil), a informar-nos de que o periódico que dirige, «O Trovador», está a organizar um concurso de trovas, a que poderão concorrer poetas portugueses. E acrescenta:

«Estamos recebendo trovas de algumas províncias portuguesas. Entretanto, é nosso desejo que trovadores de Lisboa tenham conhecimento do concurso, e outro órgão da maior popularidade não poderia ser melhor do que o «Diário de Lisboa».

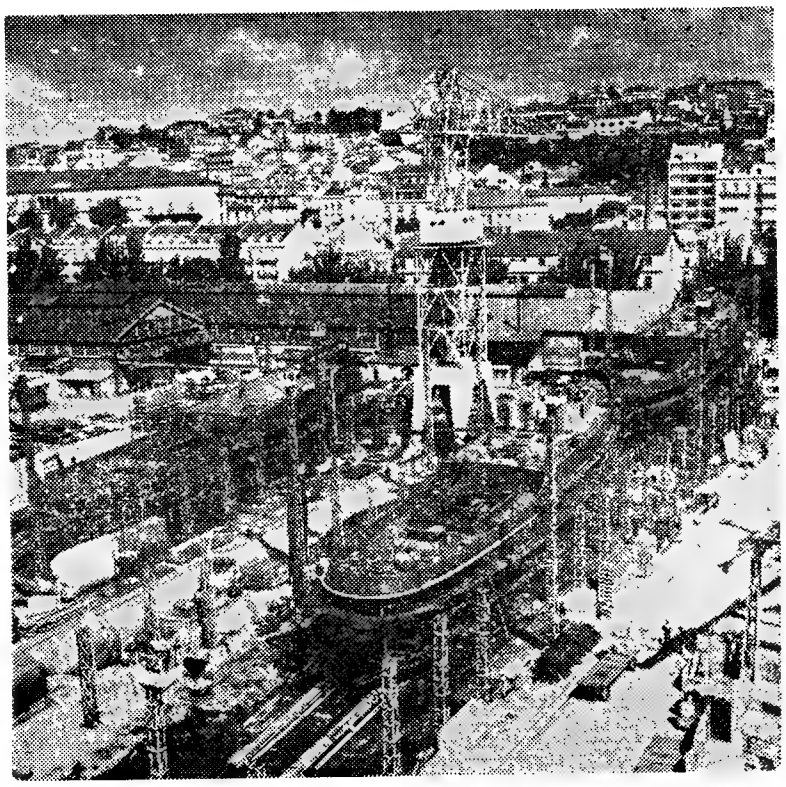
As condições do concurso

O referido concurso, o segundo realizado por aquele jornal, tem como tema o «violeiro», o trovador que canta de improviso ao ritmo da sua viola.

As quadras, com versos de sete sílabas (em que o 1.º verso deverá rimar com o 3.º e o 2.º com o 4.º), deverão ser enviadas até ao dia 12 de Março de 1967, assinadas com pseudónimo. Junto, deverá seguir uma carta lacrada, com o nome, pseudónimo e endereço.

O primeiro prémio, de 10 mil cruzeiros, denomina-se «Catulo da Paixão Cearense», e o segundo, da mesma importancia, «Artur Azevedo». Haverá, ainda, mais três prémios, quinze «Menções» e 30 «Prémios de Consolação».

O primeiro premiado ganhará, ainda, uma taça, uma assinatura de «O Trovador» por dois anos e receberá o título de «Trovador do Ano de 1967».



O «Maputo» — o navio que se vê em primeiro plano — na carreira de lançamento

Novos rebocadores
para serviço em Moçambique

O primeiro dos três rebocadores de alto mar encomendados á Lisnave para os Serviços de Marinha de Moçambique — o «Maputo» — é esta tarde lançado á água no sector norte daqueles estaleiros.

Trata-se de um navio de 816 toneladas de deslocamento e 45 metros de comprimento, com duas hélices e dois lemes, equipado para missões de salvamento no mar ou em portos. A força dos seus motores é de 3000 cavalos.

Foram convidados a assistir ao lançamento os ministros da Marinha e do Ultramar e os subsecretários da Administração e do Fomento Ultramarino, sendo madrinha do navio a sr.ª D. Maria Inês Patrício, esposa do ultimo daqueles membros do Governo.

No final usará da palavra o sr. José Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da Lisnave.

FABRICANTE

EXECUTA POR DESENHOS MOBÍLIAS, ESTANTES, ROUPEIROS, MAPLES E SOFÁS-CAMAS, MODERNOS OU DE QUALQUER ESTILO

ARTIS — Rua Maria Andrade, 64 (junto igreja dos Anjos) T. 832161

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
58 — R BARROS QUEIROS - 56

CHIANCA DE GARCIA VOLTOU AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Conforme os nossos leitores tiveram a alegria de verificar ontem, Chianca de Garcia voltou ás colunas do «Diário de Lisboa» com a sua habitual Carta do Brasil, que continuaremos a publicar ao domingo. Escusamos de encarecer o interesse da sua colaboração, que voltará a dar-nos, em crónicas modelares de observação e de elegância literária, alguns aspectos da vida brasileira coados por um espírito brilhante e transmitidos por uma pena ágil, desenfastiada e atenta a todos os acontecimentos que valha a pena registar. A carta semanal de Chianca de Garcia voltará a fazer as delícias dos seus admiradores, que são, afinal, todos os leitores do «Diário de Lisboa».

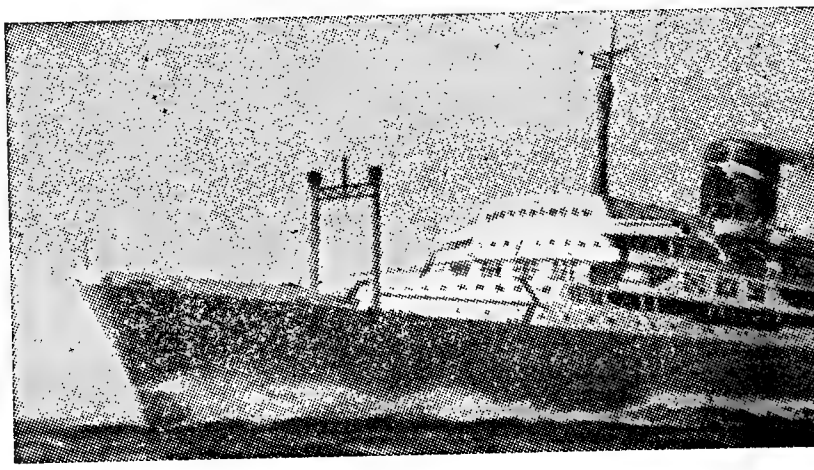
CRUZEIRO À ESCANDINA

17 DE JULHO A 1 DE AGOSTO

A FAVOR DO MOVIMENTO NACIONAL

HAMBURGO — OSLO — EST
COPENHAGA — AMESTE

A BORDO DO VERA CRUZ EXPRESSAMENTE FRETADO PAR



COMUNICA

MUNDIAL TURISMO IN

- ESTAR ABSOLUTAMENTE GARANTIDA A PARTIDA
- EM VIRTUDE DE A LOTAÇÃO DE 1.ª CLASSE, C[illegible]N 2.ª CLASSE E TURISTICA, CABINES DE 4 E 6 LUG 3.950$00) SE ENCONTRAR ESGOTADA SERÃO POST MENTE A VENDA AS CABINES MARCADAS E NÃO SATISFAZENDO-SE ASSIM OS PEDIDOS EM LISTA
- TODOS OS PARTICIPANTES DEVERÃO APRESENTAR TES A FIM DE SE INICIAR A ENTREGA DOS BILHET QUE E DOCUMENTAÇÃO A PARTIR DE 11 DO C

AS POUCAS CABINES AINDA DISPONIVEIS PARA ES PODERÃO SER ADQUIRIDAS NA

MUNDIAL TURI

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B ● TELEFS. 5 48 54
OU NA SUA HABITUAL AGÊNCIA DE VIAG

O momento em que falava o comandante da unidade

O MINISTRO DO EXÉRCITO INAUGUROU MELHORAMENTOS NA ESCOLA PRÁTICA DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

A Escola Prática de Administração Militar comemorou, hoje, o Dia da Universidade. Aproveitando o facto, foram inaugurados ali alguns melhoramentos, que importaram em milhares de contos, mil e trezentos dos quais dispendidos pela própria unidade.

Para o efeito, deslocaram-se á Escola Prática de Administração Militar os srs. ministro e subsecretário do Exército, governador militar de Lisboa, director do Serviço de Administração-Militar e 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, entre outros oficiais generais.

Os visitantes, que chegaram á E. P. A. M. cerca das 10 e 30, foram ali recebidos pelo respectivo comandante, sr. coronel Luís Tavares dos Santos, que estava acompanhado pelos dois segundos comandantes e por toda a oficialidade que ali presta serviço.

A' chegada do ministro e do subsecretário do Exército, uma companhia, constituída por instruendos do Curso de Oficiais Milicianos, prestou as honras da praxe.

● Saudação

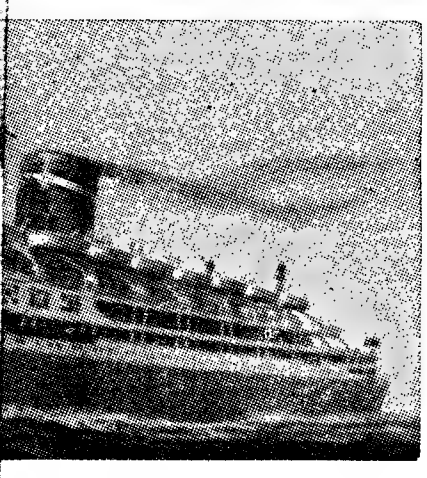
Pouco depois, na sala da biblioteca, realizava-se uma sessão de boas-vindas, durante a qual discursaram o comandante da escola e o ministro.

A iniciar o seu discurso, o sr. coronel Tavares dos Santos afirmou que, ao convidar o titular da pasta do Exército para aquela visita, tivera bem presentes as circunstâncias da hora actual, em especial no que se refere ao muito trabalho de que se têm de ocupar os visitantes, de tal modo que pouco tempo lhes sobrará para tarefas desta natureza.

Mas como — acentuou — na preparação dos homens se gastam muitas energias físicas e psíquicas, torna-se necessário proceder de vez em quando a estas cerimónias estimulantes. O orador fez, depois, uma breve referência ao tipo de actividade desenvolvida na unidade que comanda, afirmando que não valia a pena deter-se demasiado nas dificuldades encontradas para o desempenho da missão, uma vez que elas são comuns á maioria das instalações do Exército. Apesar de o quartel estar pequeno e envelhecido, foi possível

(Continua na 23. página)

RO
INÁVIA
AGOSTO
IONAL FEMININO
ESTOCOLMO
ESTERDÃO
TADO PARA ESTE CRUZEIRO



CADO
O INFORMA:
ARTIDA
SE, CABINES DUPLAS DE
E 6 LUGARES (PREÇO
ÃO POSTAS IMEDIATA-
S E NÃO SINALIZADAS
EM LISTA DE ESPERA.
ESENTAR OS PASSAPOR-
S BILHETES DE EMBAR-
11 DO CORRENTE MÊS.
PARA ESTE CRUZEIRO
RISMO
S. 5 48 54 - 5 89 63 ● LISBOA
DE VIAGENS

MANHÃ NA PRAÇA

COMO É BOM REGRESSAR!

Muito boa tarde. É tão agradável estar de novo junto de vós depois de uma tão prolongada ausência! Se nos encontrássemos na Baixa, a leitora e nós — ou o nosso estimado leitor, que sabemos também se interessar por este problema das variantes do custo da hortaliça ou outros produtos que parecem interessar essencialmente á mulher — muito teríamos a dizer uma á outra! De dona de casa para dona de casa, sem o preconceito de querer manter as aparências, como consegue esticar o ordenado do seu marido para servir duas refeições por dia — duas ou quatro? Contando com o pequeno almoço e a sobremesa — abundantes e com o numero de vitaminas e calorias essenciais ao bom funcionamento do corpo humano?! Nós vimo-nos grega, damos tratos á imaginação e logo de manhã na praça, sentimos um cansaço, um descoroçoamento... parece que é assim que diz o povo!

Bem, temos de reagir. O sorriso e as traquinices dos garotos estão á espera dos nossos sorrisos. Não vamos afligí-los desde já com as preocupações de adultos. Terão tempo. Ou quando crescerem não enfrentarão os mesmos problemas que deparamos hoje? Se assim fosse, tinham valido bem a pena as nossas preocupações!

PEIXE COM FARTURA PARA TODAS AS BOLSAS

Principiámos a nossa ronda pela secção do peixe no Mercado de 24 de Julho. Vimos que a sardinha estava a 7$00 o quilo; o carapau desde 5$50 a 15$00; o peixe-espada, a 7$00; a corvina a 16$00 e, limpa, a 22$00; o goraz, a 18$00 e a 19$00; o cherne legítimo — haverá algum que não seja legítimo? — a 25$00; a faneca, a 13$00 e a 14$00; rabos de pargo, a 13$00 e de garoupa a 19$00; safio, a 15$00 e 15$60; o imperador, a 17$00; as irozes, a 25$00 e 30$00; a pescada negra a 14$00 e a branca de 28$00 a 32$00; as ovas de pescada a 22$00; o linguado a 35$00 e 40$00; as lulas a 33$00 e a 35$00 e o salmonete, como sempre, a um preço excessível para a nossa bolsa: 61$00. O polvo continua na média a que há muito nos habituámos, a 8$00. No que respeita a mariscos registamos estes bonitos preços: lagosta, 115$00; lagostins, 84$00, demasiado marcados já pelo gelo; o camarão a 65$00 e o negro miudinho a 15$00; a ameijoa, a 22$00; o berbigão, a 2$50 e as conquilhas a 6$00. Também vimos perceves que eram um encanto, mas não tinham preço; mais adiante vimos o preço sem perceves: 60$00.

UM PASSAR DE OLHOS PELOS LEGUMES

No piso superior do mesmo mercado demorámo-nos a perguntar o preço da hortaliça e outros legumes. Não tivéramos problemas na secção do peixe; na da hortaliça também não: a má vontade surgiu com a fruta, mas lá chegaremos.

As cenouras vendiam-se ao quilo de 3$00 a 5$00; os tomates, de 3$00 a 6$00; os pimentos, de 7$00 a 9$00; os pepinos, a 4$00; o feijão verde, a 4$00, 4$50 e 5$00. Acabamos de ver aqui, no Bairro Alto, num lugar de hortaliça, muito bom, também a 5$00; os alhos, de 14$00, com muito mau aspecto, até 18$00, bastante apresentáveis. Agora, por molho, temos os nabos, a 6$00; os rabanetes, a 3$00; a beterraba, a 3$00; as nabiças, molho fazendeiro, a 7$00, e uma mãozinha pequena, a 1$00; os grelos, a 5$00, e não eram nenhuma maravilha; os espinafres, a 10$00; o pé de alface, de $50 a 1$50, enquanto no Porto ainda ontem se compravam seis pés por 1$50 — e é Lisboa a terra dos alfacinhas! Quanto á murciana, estava a 4$00 cada.

A CAREZA DA FRUTA DEIXA AS PRÓPRIAS VENDEDEIRAS MAL DISPOSTAS

Sim, queridas leitoras, nota-se má vontade nas vendedeiras. Parecem envergonhadas por nos verem apontar o preço da fruta. Envergonhadas e ofendidas! Nós tomamos um ar distante e impossível, mas temos um bocadinho de receio dos seus ditos assaz cáusticos. Conhece-os, não? Pois estávamos a anotar os preços e chega um cavalheiro com trajo da nossa Marinha, que interpela a vendedora: «Então ainda ontem ouvi que as pêras estavam a 11$00 e a senhora vende-as a 19$50!» E depois, reparando melhor, viu um cabaz de pêras pequenissimas e teve esta observação um tanto fôrte: «Isto só serve para dar aos porcos!»

Fiquei calada, muito caladinha. Ele bem podia continuar «Só dizem os preços mais baixos!», talvez a julgar que me ofendia a mim que, moita, eu não dizia nada. Registava. A mulherzinha respondeu: «Agora é como no tempo da guerra, em que diziam. «Hoje distribuiram-se tantos carneiros e tantas vitelas» e nós íamos ao talho e não havia lá nada!»

Fugi com medo de que se virassem contra mim. Aqui vão os preços que consegui registar: o quilo de pêssegos, de 20$00 a 26$00; das uvas, a 15$60; das ameixas, a 9$50; dos figos, a 15$60; das laranjas, a 19$50; das bananas, de 12$00 a 13$00; limões, de 10$40 a 13$00; alperces, a 22$00; cerejas, de 10$00 — não prestavam — a 23$00; os morangos, sem preço marcado, a 45$00; as toranjas, a 14$30; rainhas-cláudias a 19$50, e as maçãs, muito verdes, a 9$10.

A TABELA DA CRIAÇÃO

A criação apresentava uma tabela sem variantes. O coelho vivo, a 23$00 o quilo. Na mesma unidade de peso, a galinha viva custava 23$00, morta, 25$, e limpa, 28$00; o frango vivo, 23$00, morto, 25$00, e limpo, 29$00; o peru e pato vivos, 28$00 e 23$00, respectivamente; os borrachos, cada, 10$00. Quanto á galinha saloia era a 26$00, viva.

QUANTO ÀS FLORES...

Como sempre, as flores são um luxo no Verão. Contentamo-nos com flores secas, que duram muito tempo, ou as artificiais, que serão muito perfeitas, mas nunca terão o viço, o aroma, a vida das autênticas.

A dúzia das dálias custava de 10$00 a 20$00; a dos cravos, 20$00 a 25$00 — ainda no sábado os comprámos a 40$00, holandeses, mas como eram para oferecer... Os gladíolos vendiam-se de 25$00 a 30$00, a dúzia, e a das hortênsias a 20$00.

DONA DE CASA

Uma bancada de peixe, esta manhã, no Mercado de 24 de Julho

A mulher do presidente das Filipinas esperou em vão pelos «Beatles»

MANILA, 4 — (R.) — A mulher do presidente das Filipinas, os seus três filhos e 200 convidados esperaram em vão, durante uma hora, no palácio presidencial, a visita dos «Beatles».

Uma fonte bem informada disse que os «Beatles» nem sequer sabiam que eram esperados no palácio. No entanto, uma fonte da presidência disse que a visita estava marcada há muito tempo.

Ao fim de uma hora, a esposa do presidente declarou não lhe ser possível esperar mais tempo, «Mas talvez as crianças possam esperar», — acrescentou.

O filho do presidente Ferdinando Marcos, «Bong-Bong», de 7 anos disse: «Não pensava que os «sirs» pudessem ser mal educados».

«Bon-Bong» e as suas duas irmãs decidiram não ir assistir ao espectáculo dos «Beatles». Estes tinham dado ordem ao seu empresário para que recusasse qualquer convite para aparecerem fosse onde fosse.

145 TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

No concurso de Apostas Mutuas Desportivas de ontem, houve 145 totalistas, dos quais, 113 da Metrópole, 18 de Angola e 14 de Moçambique, cabendo a cada um deles 8577 escudos. 3596 concorrentes acertaram em 12 prognósticos, sendo 3105 da Metrópole, 464 de Angola e 327 de Moçambique, recebendo cada um deles 316 escudos.

A homenagem ao governador civil da Guarda

GUARDA, 4 — Em virtude de o numero de inscrições ter ultrapassado a lotação máxima dos salões do Hotel de Turismo, o jantar de hoje, de homenagem ao dr. Luís de Almeida, governador civil deste distrito, tem de efectuar-se no ginásio do Liceu Nacional.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos conseguirá mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Segundo ataque aéreo (em cinco dias) aos depósitos de combustível situados nos arredores de Hanói

SAIGÃO, 4 — (A. N. I. e F. P.) — Foi ontem bombardeada pela segunda vez, no espaço de cinco dias, a área de armazenagem de combustíveis de Do Son, situada apenas a cerca de 21 quilómetros de Haiphong — revelaram hoje informadores americanos.

Aparelhos «Skyhawk», «Intruder» e «Phantom», da Armada americana, repetiram o ataque do passado dia 29, não se sabendo ainda quais os prejuízos causados nesta nova investida, pois o fumo e as chamas que as explosões provocaram cobriam completamente a área, tirando a visibilidade aos pilotos.

Segundo os informadores, os depósitos de Do Son continham 14 000 toneladas de carburantes diversos. Todas as bombas largadas pelos aparelhos do porta-aviões «Constellation» que participaram no ataque atingiram o alvo, que está a arder, e os aviadores avistaram colunas de fumo que subiam a 4000 metros de altitude.

BASE DE FOGUETÕES DANIFICADA

Foi também anunciado, em Saigão, que uma base de foguetões solo-ar «Sam» norte-vietnamiana, situada a 24 quilómetros a oeste de Hanoi, foi «gravemente danificada», ontem, por uma esquadrilha de «F-105 Thunderchief», da Força Aérea americana.

Antes de começarem a atacar o alvo, os «F-105» observaram três foguetões «Sam» em voo, disparados na sua direcção. Um deles explodiu sob um dos aparelhos americanos, que mudaram de rumo, a fim de passar ao ataque. Durante este, os pilotos viram enorme bola de fogo cor de laranja que se elevava do objecto atacado.

A VIÚVA DE OSWALD DEU À LUZ O TERCEIRO FILHO

Marina com o actual marido, Kenneth Porter

RICHARDSON (TEXAS), 4 — (F P.) — A sr.ª Kenneth Jess Porter, viuva de Lee Harvey Oswald, suposto assassino do presidente Kennedy, deu ontem á luz um filho.

Cerca de dezoito meses depois do marido ter sido morto por Jack Ruby, Marina casou-se com o engenheiro electricista Kenneth Jess Porter. Teve duas filhas do primeiro marido, June e Rachel que contam actualmente 5 e 2 anos.

ENGENHO ESPACIAL ESPANHOL

MADRID, 4 — (A. N. I.) — A Espanha lançará o seu primeiro engenho espacial no próximo mês de Outubro — anunciou o Instituto Nacional de Técnica Aeroespacial.

O presidente do Instituto, general Calvo Rodes, revelou que o engenho será lançado da província de Huelva e «destina-se a sondagens meteorológicas para estudo da atmosfera a 200 quilómetros de altitude».

Os budistas cedem

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — Nas duas reuniões á porta fechada que os bonzos realizaram neste fim de semana, os budistas procuraram um caminho que os tire da oposição sistemática ao Governo e que lhes permita, sem desonra, regressar ás suas posições anteriores, reservando-se a tradicional «porta de saída política», de que se utilizam sempre que é necessário.

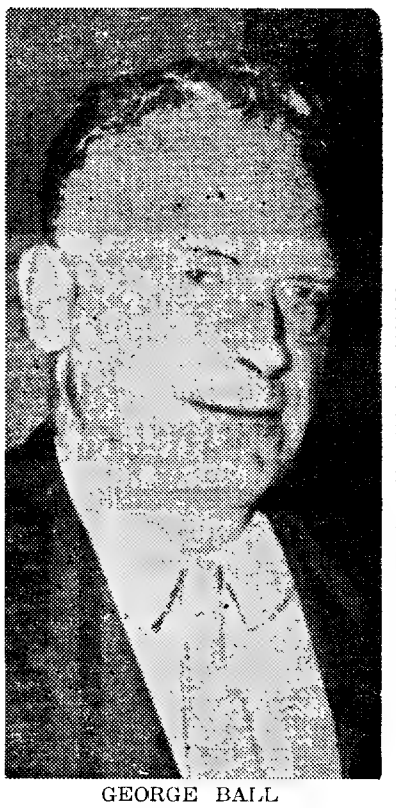
Num comunicado publicado ontem á noite, e assinado por Thich Tam Chau, presidente do Instituto Budista, deploram os acontecimentos passados (Da Nang, Hué, as vítimas da repressão governamental e a entrada das tropas nos pagodes), mas ao mesmo tempo, afirmam querer dar tempo ao Governo para mostrar a sua boa vontade, no cumprimento dos compromissos que tomou.

«Os budistas continuarão a luta se o Governo não cumprir a sua palavra» — acrescenta em substância o comunicado.

A linha «moderada» triunfou dos «extremistas», conseguiu que os bonzos superiores lançassem um apelo á tranquilidade. Contudo, os veneráveis ainda não desistiram de boicotar as eleições de Setembro. Mas, aos olhos dos observadores, a nova atitude da hierarquia budista face ao Governo, leva á seguinte conclusão: a retirada da condição numero um que impunham para um regresso á tranquilidade e que consistia na demissão do general Thieu (chefe do Estado) e do marechal Ky (primeiro-ministro), faz pensar que, por fim, poderiam vir a participar nas eleições.

DIA A DIA

RESULTADOS DA ESCALADA



GEORGE BALL

O prolongado diálogo que travaram, perante uma comissão do Senado, o subsecretário de Estado, Ball, e o presidente da comissão, senador Fullbright, é altamente esclarecedor para fazermos uma ideia aproximada das intenções dos dirigentes americanos nesta fase da guerra do Vietnam. Fulbright afirmou que o novo passo na escalada, o qual consistiu no bombardeamento dos depósitos de carburantes nos arredores de Hanói e Haiphong, foi um passo na direcção da guerra alargada até á intervenção da China e, possivelmente, da União Soviética. Ball defendeu a tese oposta, segundo a qual os americanos desejam apenas convencer o Vietnam do Norte de que é preferível negociar a deixar destruir o seu território e os seus recursos económicos e industriais. As repercussões internacionais do novo passo da escalada foram deploráveis, mas ninguém acredita que bastem para alterar o curso dos acontecimentos no Sueste asiático. Estes dir-se-ia que obedecem a uma cega fatalidade, cujos efeitos o general de Gaulle é incapaz de modificar.

Ball, que está em vésperas de deixar o seu cargo, encontra-se no desempenho das funções de Secretário de Estado durante a ausência de Dean Rusk, em digressão pela Ásia. Mas, embora em relação a outros assuntos os seus pontos de vista divirjam, no caso da guerra do Vietnam o primeiro tem sempre defendido e justificado a política do ultimo. O senador Fullbright, ao aludir ao risco de uma conflagração geral, declarou que não falava em seu nome pessoal mas em nome de numerosos senadores que pensam como ele. Estes receiam, porém, manifestar-se abertamente em vésperas de eleições que, para alguns deles, põem em risco a sua situação. A evacuação da população de Hanói foi mais um acto do drama vietnamiano que continuará a representar-se sem alteração até ás ultimas consequências, que ninguém vislumbra quais sejam embora todos pensem que não serão louváveis.

O regime de Ongania acabou com toda a oposição política

BUENOS AIRES, 4 — (R.) — A Polícia e as Forças Armadas acabaram eficazmente com toda a oposição política neste país, enquanto o presidente Juan Carlos Ongania reforça a sua posição.

Juízes conselheiros, escolhidos a dedo pelo presidente, um novo ministro do Interior e um secretário das Comunicações prestarão hoje juramento em cerimónias em que não interferirá uma oposição activa.

A despeito dos protestos de parlamentares do regime do Partido Radical do Povo, o presidente Ongania fez com que todas as instalações do partido fossem encerradas e proibidas as suas actividades durante o fim de semana.

O Governo do Partido Radical do Povo foi deposto pelo golpe de Estado militar que levou ao Poder o presidente Ongania.

As sedes de todos os outros partidos políticos foram, também, fechadas pela Polícia e por brigadas de militares, sem que se registasse qualquer incidente.

Enrique Martinez Paz prestará juramento como ministro do Interior e o general Julia Teglia como secretário das Comunicações.

Fontes geralmente dignas de crédito disseram que o presidente Ongania restringirá o seu Governo a cinco ministros, comparado com nove sob a administração de Arturo Illia, o chefe de Estado deposto.

Dois países já reconheceram formalmente o regime de Ongania: a Bolívia e a Espanha. Espera-se que mais nações continuem a manter representação diplomática em Buenos Aires.

Rusk em Tóquio

TOQUIO, 4 — (F. P.) — O secretário de Estado americano chegou hoje a esta cidade, partindo imediatamente para Kioto, onde assistirá a uma conferência ministerial nipo-americana.

Receia-se que um sismo tenha causado no Nepal entre 80 e 100 mortos

KATMANDU (Nepal), 4 — Um funcionário da missão de auxílio americana no Nepal revelou, a noite passada, nesta cidade, que se receava que tivessem perecido entre 80 e 100 pessoas e, pelo menos, mais 5000 tivessem ficado sem lar em consequência de um sismo que ocorreu na segunda-feira passada nas montanhas remotas do oeste do país.

A revelação foi feita pelo dr. John Cool, director adjunto da missão, que regressou ontem a Katmandu, após ter voado de helicóptero sobre as áreas devastadas.

Segundo o dr. Cool, ele e o ministro da Agricultura nepalês, Khadga Bahadur Singh, apuraram que a aldeia de Chainpur, no distrito de Bajhang, fora a mais severamente atingida pelo abalo telurico.

Vinte e quatro das suas 83 casas foram destruídas e todos os outros edifícios ficaram muito danificados — mas sómente duas pessoas perderam a vida naquela aldeia.

Muitas das vítimas do sismo foram apanhadas por desmoronamentos de rochas nas vertentes das montanhas.

Na segunda-feira, dois ligeiros abalos telúricos foram sentidos em Katmandu e numa vasta área do Norte da Índia.

Forças argentinas procuram «Che» Guevara

BUENOS AIRES, 4 — (F. P.) — Ernesto «Che» Guevara teria sido visto na província de Misiones, que fica entre o Paraguai e o Brasil, no extremo nordeste da Argentina.

A província de Misiones é a terra natal do antigo adjunto de Fidel Castro

Na capital da província, Posadas, os serviços de segurança fazem as reservas mais absolutas acerca deste caso, que também não foi desmentido. Efectivos pertencentes ao Exército e á Gendarmaria teriam seguido para a região de Obera, a fim de evitar possíveis infiltrações comunistas vindas do país vizinho.

No entanto, os habitantes de Posadas pensam que esta deslocação da Polícia tem como objectivo primordial descobrir o esconderijo de Ernesto «Che» Guevara.

Dois monges vão ser julgados pela quarta vez por associação com a Mafia

PERUGIA (Itália), 4 — (R.) — Um tribunal de apelação desta cidade decidirá esta noite se dois monges barbudos, sicilianos, são culpados de extorsão e de estarem ligados á sociedade criminosa Mafia, banida pela lei.

Os monges, Agripino, de 43 anos, e Venanzio, de 47, do mosteiro Mazzarino, na Sicília, serão julgados pela quarta vez. No julgamento anterior foram condenados a 13 anos de cadeia, mas os juízes discordaram mais tarde da sentença e ordenaram outra audiência.

Três funcionários laicos do mosteiro serão, também, julgados pela quarta vez por este tribunal central italiano. Nos julgamentos anteriores dois foram condenados a 30 anos de cadeia e o terceiro a 14 anos, por homicídio, roubo, associação criminosa e outros crimes. Espera-se que a sentença seja pronunciada hoje.

O tribunal de Perugia tem de decidir se os frades obedeceram, por medo, á Mafia — como os réus afirmam.

A figura principal do caso dos monges mazzarinos foi o padre Carmelo, que faleceu em 1964.

As sentenças de hoje serão as segundas, envolvendo a Mafia, em quatro dias. Em Bari, no Sul da Itália, nove sicilianos foram condenados a um total de 115 anos de cadeia, pela sua cumplicidade numa tentativa de assassínio e outros crimes, que se seguiram a sangrentas batalhas a tiro entre dois bandos rivais da Mafia, envolvendo especulação com propriedades na ilha.

CADA CIGARRO - 14 MINUTOS E MEIO DE VIDA (A MENOS)

NEW HAVEN (Connecticut), 4 — (R.) — Segundo o dr. Louis Nahum, editor do jornal para médicos «Connecticut Medicine», cada cigarro reduz a vossa vida em 14 minutos e meio.

O dr. Nahum afirma que tais estatísticas devem ser citadas pelos médicos como parte de um programa para combater o vício de fumar.

MOÇAMBIQUE—66

(Continuação da página central)

to. Se o seu estado é pouco satisfatório, o ferido acaba por ser evacuado para Nampula, onde se encontra o hospital central.

Um velho barracão, onde se projectam filmes, o paço episcopal, que é uma pequena casa onde mora o bispo de Vila Cabral e os seus secretários, e uma pousada constituem outros elementos vitais da povoação.

É precisamente neste estabelecimento hoteleiro que se concentra a vida da comunidade branca.

Em espaço tão reduzido é natural que todos saibam tudo quanto se passa, ali e no sector que constitui o pequeno mundo de todos eles.

Os que chegam do mato, como os que chegam de fora, de Nampula ou de mais longe, da Beira ou de Lourenço Marques. Estes são os estranhos, os que estão de fora, porventura os intrometidos na acção das Forças Armadas. É na pousada que á noite se reúnem os oficiais do Exército, para conversar, tomar café e jogar o «bridge» tal como os comerciantes ou outros civis influentes na cidade, que ali vão mostrar que se encontram presentes.

Os sargentos e praças, esses reúnem-se no «Planalto», que é um vasto café de linhas modernas, onde se pode comer qualquer coisa como complemento da alimentação militar.

É na pousada, ainda, que aparecem os representantes da Organização Patriótica de Voluntários Não admira, assim, que se choquem ali, naquele pequeno mundo dominado pelas circunstancias, as mais variadas tendências e opiniões.

Sem jornais, sem rádio, sem televisão, sem meios tradicionais a funcionar, não custa a aceitar que o clima psicológico seja ali muito especial. O polarizador de todas estas forças e princípios é o governador do distrito. Quando estivemos em Vila Cabral, aguardava-se o regresso desta autoridade, até aí ausente, mas empossado quando o jornalista partiu para o Continente.

● Recuperar

Está editado pelo Governo-Geral de Moçambique um livro, que não pudemos obter, onde são estudados métodos e princípios de recuperação das populações. Esse estudo será, porventura, a base do trabalho que as autoridades portuguesas pretendem levar a efeito neste capítulo. Ele é, sem dúvida, o mais importante, sabido, como é, que a simples actividade militar não resolve, de modo nenhum, determinada situação, trabalhando-se, em especial, segundo os métodos da guerra clássica.

Num estudo intitulado «Natureza e Fundamentos da Guerra Subversiva», o sr. tenente-coronel Joaquim António Franco Pinheiro estabelecia, há tempos, alguns dos princípios a que obedece aquele tipo de luta.

A primeira fase, a preparatória, segue-se a da agitação, terminada por actos de terrorismo, que têm o seu complemento na actuação de grupos de guerrilha.

Na primeira fase estudam as possibilidades de desencadeamento da luta, desenvolvendo as actividades destinadas ao estabelecimento de um embrião de organização político-administrativa, a qual, mais tarde, enquadrará toda a população do território

Entram a seguir na fase de agitação fomentando perturbações da ordem, greves, manifestações de violência, tendentes a criar adeptos na população e, de um modo geral, lançá-la num ambiente de medo, destinado a conseguir o seu apoio voluntário ou forçado.

Nesta fase já a organização político-administrativa sobre todo o território está completada por forma a dominar todo o território e população, procurando assim desequilibrar esta para o seu lado e dominar algumas áreas de terreno.

Ora, dizemos nós, uma vez chegados a esta fase a quadrícula militar estabelecida em especial sobre as zonas de terreno dominadas, tem de ser suficientemente fechada, para ser eficaz. Uma quadrícula de malhas estreitas, em território vasto, implica efectivos, em homens e material, em proporção adequada.

● Santuário

Em 1962, ano em que foi definitiva a independência da Argélia, tinham acabado de se dar os acontecimentos de Angola e estavam em preparação os de Moçambique, o então ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira afirmava numa conferência proferida no Porto: «A técnica da guerra subversiva foi desenvolvida nos dois hemisférios, respectivamente na China e em Cuba, e teve os seus técnicos em Mao Tsé-Tung e «Ché» Guevara.

«Especialmente definida para zonas agrárias tem como pressuposto a adesão da população civil, de modo que, segundo a fórmula consagrada, as forças terroristas se sintam no meio do povo como o peixe na água. Por isso, a reforma agrária e o regime do trabalho rural aparecem sempre como reivindicações essenciais nos programas revolucionários. As circunstâncias permitiram, nos primeiros ensaios, que os terroristas lograssem estabelecer a sua base de acção no próprio território que pretendiam dominar Mas logo que aconteceu defrontarem-se com um território onde as atitudes conjugadas da população e das forças da ordem não consentiram o estabelecimento dessa base de operações, logo também adoptaram a técnica do «santuário», que se traduz em estabelecer a base de operações num território fronteiriço sujeito a soberania ou autoridade benevolente.

«Foi este o problema com que pela primeira vez se defrontou o general Mac Arthur, e desde logo ficou demonstrado que ou o inimigo é levado a desistir da sua acção, ou o estado de inquietação pode ser prolongado e até endurecido desde que a repressão não possa ser levada ao próprio «santuário» escolhido.

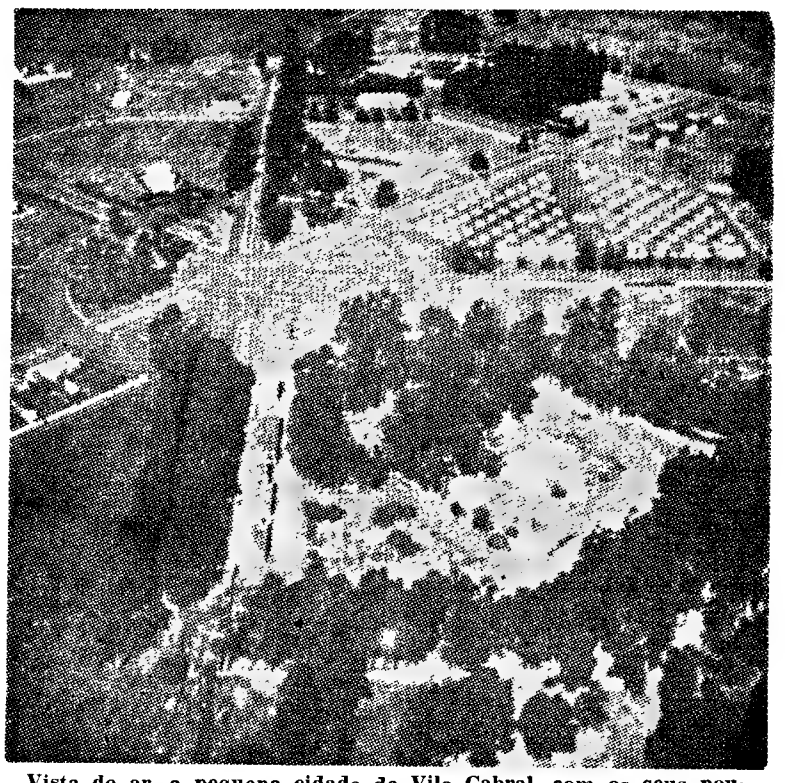
«Factos bem conhecidos da história recente do Norte de África vieram confirmar o que fica dito.»

A tarefa que se apresenta á administração civil de Moçambique é, pois, a todos os títulos importante, considerando as realidades da hora presente.

Sem uma recuperação efectiva da população que implica, entre outras coisas, o seu retorno ao cultivo da terra, a elevação do seu nível de vida, a cobertura escolar e sanitária do território, a montagem de fábricas, a construção de estradas e portos e a exploração mineira, o assunto será de problemática solução. Todas as autoridades asim o entendem, a avaliar por quanto nos é dado ver, ouvir e ler em jornais e comunicados oficiais. As forças armadas têm, no quadro destas preocupações, um papel preponderante e decisivo.

L. d'O. N.

A SEGUIR: «Sobre o Niassa, a mil e oitocentos metros, fica a porta da guerra».



Vista do ar, a pequena cidade de Vila Cabral, com os seus poucos edifícios, oferece este aspecto pitoresco

Só no distrito do Niassa é esta a manta de retalhos relativa á distribuição das várias etnias. Nos outros distritos existem outros povos de raças diferentes

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

CAMINHOS DE FERRO

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

NOVA CARREIRA DE CAMIONETAS

GAVIÃO, 4 — A freguesia de Margem, deste concelho, vestiu as suas melhores galas para festejar um acontecimento de grande interesse local: a inauguração duma carreira de camioneta que a ficou ligando directamente a esta vila e á Ponte de Sor.

No acto inaugural que teve a presença do governador civil de Portalegre e das autoridades concelhias, houve uma sessão solene, em que vários oradores enalteceram a importância do novo melhoramento. Seguiu-se um primoroso copo-de-água. A empresa concessionária João Cândido Belo estava representada pelo sr. Jacinto Rita Vieira

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

NATURALIDADE E SIMPATIA...

O hábito de falar em público

por Graciette Branco

Diga-me uma coisa, querido leitor: quando — em qualquer banquete, em qualquer solenidade — lhe pedem para falar, e se sente na obrigação de se erguer para pronunciar umas palavras de certa responsabilidade, fica aterrorizado, perturbado, desejando afundar-se sob a mesa, desaparecer, esgueirar-se, como qualquer bichinho insignificante? Sente que a língua lhe fica presa, que o cérebro se lhe cobre de espesso nevoeiro, ausente de ideias, que a voz se lhe some e a língua, finalmente, se nega terminantemente, obstinadamente, a cumprir a sua missão?!... Sente que desejaria estar a cem léguas de distancia, pequenino, modesto e humilde, encerrado na amiga tranquilidade da sua casa, longe de todos aqueles olhares ávidos e curiosos, daquelas expressões que lhe parecem sarcásticas?!... Sente o pavor do fracasso, a vergonha do mau efeito, mostra-se confundido, desesperado com o seu próprio receio, com o seu vácuo cerebral — e alega qualquer frouxa desculpa, delegando noutra pessoa, o encargo que lhe parece impossível cumprir?

Creia que a sua timidez, o seu absurdo receio vêm de já longos anos, dos tempos da adolescência, da sua falta de preparação.

*

Meu pai — pelos meus catorze ou quinze anos — tinha o inteligente hábito de me dizer:

— Qual foi o incidente da tua vida, que mais te impressionou? Levanta-te e fala sobre esse assunto.

Nos primeiros dias, o meu cérebro emaranhava-se em pormenores complicados, não sabia como havia de começar, lembro-me de que me sentia corar e as frases seguiam-se com interrupções, quase aos solavancos, com muitos «e depois», muitos «e então», variadíssimos «mas»... etc.

Meu pai recomendava-me:

—«Esquece-te de ti própria e do efeito que podes causar. Entusiasma-te com as tuas recordações, pensa um pouco, antes de formares as frases, evita «tropeçar» repetir palavras e gaguejar... Se conseguires dominar-te e entrar, em linha recta, no ambiente dos factos recordados, a tua palavra apresentará características de naturalidade e sinceridade. Fala sobre a emoção que sentiste, o que te impressionou, o que viveste com a própria experiência e comoção.

Se não fores «apanhada de surpresa» e sempre que queiras falar de determinado assunto, faz apontamentos do que pretendas dizer, mas nunca decorando palavra por palavra, pois o teu discurso sairia papagueado ou ficaria mecânico, sem vida nem calor...

Ensaia a tua palestra, que apenas deve ser uma conversa ampliada.

Se a pessoa que falar não sentir prazer no que diz e não conseguir imprimir sinceridade ás suas palavras, a assistência ficará distraída e ausente...

A palavra natural contagia o público e leva-o consigo na marcha das ideias...

Perde o medo de falar, ganha autoconfiança e habitua-te a dissertar sobre qualquer assunto que te agrade — mesmo quando estás só, e não te esqueças de saber ouvir e analisar as frases que pronunciais.

Falar sózinha, em frente de um espelho, é um ensaio que dá óptimos resultados, pois as atitudes simples e os gestos sóbrios mas elegantes são grandes auxiliares de uma palestra interessante.

Se alguma vez falares em publico, não receies o auditório. Olha-o francamente, como amigos que saberão acompanhar-te, no fluido de simpatia e naturalidade, que irradiará da tua palavra sincera. Se vires que vacilas e fazes breves pausas, preenche-as com um sorriso de simpatia, e apanha, descontraídamente, a ideia que logo surgirá no teu cérebro.

O essencial é que pratiques, que percas o medo, a vergonha, a timidez — esses estupidos inimigos do á-vontade.. Depois, aprende a desligar o cérebro do corpo.

Faz e repete — as vezes que forem necessárias — aquilo que temes, que receias, e acredita que o medo desaparecerá».

O método paterno deu tantos resultados, que, por fim, já era eu própria que me atrevia a «pedir a palavra»... naquele simpático ambiente familiar, que foi a melhor escola da minha vida

Fazia, mentalmente, um esquema do assunto que desejava abordar, estudava também o som da voz, a clareza da dicção bem silabada e, mais tarde, diante de publico, com salas cheias, sentia-me tão bem a falar sobre um assunto que me interessava, que tinha a impressão de estar simplesmente a conversar, deixando de pensar em mim própria...

Pela experiência dos meus primeiros anos, acho que todos os pais e mães devem conduzir seus filhos no mesmo ensaio da palavra, entusiasmando-os a falar, dando-lhes confiança em si próprios, jamais esquecendo um pormenor que valorizará a sua oratória: falar durante pouco tempo e saber a altura justa em que deve calar-se.

Mais tarde, surgirá a divagação, com certo sabor literário, o prazer de aliar, com elegante simplicidade, a imagem ás palavras, dando-lhes vulto, conduzindo a íntima emoção á superfície da voz, irmanando o nosso espírito ao espírito do auditório, nunca tendo a presunção de «dar lições» com teorias enfáticas, mas, apenas, sabendo conversar, com tranquilidade, simpatia e clareza.

O ar enfatuado, a intenção de deslumbrar, dão resultado contraproducente. O essencial é estabelecer o contacto de agradável simpatia, de não maçar o publico com palavras hebuscadas, complicadas, fora do comum...

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

casos acompanhados mesmo da publicação integral, ou em largo resumo, das exposições aí feitas —, já o leitor se terá apercebido do grande interesse e importância do trabalho a que aquela prestigiosa instituição meteu ombros. Isto, é claro, independentemente da concordância ou discordância que possam merecer alguns dos pontos de vista sustentados e algumas afirmações feitas.

Esse interesse e essa importância impunham que ouvíssemos alguém ligado ao Instituto da Conferência. E, para o efeito, estava naturalmente indicado o sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, o mais antigo dos seus vogais, que desde há dez anos — quando era ainda seu presidente o sr. dr. Azeredo Perdigão — pertence ao referido Instituto.

O sr. dr. Almeida Ribeiro faz ainda parte do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, é redactor do «Jornal do Fôro», e tem intervindo como relator em diversos congressos internacionais de advogados, sobre matérias de deontologia profissional. Aliás, entre os vários trabalhos da especialidade publicados pelo distinto jurisconsulto que é o sr. dr. Almeida Ribeiro, conta-se o que versa sobre «Direitos dos Advogados», obra frequentemente citada quando se apreciam aspectos das suas relações com a magistratura.

Nas sessões de estudo a que já nos referimos, o nosso depoente de hoje é o coordenador da parte do Direito de Família.

Começámos por perguntar ao dr. Almeida Ribeiro o que pensava sobre a actuação do Instituto da Conferência quanto ao estudo do Projecto do novo Código Civil.

— O Instituto da Conferência — respondeu-nos —, na própria definição de atribuições que lhe faz o Estatuto Judiciário, é a entidade naturalmente indicada para se pronunciar acerca de matéria de tanta importância para a nossa vida jurídica, social e económica. Se lhe é conferida competência para apresentar projectos de diplomas legais, por maioria de razão poderá formular críticas ou sugestões aos diplomas que dentro de pouco tempo serão lei corrente no nosso País. Desde a primeira sessão do Instituto, realizada na Ordem dos Advogados, defendi a ideia — contra numerosas opiniões divergentes — de que «valia a pena» produzir um trabalho crítico de bom nível. Com efeito, não ponho em dúvida que podem vir a ser aceites muitas das sugestões já feitas, ou ainda a fazer, no sentido do aperfeiçoamento de alguns dos institutos jurídicoos do que virá a ser o diploma fundamental da nossa legislação civil. Mas mesmo que tal não aconteça — e julgo-o improvável, dado o convite feito pelo sr. ministro da Justiça aos jovens civilistas e aos práticos do direito — a Ordem dos Advogados, e dentro dela o Instituto da Conferência, terão cumprido o seu dever. Algo ficará deste labor, mesmo que ele venha a submergir-se na poeira dos seus arquivos.

● Uma frequência numerosa e um interesse manifesto

— Como têm decorrido as suas sessões públicas? E as sessões de trabalho?

— As sessões públicas do Instituto da Conferência assinalam uma frequência numerosa, enchendo por completo a vasta sala da sede da Ordem, onde se escutam, com manifesto interesse, as comunicações acerca dos diversos temas. É, aliás, uma forma relativamente fácil de «ir aprendendo o Código». As sessões do Instituto, que costumavam ser quinzenais, passaram a realizar-se todas as semanas, o que representa um manifesto esforço e revela o interesse posto pela Ordem dos Advogados no estudo do Projecto. Mas já as sessões de estudo se debatem com um grave condicionalismo. É que, se por um lado o tempo escasseia e a Ordem só poderá trabalhar com eficácia nos meses de Junho e Julho, por outro lado o número de advogados que podem ou querem dedicar-se a esse trabalho crítico é muito reduzido. Foi diminuto o número de advogados que se inscreveram nas sessões de estudo, e mais diminuto ainda o daqueles que efectivamente comparecem ás reuniões semanais, que decorrem em dia diferente do das sessões públicas. Daí o estudo mais detalhado do Projecto estar a ser feito em «petit comité», o que, se não diminuirá o valor do trabalho torna-o mais absorvente para aqueles que efectivamente colaboram, com algum sacrifício. A apensionada vida dos profissionais do fôro não lhes consente a assiduidade que todos nós desejaríamos.

● «O trabalho que está a ser feito não pode ter pretensões doutrinais»

— Que orientação preside ás sessões de trabalho, nomeadamente no que se refere á matéria de que o sr. dr. é o coordenador?

— Não posso ter a pretensão de me inculcar como intérprete do pensamento do Instituto da Conferência, de que é presidente o bastonário da Ordem, sr. dr. Pedro Pitta, que sempre tem norteado a sua actuação com um inteligente equilíbrio, grande tacto e não menor bom-senso. A título pessoal eu entendo, não obstante, que o trabalho daquelas comissões restritas deverá orientar-se por algumas regras pertinentes. Em primeiro lugar, o trabalho que está a ser feito no Instituto da Conferência não pode ter pretensões doutrinais. O Projecto do Código Civil é obra dos mais notáveis teóricos do nosso direito, que para ali verteram muito do que ensinaram nas suas aulas, ao passo que os advogados são eminentemente práticos, dominados pelas realidades da vida, que quotidianamente lhes bate á porta. Em segundo lugar, as comissões de estudo — cada qual com um coordenador que é vogal do Instituto— não terão de preocupar-se com problemas de sistematização, de definições ou de simples redacção. Seria ambicioso, e até estulto, em 4 meses — aliás 2 meses — pretender alterá-las, quando durante tantos anos se debruçaram sobre elas tão autorizados mestres. Isso não significa, como é evidente, que não possam sugerir-se, aqui e além, redacções que se nos afiguram mais felizes do que algumas que ali se lêem. Em terceiro lugar, também não podemos pensar em emitir juízos críticos sobre todos os 2334 artigos do Projecto. Muitos deles merecem um aplauso unânime, seja qual for o prisma jurídico ou, até, de política legislativa por que se encarem. E, quanto a muitos outros, só poderiam sugerir-se ligeiras modificações de pormenor, que seriam, portanto, dispensáveis. Resta, assim, ás comissões de estudo concentrarem-se sobre algumas dezenas de disposições fundamentais em cada Livro do Projecto — Parte Geral, Direitos das Obrigações, Direito das Coisas, Direito da Família e Direito das Sucessões — e já terá produzido um trabalho útil. Uma só recomendação que venha a ser aceite encherá de júbilo quem nela colaborou e justificará todo o discreto labor de tais comissões.

● Unanimidade, ao menos, na profunda apreensão pelo grave problema social das situações de concubinato e filiação ilegítima

— Nessa ordem de ideias — continuamos a inquirir —, que critério norteará o Instituto da Conferência em certos problemas candentes, como, por exemplo, o do divórcio e o da separação judicial de pessoas e bens?

— Não me parece que o Instituto da Conferência possa aspirar a abalar grandes linhas do pensamento do Projecto, até porque tal atitude não encontraria eco no legislador. Seria querer ir demasiado longe, e nem sequer podemos esquecer que, em matéria de tanto melindre, as opiniões não são unânimes. O critério jurídico entrechoca-se com aspectos políticos e religiosos que á Ordem dos Advogados são estranhos — quanto mais não seja porque nem todos os seus membros, como é óbvio, têm as mesmas crenças e as mesmas convicções políticas. Aliás, o trabalho das comissões restritas de estudo, onde já se faz uma obra de triagem, terá de ser levado ao próprio Instituto da Conferência que, por sua vez, só apresentará as conclusões finais ao sr. ministro da Justiça depois de as submeter á generalidade dos advogados que venham assistir ás sessões públicas finais. Não se podia adoptar outro sistema, dado que os advogados, pensando diferentemente uns dos outros, têm todos direito igual a pronunciarem-se. A matéria do divórcio e da separação é daquelas, na verdade, que suscita problemas de grande relevo, e até pode exacerbar os ânimos. Há que encarar o problema com serenidade, isto é, por forma despida de paixão, o que, sendo difícil, não é impossível. Há muitas pessoas que vêem com desagrado as restrições ao divórcio, mas também há quem as aplauda. A minha opinião dar-lha-ei mais adiante. Mas ainda será cedo para dizer qual a posição do Instituto, que terá de reflectir a opinião da generalidade dos advogados. Mas tenho sérias dúvidas quanto a obter-se unânimidade na apreciação do regime concordatário vigente, sem embargo de poder vir a aconselhar-se um reajustamento do sistema, só susceptível de fazer-se em mais alto nível. Em todo o caso, penso que já poderá haver unânimidade se se fizer consignar a profunda apreensão de todos — quiçá do próprio legislador — perante o grave problema social que representa o enorme acréscimo de situações de concubinato e de filiações ilegítimas. É uma situação cruciante, que afecta milhares de pessoas, por maiores esforços estatísticos que se façam para minimizar a sua importância. E por mais que o afirmem certos casais, convictos da ingenuidade alheia, o assunto não tem solução nem em Gibraltar, nem em Tânger, nem na cidade do México, pelo menos no que se refere á produção de efeitos em Portugal.

Sobre o Instituto da Conferência de Ordem dos Advogados, dispõe o Estatuto Judiciário:

Artigo 565.º

A conferência é um instituto que tem por fim o estudo e debate, na sede de cada conselho distrital ou delegação, dos problemas jurídicos e sociais conexos com a profissão de advogado e, bem assim, da técnica e deontologia profissionais.

Artigo 566.º

1. A conferência realiza os seus fins promovendo:

a) Sessões periódicas de estudo e discussão;

b) Apresentação de projectos de diplomas legais, dissertações, consultas e pareceres.

● O Projecto representa um avanço notável em muitos sectores da vida portuguesa

— E qual a sua opinião geral acerca do Projecto? Entende o sr. dr. que são justificadas as críticas que lhe têm dirigido?

— O novo Código, sem aspirar a viver outros cem anos, tem muito de bom e pode merecer em muitos capítulos um aplauso sem restrições. E já ouvi nas sessões da Conferência, a pessoas insuspeitas, render homenagem rasgada a muitos dos seus institutos e a muitos dos seus artífices. Dizer mal por dizer mal, não é sistema, como também o não é a louvaminha e a subserviência — os piores defeitos que podem afectar a coluna vertebral de um advogado. Por muito que os saudosistas do Código de Seabra clamem, a verdade é que o Código de 1867 atingia o ponto extremo da senectude — valendo-lhe apenas, como muletas, de um lado uma colecção labiríntica de leis extravagantes, de outro lado a integração através uma doutrina por vezes modesta e uma jurisprudência quase sempre incerta. Veja-se, a título de exemplo, como nos faz sorrir a existência no velho Código da regulamentação dos contratos de albergaria ou pousada e de recovagem, barcagem e alquilaria. Nem a privilegiada inteligência do visconde de Seabra podia prever o que se ia passar, em matéria de transportes, no século vindouro. Portanto, se encararmos o Projecto apenas como juristas, e no seu conjunto, temos de concluir que ele representa um avanço notável em muitos sectores da vida portuguesa. As críticas que lhe têm sido endereçadas justificam-se, é certo, em grande parte, mas apenas quanto a pontos determinados. Algumas opções verificadas representam menos atitudes jurídicas do que atitudes de política legislativa, o que leva alguns a pensar que se deveria fazer um trabalho demolidor das inovações introduzidas, enquanto outros não escondem a sua decepção por verificarem que do Código não sai a almejada solução para alguns dos problemas que afligem a sua vida familiar. Mas isso são aspectos que não chegam para apoiar a opinião daqueles que, por forma derrotista, vão ao ponto de entender que não se justificava um novo Código. A virtude nunca esteve ao lado dos extremistas. Quanto ás críticas mais pertinentes, posso citar-lhe, a título meramente exemplificativo, e sem entrar no capítulo dos direitos de Família, as seguintes: as normas corporativas como fonte imediata do direito; as regras adoptadas na interpretação da lei; criação de inabilitações nos casos em que não se justifica a interdição; poderes do juiz em matéria de contrato, que muitos consideram demasiado latos; normas regulamentadoras do arrendamento, que parece não terem agradado inteiramente nem a senhorios nem a inquilinos; aumento da quota legitimária, contra a orientação geral das legislações que é a de despatrimonializar a família, etc., etc. Não obstante, muitas outras matérias merecem incondicional aplauso, como acontece, também exemplificativamente, e sem entrar na aludida matéria dos direitos de Família, com a regulamentação dos direitos dos estrangeiros e dos conflitos de leis, matéria de resolução de contratos, instituto do enriquecimento sem causa, responsabilidade civil, maior protecção á viúva sem filhos em matéria sucessória, etc., etc.

● Direito de família: onde as virtudes e os defeitos surgem com maior acuidade

Entrámos então na parte mais discutível e mais discutida do Projecto: o Direito de Família. E perguntámos ao sr. dr. Almeida Ribeiro o que lhe merecia mais aplauso neste livro. Eis a sua resposta:

— É nesta matéria que as virtudes e os defeitos do Projecto parecem surgir com maior acuidade, no natural calor das controvérsias. Aplaudo sem quaisquer restrições a criação do instituto da adopção, regulamentada no novo Código por forma exaustiva. A simples comunhão de adquiridos como regime de bens supletivo no casamento é altamente moralizadora, e muito mais de acordo com o espírito que deve presidir ao casamento. A investigação de paternidade ilegítima em vida do investigado, ou oficiosamente promovida, são medidas de grande alcance, a castigar abusos de maus pais ou de pretensos filhos. No âmbito de uma simples entrevista não cabe fazer longas considerações, mas sempre lhe digo que estas três inovações bastariam para apresentar o Código como constituindo, efectivamente, um importante avanço na vida jurídica profissional.

— E, dentro da mesma matéria, o que lhe parece mais digno de crítica?

— Alinharei, sem as desenvolver, algumas das críticas mais salientes, e procedo assim porque em breve me caberá o encargo de, numa sessão pública do Instituto da Conferência, fazer o exame crítico de algumas das disposições fundamentais dos direitos de Família. Assim, discordo em que se crie o impedimento dirimente para o casamento àqueles a quem foram conferidas ordens maiores ou tenham feito votos solenes, o que pode constituir um atentado contra o princípio da liberdade religiosa e, mais do que isso, um atentado contra o direito de todo o cidadão a constituir família através o casamento. Se é certo que aumentaram os direitos da mulher em relação á sua pessoa e aos seus bens, o que representa um nítido avanço sobre a legislação ainda vigente, a verdade é que o legislador poderia ter ido mais longe, proclamando a igualdade dos cônjuges. E perdeu-se oportunidade de acabar com duas providências obsoletas e vexatórias: o depósito judicial e a entrega judicial de mulher casada. Em matéria de anulação de casamento por erro que vicie a vontade, também merece reparos. Para além do «error virginitatis» — sempre tão difícil de provar — que a legislação ainda vigente previa, mas que o Projecto agora declarou por forma mais explícita, afigura-se-me excessivo que seja causa de anulação o facto de ser diferente a nacionalidade que era atribuída ao contraente, ou á qual ele se arrogava, e bem assim a prática, antes do casamento, de algum crime punível com pena de prisão superior a 2 anos, seja qual for a natureza desta. Mas o que vai dar lugar a um maior trabalho nos tribunais é o fundamento de anulação, baseado no desconhecimento da «vida e costumes desonrosos antes do casamento» por parte do outro contraente. O que se deve considerar como vida e costumes desonrosos irá fazer correr muita tinta nos nossos tribunais.

● Uma discordância generalizada quanto às restrições ao divórcio

E desenvolvendo o seu pensamento, o nosso interlocutor continua:

— A lei contempla nove casos de separação litigiosa de pessoas e bens, e, dentre eles, apenas quatro justificam o divórcio, quando entendo que o divórcio e a separação deviam ter os mesmos fundamentos, tal como sucede com as leis ainda em vigor. E se, dentro dos quatro fundamentos para o divórcio, dois deles não suscitam reparos — adultério de qualquer dos cônjuges e condenação definitiva de um deles pelos crimes de lenocínio e homicídio doloso — já os dois fundamentos que restam levantam sérias objecções: a condenação definitiva de um dos cônjuges em pena de prisão superior a dois anos, seja qual for a natureza desta, e as práticas anticoncepcionais — numa altura em que a própria Igreja, moralistas, sociólogos e cientistas estudam a limitação dos nascimentos — ou de aberração sexual exercidas habitualmente — e quando não for habitualmente?! — contra a vontade do requerente. Também discordo da falta do divórcio por mútuo consentimento, forma muito mais airosa de os cônjuges dissolverem o seu casamento, sem os inconvenientes de dolorosas discussões nos divórcios litigiosos. E quanto á conversão da separação em divórcio, que só ao cabo de cinco anos se alcança, considero demasiado dilatado tal prazo, o que dá como consequência a criação de situações ilegítimas, aguardando durante anos a possibilidade de se legalizarem. Finalmente, cito-lhe uma outra situação, bastante embaraçosa para os próprios advogados, que deixam de poder assegurar aos que os procuram a relativa certeza de se alcançar uma sentença de divórcio. É que, pelo Projecto, o tribunal pode decretar, na sentença final, em vez do divórcio, a separação judicial de pessoas e bens, mesmo que esta não tenha sido pedida, «se entender que as circunstâncias do caso, designadamente a viabilidade de uma reconciliação, aconselham a não dissolução do casamento». E uma decisão desta natureza nem sequer tem recurso, pois depende do arbítrio do juiz que proferir a sentença, o qual, nomeadamente, pode ter adquirido uma convicção errada, como acontecerá na hipótese de dois cônjuges bem educados, apresentando-se com dignidade perante o tribunal, mas já com situações ilegítimas criadas.

● Confiança em que o prazo de 4 meses seja prorrogado

— Julga que será alcançado um prolongamento do prazo concedido aos interessados para se pronunciarem acerca do Projecto?

— Julgo que sim. O trabalho do Instituto da Conferência tem sido feito nessa esperança, e creio poder afirmar que essa prorrogação virá a ser oficialmente pedida pela Ordem dos Advogados, e só o não foi já, para que entretanto nos revestíssemos de autoridade suficiente para formular tal pedido. É que temos de demonstrar primeiramente, ao público em geral e ao sr. ministro em especial, que estamos a fazer um trabalho útil, construtivo, objectivo e sério.

E o sr. dr. Almeida Ribeiro terminou com esta afirmação:

— Muito devem os juristas portugueses ao «Diário de Lisboa», que, sem preocupações de outra rentabilidade mais fácil, dedica páginas sucessivas de divulgação e debate a esta tão importante matéria, e isto porque teve desde o início a consciência da extraordinária relevância de tal diploma para todos os cidadãos. Assinalá-lo no final da nossa conversa, é a mais elementar justiça e a mais calorosa homenagem que posso prestar-lhe.

O depoimento do rev. dr. Urbano Duarte sobre o Código Civil

Está publicado numa *plaquette* (em edição de Almedina—Coimbra) o notável depoimento do rev. cónego dr. Urbano Duarte, professor do seminário daquela cidade, inserto no «Diário de Lisboa» e intitulado «Mentalidade Católica e O Projecto do Novo Código Civil».

Pela sua objectividade clarificadora, agudeza de observação, desassombro de afirmações e pelo conjunto de judiciosos conceitos na análise de uma peça fundamental da legislação portuguesa, o depoimento do dr. Urbano Duarte suscitou invulgar interesse que se traduz em sucessivas manifestações de concordância e aplauso recebidas na nossa redacção.

AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UM MUNDO DESCONHECIDO

(Continuação da 1.ª página)

Scornyakov, com efeito, dedica-se a pôr raciocínios topológicos — a ciência das superfícies — ao serviço da domestificação da energia termonuclear e foi levado a crer que seria possível dar sequência a uma reacção termonuclear, o que ninguém até aqui conseguiu, fazendo-a dar-se num volume de configuração particular: o que se obteria, á primeira vista, retirando do interior a superfície de uma esfera e tentando voltá-la como uma luva...

Existe, pois, no Universo uma matéria que é invisível para nós, que é hiperdensa e a partir da qual continuariam hoje a formar-se estrelas, á nossa vista? E' uma hipótese ousada, mas para o astrónomo Mirosyan, director-adjunto do observatório de Burakan, na Arménia, e discípulo do professor Ambarstunian, cujas ideias sobre a evolução das estrelas semearam a perturbação em muitos espíritos, inscreve-se na lógica das coisas. Do mesmo modo podemos supor, enquanto se aguardam novas observações, que nos encontramos numa parte do Universo já velha e onde se não passam já coisas notáveis; ao passo que noutros pontos surgem ainda, em consequência de explosões, novas galáxias?

Assim são muitas vezes os sábios russos: agarrados ás matemáticas — a escola matemática russa é uma das primeiras do Mundo, se não a primeira — mas tentados por brilhantes hipóteses. Noutros termos: precisos, mas audaciosos, partindo de cálculos rigorosos ou observações irrefutáveis, mas abertos ás ideias novas.

O PESO DO ISOLAMENTO

Isto não os impede nada de ter um espírito crítico. A bem oficial «Pravda» publicou um dia o artigo de um físico de renome que expunha como seria possível, em seu entender, construir um acelerador de partículas bem mais potente do que todos os que se haviam imaginado até aqui. Que pensavam os especialistas? Riram a bandeiras despregadas e, embora fosse publicado na «Pravda», o artigo foi irremediávelmente ridicularizado.

Mas os homens de ciência russos podem também mostrar-se perfeitamente estritos: é uma questão de temperamento ou de circunstancia. Demonstrando que o campo magnético solar tem uma estrutura de certo modo «granular» e que os pontos em que se manifesta uma actividade magnética tendem a deslocar-se, o astrónomo Severny, director do observatório da Crimeia, evita formular hipóteses sobre as causas deste fenómeno. E expondo as suas teorias sobre «quase-partículas excitantes», os físicos Gross e Zakhartchenja, do Instituto Joffé, de Leninegrado, que viram agora os seus trabalhos galardoados pelo Prémio Lenine, não se deixam arrastar pelas facilidades. E' verdade que, pelo que respeita á imaginação, o seu tema não é nada excitante...

Um pequeno gabinete em que as pessoas se acumulam, com boa disposição, para assistir a uma demonstração sensacional no quadro negro, que, na Russia, é sempre castanho. Uma álea ladeada de flores que se abre sobre a perspectiva do monte Ararat e sobre a memória de Noé. Um estreito tunel em que o visitante e o sol não podem passar de frente. Um austero gabinete de direcção onde, sob o retrato de Lenine — ele é omnipresente— os camaradas físicos permanecem como aprendizes de sábios...

Sempre, por toda a parte, o mesmo cuidado: explicar bem, fazer compreender bem, com esta disposição, que traduz um profundo domínio dos problemas, graças á qual se vai do simples para o geral, do fácil para o complexo. Procurando não se fechar no hermetismo da sua especialidade, o sábio russo é um admirável pedagogo. Sem brilhar, prende a atenção.

Talvez, por este comportamento, se diferencia dos seus homólogos ocidentais. Mas tem grande cuidado em não se lhes opor e isto não por simples atitude. O reitor da Universidade de Moscovo, o prof. Petrovski, não afirmou, por ocasião de um encontro oficial: «*A ciência é internacional*»?

Como acreditar, por exemplo, que, para um homem como o prof. Basov, Prémio Nobel de Física e um dos dirigentes do Instituto Lebedev, em Moscovo, seria preciso ficar prisioneiro de um nacionalismo estreito? Ele fala um inglês sem mácula, foi três vezes aos Estados Unidos, recebeu demoradamente no seu laboratório o americano com o qual partilhou o seu prémio, Townsend, e, visívelmente, inevitávelmente, volta-se para aqueles que, quer sejam russos quer estrangeiros, partilhem das suas preocupações e vivam para as mesmas investigações a que se dedica.

Porque é, aliás, que haveria de verificar-se incompatibilidade entre a ligação a uma família internacional ou á de um país socialista?

De uma ponta á outra da U. R. S. S., encontra-se um mesmo estado de espírito. Projecta-se organizar no Instituto Joffé um seminário internacional? Quem dera que os físicos ocidentais viessem! Reuniu-se no observatório Burakan um simpósio internacional sobre as estrelas instáveis e vieram astrónomos ocidentais! E' impossível o engano: foi a União Astronómica Internacional que escolheu o local da reunião e, para os arménios, foi uma consagração. Mostram uma fotografia dos participantes? Menos nos podemos enganar: é uma fotografia de família...

Mas pode-se ir mais longe do que limitar-se a trocas de impressões sobre assuntos que preferimos pode-se também participar neles como cumplices. Em Novosibrisk, o académico Aydru Budjer, director do Instituto de Física Nuclear, não recua perante o termo.

Um grupo franco-italiano, que trabalha em Frascati e em Orsay, e dois grupos americanos, de Stanfort e Princeton, partilhando a sua convicção sobre o interesse dos anéis de colisão — uma máquina em que se fazem precipitar as partículas no movimento, umas contra as outras. Mas todos tinham mais ou menos falta de dinheiro, porque os créditos iam para os construtores dos grandes aceleradores. Para se escorar, fizeram-se valer mutuamente, para o que promoveram conferências sobre conferências. E foi por ocasião de uma dessas reuniões que Akademgorodok se abriu a primeira vez a estrangeiros.

Internacional pela sua essência, a ciência convida pois á cooperação. E' um corolário natural e na Russia não o ignoram. Inspiram-se os russos nos anéis de colisão? Em todo o caso, os construtores soviéticos dos grandes aceleradores circulares seguiram o exemplo.

OS FRANCESES NO SERPUKHOV

No estaleiro da construção do grande acelerador de partículas de Serpukhov encontra-se um pequeno bosque onde se erguerá o edifício destinado a abrigar a grande câmara de bolhas francesa que, em concorrência com uma câmara soviética, receberá as partículas fornecidas pelo acelerador e permitirá fotografar as suas interacções com a matéria.

Que ninguém se engane: um acelerador de partículas sem câmaras de bolhas — ou de qualquer outra interacção similar — é tão inutil como uma arma sem munições. Aceitando a proposta francesa para juntar á sua instalação uma máquina que permita tirar dela todo o partido, os sovietes subscreveram implícitamente a ideia de associar estrangeiros ás descobertas que se possam fazer. Não se poderá pensar que os físicos soviéticos gostassem, pelo menos por um tempo, de reservar para si o uso do acelerador para inscrever no seu palmarés importantes observações?

A razão da sua atitude não é a impossibilidade de realizar camaras de bolhas de grandes dimensões: já se trabalha nisso em Dubna. Então, a qualidade do material francês? A preocupação de limitar as despesas?

Estes argumentos práticos tiveram, certamente, o seu papel. Mas é de duvidar que se tenham revelado suficientemente fortes para determinar a decisão, se não houvesse o aparente desejo de fazer beneficiar a comunidade científica internacional das possibilidades oferecidas pelo novo instrumento de investigação.

Já haviam, aliás, sido estabelecidos contactos nesse sentido entre os dirigentes do Serpukhor e os do C. E. R. N., em Genebra. Far-se-á de Serpukhov um centro internacional, indo muito mais longe do que quando se deu a Dubna o carácter de um centro comum aos países socialistas? A pergunta, de momento, fica sem resposta, mas não causa surpresa.

Para o visitante francês, a cooperação constitui o «leit-motivo» da sua viagem e muitas vezes se vê levado a dizer quanto tal ou tal homem de ciência apreciou os contactos que porventura haja tido por ocasião de uma viagem a Paris.

Sem duvida, é preciso em tudo isto ter em conta as circunstâncias. Mas é necessário também atentar no peso que representou anos de isolamento, de trabalho em recipiente fechado, parecendo que hoje, na U. R. S. S., pelo menos nos círculos científicos, existe sede de contactos com o estrangeiro.

Não é, porém, sempre fácil responder a considerações desta natureza. Com frequência, é difícil ter uma ideia de conjunto precisa do estado de adiantamento dos trabalhos em determinado ramo. Má difusão de informação? Mania do segredo?

Tudo o que na U. R. S. S. toca de perto ou de longe na investigação espacial permanece ciosamente fechado, compreendendo a sua organização. Com efeito, parece que ela está inteiramente nas mãos do Exército e que são militares que dirigem não só as bases de lançamento, mas também as instalações em que os engenhos são afinados. Os cientistas civis são chamados a formular sugestões — mas existia uma comissão *ad hoc* na Academia das Ciências — e a participar depois em certos estudos, sendo as decisões importantes tomadas em muito alto nível.

Nestas condições, até onde poderia ir uma cooperação espacial franco-soviética? «*Damos carta branca aos sábios franceses*», afirma o prof. Sedov. E' uma resposta que vai, realmente, muito longe para ser sincera, e toda a operação desenvolve um fumo de propaganda.

Talvez seja necessário distinguir entre o homem, voluntáriamente aberto, e o sistema, que ainda mostra desconfiança. Mas, expresso por um sábio ou formulado por um informador oficial, o desejo de cooperação internacional não parece aceitável para um soviético varão se não for acompanhado de um intenso esforço nacional.

Eis porque uma organização especial recolhe e estuda a documentação estrangeira; nada do que é publicado além-fronteiras lhe escapa, tudo ali é cuidadosamente analisado, para ser, depois, enviado aos interessados. A Comissão do Estado para a Ciência e a Técnica cabe a responsabilidade dessa tarefa e afirma-se que recorre a numerosos correspondentes benévolos e a dois mil permanentes. Um numero, sem duvida, muito inferior á realidade.

A ESCOLA DOS GÉNIOS

E' por isso, também, que se desenvolve uma campanha para canalizar para a investigação científica os melhores indivíduos. Mas para recrutar e formar bons investigadores é preciso — é a opinião do reitor da Universidade de Akademborodok, Spartacus Beliaev — preencher três condições: bons professores, bom material e .. bons estudantes.

Daqui nasceram as olimpíadas. A ideia, que nasceu em Novosibirsk, é simples: propor a um máximo de alunos, qualquer que seja a formação que tenham tido, qualquer que seja a qualidade dos seus mestres, problemas de matemática que permitam medir o seu grau de inteligência; depois, após diversas eliminatórias, conduzir os indivíduos mais brilhantes para uma escola especial a que chamam, modestamente, *escola dos génios*. .

Génios, todos? Certamente que não, e Spartacus Beliaev admite-o: as olimpíadas, que, primeiro, diziam respeito apenas á Sibéria e, depois, a toda a União Soviética — os textos dos problemas são, pois, publicados na *Pravda* e na *Izvestia* — permitem, sem duvida, seleccionar alguns bons alunos, mas despertam, sobretudo, a atenção de todos. Talvez o seu resultado mais tangível seja o de obrigar os professores das escolas locais a pôr-se em dia com a ciência nova, porque se apercebem de que não poderão, doutra maneira, resolver os problemas submetidos aos seus alunos.

E se o não conseguirem? Sem duvida, nos átrios da entrada se encontram afixadas poutas com fotografias e estatísticas; rápidamente, passa-se sem as ver, como toda a gente. E nas afirmações dos investigadores nada, absolutamente nada, faz lembrar que trabalham no quadro de uma sociedade que pretende ser fundamentalmente diferente da nossa. Um silêncio a que nos habituamos depressa, até que, de repente, se quebra. Então, ao acaso, pôs-se uma questão: o cientista espanta-se, comove-se ou inquieta-se: geralmente, recusa responder; por vezes, fala ..

NICOLAS VICHNEY

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A SEGUIR: «O sistema contra o sistema»

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

RIO MAIOR, 4 — O governador civil de Santarém deu hoje posse, nos Paços do Concelho, dos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, respectivamente, aos srs. Amandio Rodrigues de Sousa e José Gonçalves de Oliveira Coimbrão, grandes lavradores e pessoas muito consideradas.

Ao acto assistiram as pessoas mais representativas de Rio Maior.

CORPO CLÍNICO DOS HOSPITAIS CIVIS

A sr.ª dr.ª D. Maria Raquel Reis Machado Faria foi nomeada, precedendo concurso de provas documentais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias, interna do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

ALFAIATARIA

VERÍSSIMOS,

Temos o prazer de apresentar a nossa colecção em fatos leves prontos a vestir, casacos em Linho e Terylene; calças e camisas «SPORT» e ainda as últimas novidades em malhas.

Av. Guerra Junqueiro, 8 C

Telef. 727335

A Inglaterra espera a visita de 50 mil forasteiros

LONDRES, 4 (Por Mike Hughes, correspondente da U. P. I. — exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Quando o ultimo pontapé tiver sido dado na final do campeonato do Mundo, no dia 30 de Julho, nos cofres ingleses terá entrado uma receita de cerca de dois milhões de libras (160 mil contos), mas não ficará no país o suficiente para fazer sorrir Jim Callaghan, chanceler do Tesoiro.

O êxito económico — já garantido — da fase final do «Mundial» irá em grande parte para a sede da F. I. F. A., em Zurich, na Suiça. Na verdade, será esta organização a recolher a maior parte dos lucros dos 20 dias de competição, enquanto os dezasseis participantes receberão uma espécie de compensação pelas despesas feitas, em proporção com o êxito que conseguiram na prova.

Quando ainda faltava um mês para o início da fase final, em 11 de Junho, já a receita da venda de bilhetes havia atingido 1 200 000 libras (96 mil contos). Mais 3 300 000 libras (24 000 contos) foram pagas pela Eurovisão, pelos direitos de transmissão para a Europa. Os direitos de transmissão para a América do Sul renderam mais 100 000 libras (8000 contos) e os fabricantes de recordações contribuiram com 50 000 libras (4000 contos).

O dono de um hotel do Nordeste da Inglaterra, disse, irado:

«Campeonato do Mundo? Nada me pode interessar menos. Nada significa para mim, visto que continuarei a ter, apenas, a minha clientela habitual — na sua maioria viajantes. O campeonato só trouxe como consequência ter de responder negativamente a centenas de pedidos de alojamento».

Em Londres, os hoteleiros afirmam:

«Teríamos as casas cheias durante o mês, mesmo sem o campeonato, pois esse mês é o melhor das férias. Por causa do campeonato há muita gente que evita vir a Londres. Por isso, o campeonato, comercialmente, nada significa para nós».

Se pensarmos que a Inglaterra acolhe, anualmente, quatro milhões de visitantes, os 50 000 que se esperam para o campeonato parecerão numero insignificante.

As companhias ferroviárias e de camionagem é que, óbviamente, vão ter bastante lucro no transporte dos entusiastas do futebol. Também os donos de «bars» próximos dos estádios irão lucrar.

Por lei, a maior parte dos «bars» fecha ás 23 horas, o mais tardar. Nos dias de jogo, porém, os que se encontrarem dentro de um raio de cerca de cinco quilómetros do estádio, terão uma hora de tolerancia.

Alguns restaurantes da província tencionam tambem continuar abertos depois da hora habitual, a fim de atenderem os que saírem esfomeados dos jogos.

Os fabricantes de recordações pensaram em tudo, desde camisas até toalhas, aos cinzeiros e ás canecas, mas a maior parte destas peças são baratas e, uma vez deduzidas as despesas, os lucros serão pequenos.

Os entusiastas divergem quanto ás possibilidades da sua selecção e as donas de casa protestam, por terem que assistir a duas horas diárias de futebol nas emissões de televisão. Por outro lado, os organizadores pedem a todos os santos que tudo corra bem.

O mito exaltante
das relações luso-brasileiras

(Continuação da 1.ª página)

mente a nós, portugueses, empregar todos os esforços para que uma aproximação eficaz nos domínios económico e cultural preencha as lacunas que até hoje nos têm separado.

Estamos convencidos de que será difícil obter resultados positivos com a facilidade que à primeira vista se supõe no domínio das relações económicas. O que não constitui motivo para desanimar mas sim para redobrar de esforços e não descurar negociações no sentido de chegar a um acordo proveitoso para ambas as partes.

Há, porém, um campo vasto onde se pode trabalhar com mais probabilidades de êxito e esse é o domínio das relações culturais, em que temos feito ùltimamente progressos evidentes e animadores. Mas como nada se faz sem dinheiro e os nossos recursos financeiros não nos permitem grandes cometimentos, também nesse capítulo as relações luso-brasileiras se podem considerar menos eficientes ou menos brilhantes do que seria para desejar. Outros países nos levam vantagem. A Espanha, por exemplo, que está a desenvolver em relação ao Brasil uma obra de expansão cultural e de intercâmbio universitário que deixa a perder de vista as nossas pobres, rotineiras e difíceis relações entre as «inteligentzias» dos dois países. E podem citar-se pequenos pormenores, para não falar de exemplos mais concludentes, que atestam o descaso que em certos meios brasileiros se faz da ancestralidade portuguesa. Ocorre-nos agora, para não ir mais longe, um erro histórico recentemente — e deliberadamente — cometido por um jornal brasileiro, que aliás nos tem dado sempre provas de simpatia, e que, para lisonjear a Espanha através de um desses números especiais a que as administrações dos jornais recorrem para reforçar as finanças, escreveu que «*um dos navios da atual frota espanhola leva o nome do descobridor do Brasil* — e sabem quem foi? — *o navegador espanhol Vicente Yañez Pinsón*». Não carece a Espanha de acrescentar glórias novas aos seus feitos marítimos, nem o Brasil precisa de enjeitar a prioridade do descobrimento por um navegador português para agradar a um país que já hoje não põe em duvida essa prioridade.

No campo das relações culturais, porém, como diria o dr. Assis, deve-se começar pelo princípio. Isto é, pela mocidade escolar, pela juventude a quem amanhã serão confiados os destinos de ambos os países. Criação de bolsas de estudo. Visitas frequentes de jovens portugueses ao Brasil e de jovens brasileiros a Portugal. Intercâmbio literário e artístico. Contactos pessoais. O culto da amizade individual praticado sem desfalecimento, e cada vez mais íntimo, entre pessoas que podem exercer influência nos diversos aspectos na vida de cada um dos povos. Conferências, colóquios, exposições — diálogo. Mas diálogo que não seja conversa fiada. D. Maria de Lourdes Belchior, que regressa brevemente a Portugal, depois de ter exercido com invulgar aprumo e proveito para nós, durante três anos, o cargo de adido cultural junto da Embaixada portuguesa no Rio, poderá dizer alguma coisa de sua justiça. O dr. Odylo Costa Filho, que exerce idênticas funções junto da Embaixada do Brasil em Lisboa, poderá prestar igualmente o seu testemunho em tal matéria, pela qual se tem batido denodadamente.

Sob esse aspecto, a embaixada que a TAP organizou para tomar parte na inauguração dos aviões a jacto na sua carreira Lisboa-Rio de Janeiro deu um rendimento que não pode deixar de se considerar apreciável e que não se traduziu apenas na presença a «cocktails» mais ou menos convencionais, a jantares mais ou menos alimentícios e a passeios mais ou menos digestivos, antes contribuiu largamente pela acção que desenvolveu para enaltecer o nome de Portugal no Brasil, aproveitando com inteligência a evocação de um feito histórico que empolgou os dois países para tirar dela os resultados práticos de esclarecimento e prestígio que era lícito esperar.

Foi, na verdade, uma semana de pura amizade e confraternização luso-brasileira, que decorreu sob o patrocínio das mais altas autoridades do Estado e que proporcionou à laboriosa e honesta colónia portuguesa do Brasil inequívocas razões de satisfação e legítimos motivos de orgulho. O acolhimento afectuoso que dispensou aos convidados da TAP o marechal Castelo Branco, simples e discreto no jeito familiar e cativante com que os recebeu; a simpatia permanente de que nos rodeou o governador da Guanabara, embaixador Negrão de Lima, cujas saudades de Portugal constituem o tema preferido das suas conversas com portugueses; a presença de Gilberto Freyre no aeroporto à chegada ao Recife e a comparência de dois membros do Governo, além de outras notáveis individualidades, à chegada ao Galeão; as atenções que as autoridades brasileiras nos dispensaram a todo o momento constituem uma prova inequívoca da excelente disposição em que o Brasil oficial se encontra neste momento em relação ao nosso País, oportunidade que não se deve deixar perder no sentido de alcançar resultados mais positivos nas nossas relações do que aqueles que se têm conseguido até aqui.

Carlos Lacerda, ele próprio, cuja amizade pelo nosso País não se pode pôr em dúvida, e que não perde nunca um ensejo de a manifestar, embora afastado neste momento da actividade política, não quis deixar de estar presente em espírito na calorosa recepção dispensada à embaixada portuguesa, enviando a cada um de nós uma colecção de discos em que se incluem discursos políticos proferidos por ele durante o período em que exerceu — e com o maior proveito para o progresso do Rio de Janeiro — o cargo de governador do Estado da Guanabara. Num desses discos gravou trechos do «Júlio César» de Shakespeare traduzidos e declamados por ele e que versam, nomeadamente — íamos a escrever simbòlicamente —, as intrigas desenvolvidas pelo ambicioso Cássio na luta pelo poder, o sincero arrependimento de Brutus — que amava mais a Roma do que a César —, e o famoso discurso de Marco António perante o cadáver do amigo. E não deixa de ser sublinhada com certa amargura, na voz que Carlos Lacerda empresta a Marco António, a frase lapidar de Shakespeare: «O mal que os homens fazem sobrevive-lhes; o bem com os seus ossos se enterra».

NORBERTO LOPES

DOIS MORTOS
EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

O serralheiro Orlando José Dantas dos Santos, de 17 anos, residente na Rua D. Pedro IV, 23, 1.º, esq., em Queluz, quando, esta manhã, se dirigia para o trabalho, foi colhido por um automóvel na auto-estrada, perto do Cacém. Socorrido por colegas de trabalho, foi conduzido ao Hospital de São José, onde chegou já morto, sendo o seu corpo removido para o Necrotério.

No mesmo hospital, para onde entrara há dias, faleceu, hoje, o operário Virgílio Xavier do Carmo, residente na Avenida Marechal Carmona, 15, 3.º, esq., na Amadora, que, naquela vila, foi colhido por um automóvel.

Dizem os leitores...

Cães vadios perturbam o sossego nocturno indispensável a quem trabalha

Escreve-nos o nosso leitor sr. António Pimentel Teixeira a seguinte carta que remetemos á consideração das autoridades competentes:

«*Sr. director.* — Caso V. veja possibilidade e interesse em o fazer, muito agradecia a publicação desta carta. Se a dirijo ao vosso jornal, isso resulta de sempre o ter conhecido defendendo justamente assuntos de interesse publico, e aquele que vou passar a expor, me parecer enquadrar-se nessa categoria.

A menos que... eu esteja muito deformado por interesse pessoal ferido; o que, mesmo assim, me parece que deve considerar-se. Desejaria eu, pois, chamar a atenção a quem de direito para a seguinte situação:

«O Bairro dos Olivais é, desde há longa data, verdadeiramente infestado por cães, que, durante a noite e aos magotes, vão ladrando furiosamente, sobressaltando toda a gente e, finalmente, roubando o sono a quem muito naturalmente precisa de descansar. Ora, parece-me que só há a considerar duas hipóteses: ou estes cães são vadios, ou têm dono; no primeiro caso deve pertencer á Polícia Municipal empreender uma acção sistemática que acabe por eliminá-los; no segundo caso, deve pertencer á Polícia de Segurança Publica, segundo creio, empreender uma acção, igualmente sistemática, de repressão aos donos dos ditos animais de modo a que estes não circulem pela via publica e, de qualquer modo, não venham incomodar e impedir o repouso de milhares de pessoas que já vivem aqui.

«O actual estado de coisas não é, afinal, mais do que um entre muitos factores que contribuem para a subida em flecha dos decibéis de ruído a que muito criteriosamente o vosso jornal, há tempos, se referiu, como caracteristica desastrosa desta nossa cidade.

«Estas mesmas considerações fez o signatário desta carta, há cerca de um ano, quando se dirigiu á esquadra da P. S. P. do Bairro da Encarnação. Ali me disseram que iriam fazer o possível por remediar a situação, tendo eu tido, mais tarde, conhecimento de que, de facto, alguma vigilancia fizeram e alguns cães foram apanhados. No entanto actualmente a situação é pior ainda, em resultado do que, tenho passado várias noites sem dormir, até que me resolvi a expor novamente este caso na mesma esquadra da P. S. P. Aí me disseram simplesmente, que a P. S. P. nada pode fazer; que o caso é com a Polícia Municipal (que também parece não poder fazer grande coisa); e que é muito difícil descobrir os donos destes animais.

«Cabe-me, então, perguntar: — É esta situação própria de uma cidade moderna e civilizada? A quem devemos recorrer para garantirmos a nossa tranquilidade? Deveremos fazê-lo pelos nossos próprios meios? «Eis várias perguntas ás quais algueém deveria responder. Ou então dever ser elucidados sobre se temos ou não direito ao repouso nocturno, depois de um dia de trabalho, pois, pelo menos, ficaríamos sabendo com o que se pode contar nesta cidade de Lisboa».

Ratoeira para automobilistas na Rua Saraiva de Carvalho

«*Sr. director:* — Frente ao n.º 252 da Rua Saraiva de Carvalho há uma das melhores fontes de «multas por estacionamento proibido» desta nossa amada Lisboa.

Polícia colocado nesse ponto — e todos os dias lá está um! — não tem mãos a medir, para apontar no seu canhenho as matrículas dos carros prevaricadores que, antes, se deveriam chamar incautos porque, e V. pode fazer a experiência, a insípida tabuleta de paragem dos eléctricos está absolutamente tapada com a frondosa ramagem de uma árvore, que parece ter sido posta, de propósito, naquele local, de onde não haver qualquer outro indício visual de estacionamento proibido, pois a C. M. L., ou a entidade competente, não inclui, certamente, no seu orçamento mais uns «cobres» para a compra de umas latas de tinta para avivar os traços brancos do pavimento.

Se a P. V. T. tivesse — que não sei se tem — um mapa estatístico das multas e de seus locais, creio bem que verificaria a grande disparidade no volume de multas deste local em relação aos outros. Se tal se verificasse, teria de se aceitar não ser o defeito dos infelizes automobilistas mas, sim, da maneira como tal «ratoeira» está montada. E, ainda, se fosse razoável esta presunção, creio que seria seu dever, pelo menos «moral», de remediar o caso».

Assina esta carta o leitor José Lisboa.

A FIGUEIRA DA FOZ
E AS CRIANÇAS

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — A praia da Figueira fascina. Muitos frequentam-na desde os tempos juvenis, tendo ficado presos, enamorados dela.

E porquê?

A razão primeira está, sem duvida, na série de dotes com que a cidade foi brindada pela Natureza. Mas há outras, a principal das quais está no cuidado que sempre houve em proporcionar bons momentos ás crianças, conquistando-as desde logo para frequentadoras da Figueira pela vida fora.

Presentemente, as crianças dispõem de recreios no Jadim Municipal e na praia de banhos e de piscinas para a aprendizagem e a prática da natação; e a Comissão Municipal de Turismo proporciona-lhes uma biblioteca, no Jardim Municipal Infante D. Henrique e diversas festas infantis.

O Grande Casino Peninsular organiza regularmente, ás quintas-feiras e aos domingos, espectáculos infantis, desde as gincanas, com corridas de triciclos e outras diversões, até ás garraiadas infantis, proporcionando ás crianças o assistirem á exibição das vedetas que fazem parte do programa da noite.

E assim se explica a verdadeira paixão que as crianças sentem pela Figueira da Foz.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS

FRIGORÍFICOS BRINDE DE CAMPANHA DE 1-4-66 A 30-9-66 FRIGORÍFICOS

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO
FRIGORÍFICOS

AMBRA-FIAT-FRIMATIC • GE • HOOVER-INDESIT-LINDE-PHILCO

AS MAIS CÉLEBRES MARCAS MUNDIAIS

MAIS DE 40 MODELOS DIFERENTES EM EXPOSICÃO NA LOJA E NO SALÃO DO 1.º ANDAR

UM jogo DE CAIXAS EM POLIATIL PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 99$90 A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEF. 325632
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Prosseguem os trabalhos relativos às 5.ª e 6.ª classes do Ensino Primário

que entram em funcionamento em Outubro a título experimental

A publicação do decreto-lei n.º 40 810, em 9 de Julho de 1964, e o comentário que lhe foi feito pelo prof. Galvão Teles, através da imprensa escrita, falada e televisada, causaram como se sabe natural e profunda expectativa no País.

Como afirmou o ministro da Educação Nacional, a criação do ciclo complementar (5.ª e 6.ª classes) vinha responder aos naturais anseios de uma nação que, na Europa, era a única em que o ensino obrigatório se confinava ás quatro classes do ciclo elementar pelo que «a ampliação da obrigatoriedade obrigatória fundamenta-se nas exigências e anseios do mundo moderno».

● Os trabalhos realizados

A tarefa de chefia da equipa para pôr em execução o funcionamento do ciclo complementar foi entregue ao dr. Gomes Belo, Inspector Superior do Ensino Primário, que tem conduzido os trabalhos da instalação do novo ciclo de estudo e organizado as equipas de trabalho com notável competência e sentido humano das realidades de uma empresa óbviamente morosa e delicada pelas suas características de arranque e de novidade mas que ficará na história do ensino como uma das mais salientes.

Depois de realizado em Lisboa, nos dias 18 e 19 de Abril do corrente ano, um encontro de professores (em numero de 61) ligados ao funcionamento experimental da 5.ª classe no próximo ano lectivo e recrutados dos corpos docentes dos liceus, escolas técnicas e das escolas do magistério primário, que irão reger em Setembro próximo, nos cursos de aperfeiçoamento de professores primários previstos no n.º 1 do art. 8 do citado decreto-lei, as disciplinas de Língua Portuguesa, História de Portugal, Ciências Geográfico-Naturais, Matemática, Desenho, Educação Musical, Moral e Religião, Educação Física, o Inspector Superior dr. Gomes Belo deslocou-se com a sua equipa de trabalho aos Açores e Madeira (de 28 de Maio a 5 de Junho do corrente ano) onde realizou trabalho idêntico ao efectuado em Lisboa.

Segundo declarações do dr. Gomes Belo, a instituição da 5.ª e 6.ª classes como meio de prolongamento do ensino de base ou de pressão indirecta á sequência de outros estudos, para cerca de 70 % da população escolar que, até aqui, se limitava á 4.ª classe, será uma realidade. Depois de se referir a soluções adoptadas em outros países, que incluem o ciclo complementar no ensino primário, excepto alguns como os franceses e espanhóis, explanou como o ciclo complementar funcionará a título experimental em Outubro de 1966, tornando-se obrigatório a partir do ano lectivo de 1968-1969.

● Os cursos de aperfeiçoamento

A necessidade dos cursos de aperfeiçoamento, enquanto nas escolas do Magistério Primário não funcionar o curso complementar, representa um acontecimento inédito como processo de trabalho na pedagogia portuguesa. De facto, á parte umas reuniões preparatórias, e não curso, efectuadas para a execução da Campanha de Alfabetização dos Adultos (gerência do dr. Veiga de Macedo) pela primeira vez entre nós não se atira para cima da mesa de trabalho dos professores uma reforma do ensino nem se ocultam programas ou nos desinteressamos das achegas que o pessoal docente possa dar para o aperfeiçoamento da sua publicação. Assim, a iniciativa de organizar préviamente um curso sobre os novos programas para os professores que irão leccionar a 5.ª e 6.ª classes merece ser devidamente assinalada como trabalho modelar relativo aos meios que um sistema deve utilizar para alcançar os seus objectivos pedagógicos. Para esse efeito houve que organizar uma equipa com método de trabalho que permitisse esclarecer os professores sobre os novos programas pelos respectivos autores, estabelecendo-se ainda, de comum acordo, as normas metodológicas e didácticas dos cursos, em ordem á maior rentabilidade em tão curto espaço de tempo, por meio de «Short courses».

A equipa formada pelo Inspector Superior do Ensino Primário, dr. Gomes Belo, autores dos programas e colaboradores, e que doutrinou os professores do ensino secundário, que vão reger os vinte e dois desses cursos, um por cada Distrito, como prevê o dec. 40 810, é constituído pelos seguintes professores: Língua Portuguesa (Inspector do Ensino Normal, dr. Jaime Mota), História de Portugal (Inspector Baptista Martins e dr. José Carlos Amado), Ciências Geográfico-Naturais (professor metodólogo do ensino liceal dr. Evaristo Vieira), Matemática (dr. E. Ribeiro e Inspector Correia da Silva), Desenho (professor metodólogo do ensino técnico Calvet de Magalhães e professor José Amaro Junior), Educação Musical (Inspectora Olga Violante), Educação Física (professores Tavares Junior e Mário de Lemos). Formada, por assim dizer, por valores de todas as gerações pedagógicas, da sua unidade, espírito de camaradagem, competência e disponibilidade de conceitos tem o Inspector Superior, dr. Gomes Belo, tirado o melhor rendimento para tarefa tão fundamental para o País e que ficará na História do Ministério da Educação Nacional como um modelo de trabalho consciencioso, silenciosamente executado (talvez haja aqui um senão) e de uma abertura de vistas e clareza de ideias que outros sectores poderiam considerar «subserviços», como se diz em gíria administrativa, devido á clareza de conceitos, processos de trabalho, audiência, diálogo vivo e espírito criador á margem das rotinas tradicionais.

● A frequência dos cursos de aperfeiçoamento

Ninguém deixará de reconhecer a maneira superior como o Ministério da Educação Nacional tem orientado tão decisivo passo da nossa história da educação e que envolve o estudo dos programas, compêndios e até as próprias instalações dos cursos.

Para a regência das 5.ª e 6.ª classes há que escalonar as seguintes habilitações: Curso complementar de Escola do Magistério Primário; Habilitações do 7.º ano liceal e frequência do curso de aperfeiçoamento.

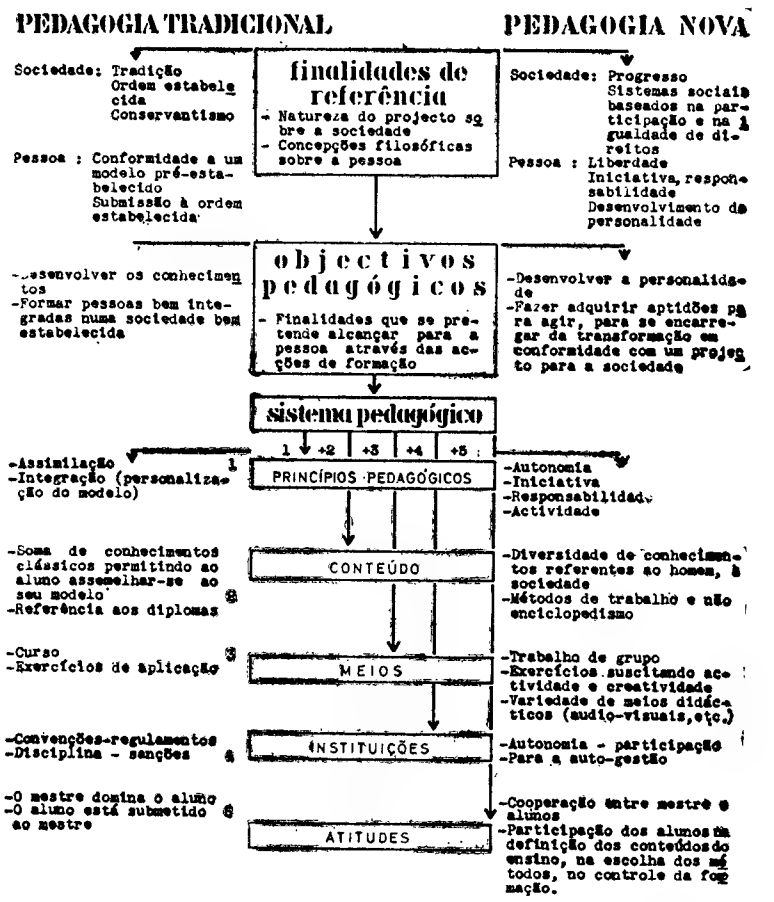
Em virtude de estar prevista a reforma das Escolas do Magistério Primário, cujo projecto foi feito pelo grupo de trabalho a que preside o Inspector Superior dr. Gomes Belo, e que aguarda resolução ministerial, os programas das referidas escolas não são ainda adaptados ás novas exigências do ensino das 5.ª e 6.ª classes.

Os programas das duas novas classes foram elaborados com os seguintes objectivos:

— consolidar o ensino primário, de escolaridade muito curta;
— preparar para a vida dando uma escolaridade aumental em mais 50 % os alunos que não seguem outros graus de ensino;
— permitir uma despistagem de valores que, assim, poderão ser aproveitados para sequência de estudos.

Para os professores que concluirem os cursos de aperfeiçoamento que estão a ser organizados há que ter em conta as seguintes vantagens: receberão durante 10 meses lectivos uma gratificação de 1000 escudos mensais, além do respectivo vencimento; leccionarão um nível mais elevado de ensino que, embora não seja paralelo ao primeiro ciclo, pode considerar-se equivalente em nível de programas. Os cursos terão uma frequência máxima de 40 alunos-mestres. Cada turma da 5.ª ou 6.ª classes comportará cerca de 35 alunos.

Necessidade de uma pedagogia nova



Há quem entenda que os homens são progressivos em política e conservadores em pedagogia. A ironia em muitos casos é verdadeira e deve-se ás vezes ao facto de se desconhecer porque razão é necessária uma pedagogia nova e como ela se deve caracterizar.

Por meio de um gráfico, abrangendo métodos e instituições, pode-se imaginar as caracterizações específicas da pedagogia nova em paralelo com a tradicional.

Há que ter em conta que o facto de se resumir as constantes num gráfico poderá parecer que a pedagogia nova é de aplicação fácil. Nada disso, ela não é constituída de simples procedimentos e de receitas de modo a permitir uma transformação automática. A pedagogia nova vive de uma relação estreita entre pedagogia e sociedade e a integração do indivíduo nesta com o respeito pelo desenvolvimento da personalidade de cada um.

AS INSTRUÇÕES OFICIAIS

permitem a utilização dos curvílineos nos exames do ensino liceal

De um dos nossos estimados leitores recebemos o seguinte pedido de esclarecimento:

«Peço-lhe o favor de esclarecer no «Diário de Lisboa» se sim ou não é permitido aos alunos fazendo exame do 2.º ciclo de Desenho o uso de «curvilíneo» na prova escrita de Desenho, como o «Diário de Lisboa» anunciou. Sei que foi hoje consentido tal uso em liceus como o D. João de Castro e o Pedro Nunes. Entretanto, num estabelecimento de ensino particular de Lisboa as professoras de um liceu feminino, examinadoras, proibiram taxativamente ás alunas o uso de tal utensílio, a despeito dos protestos ou exclamações destas, decisão que mantiveram após uma alegada consulta feita á reitoria. Esclareçam isto, para correcção do que estiver incorrecto e com vista, pelo menos, ao exame da 2.ª chamada».

A indicação dada pelo «Diário de Lisboa», em 30 do mês passado, é absolutamente correcta, pois nos termos do n.º 12 da Circular n.º 2387, L.º 1/66, P.º 42/8, Secção Pedagógica, da Direcção-Geral do Ensino Liceal, sobre Instruções de Exames, esclarece-se o seguinte, que passamos a transcrever: «*Nas provas de Desenho de qualquer ciclo, além do material habitual, é permitido o uso do curvilíneo*».

É espantoso que não se divulguem em termos eficientes as instruções oficiais e que existam examinadoras que desconheçam a matéria.

Por outro lado, sabendo-se que oficialmente, os professores metodólogos colaboram na organização dos pontos e nas instruções das provas a consulta a fazer-se a um liceu, em Lisboa, seria ao de Pedro Nunes. Se o de D. João de Castro procedeu correctamente só demonstra leitura conscienciosa dos pontos e das instruções...

Pedagógicamente, há que esclarecer os pais de que o aluno não fica inferiorizado pelo facto de desenhar sem os *curvilíneos*, pois um *professor do ramo* tem em conta se as curvas são feitas com ou sem auxílio desse utensílio.

O procedimento das examinadoras que impediram o uso de tal utensílio é deveras lamentável pela confusão e desmoralização que o facto causa nos alunos em alturas absolutamente extraordinárias e transcendentes para o seu aproveitamento. As instruções oficiais fizeram-se para ler, transmitir, compreender, executar, respeitar e, com elas é possível auxiliar, criar situações uniformes, o que exige competênci, lealdade, devoção, respeito, amor, abnegação, confiança na juventude, ambiente sádio e estimulante por parte dos examinadores

Habilitações para admissão ao curso de Terapeuta Ocupacional

Da nossa leitora sr.ª D. Maria Isabel Holbeche recebemos a seguinte carta:

«Dadas as grandes dificuldades que tive em obter as informações que pretendo, junto do Ministério da Educação e secretarias dos liceus e escolas, dirijo-me a V. Ex.ª, esperando obter o seu interesse e os informes desejados.

Faço 18 anos no próximo mês de Agosto, o que me dará a possibilidade de fazer exames como aluna externa, em qualquer liceu. Tenho o 1.º ciclo dos liceus, o curso comercial e a secção preparatória dos institutos com exame de admissão no mesmo. Pretendo tirar o curso de terapeuta ocupacional, para o que é necessário o 7.º ano — alínea f).

Eu proponho-me a fazer o 5.º e o 7.º num ano, porque sempre fui boa aluna e tenho bastante capacidade de trabalho. Mas várias pessoas me falaram que deve haver possibilidades, para os alunos do Instituto Comercial ou que possuem a admissão ao mesmo, de se passar, isto é, matricularem-se no 7.º ano sem fazer o 5.º, porque há equivalências de quase todas as disciplinas.

Ou é preferível continuar com o Instituto — alínea g), e tirar separadamente as cadeiras que completam a equivalência com a alínea f)? Eu preferia ir directamente pelo liceu, demorando o menos tempo possível».

Informação: *Desde que complete 18 anos até 31 de Dezembro de 1966 e se encontre habilitada com o 1.º ciclo dos liceus ou secção preparatória para os Insitutos, pode requerer, conjuntamente, os exames do 2.º e 3.º ciclos liceais.*

laranja
Schweppes
AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

EXAMES PARA AMANHÃ
Ensino Liceal
2.º ciclo — 2.ª chamada
Francês — 9 horas
(90 minutos)
Matemática — 11 horas
(120 minutos; há uma tolerância de 30 minutos)
Ensino Técnico
Cursos de Formação Comercial
(1.ª chamada)
Cálculo Comercial — 9 horas
(90 minutos)

CRISFAL EXTERNATO
ADMISSÃO:
INSTITUTOS
FACULDADES
AV. REPÚBLICA, 83
TEL. 750047

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Julho de 1936 publicava:

«Um sábio japonês inventou um aparelho eléctrico, assaz engenhoso, que, por meio de pequenas vibrações, obriga os bichos-da-seda a desenvolver a sua teia, não em casulo como até aqui, mas a direito Isto significa que toda a seda pode ser utilizada, o que vem aumentar enormemente a sericicultura japonesa num dos produtos que constituem a maior riqueza económica do país. Por este andar, diz um jornalista suíço, é muito possível que se consiga, num futuro mais ou menos próximo, electrificar as colmeias das abelhas, aumentando a produção do mel, e até mesmo obrigar as vacas a terem mais leite.»

CURIOSIDADES

● Um arquivo de impressões digitais

O Serviço de Investigação Criminal da Alemanha, em Wiesbaden, dispõe de milhões de indicações sobre criminosos registadas nas secções «Serviço de identificação», «Arquivo de Notícias», e «Central de Perseguição». O arquivo das impressões digitais dispõe de 1,6 milhões de impressões de 1,2 milhões de pessoas. Mesmo assim, os colaboradores desse departamento podem encontrar determinada impressão apenas no espaço de 20 a 25 minutos. Esse serviço ainda não pode, contudo, ser executado por computadores electrónicos, pois requer o raciocínio humano.

O arquivo central do Serviço de Investigação dispõe de 2,3 milhões de fichas, com diversas informações a respeito de 1,6 milhões de pessoas

● Um arquitecto famoso

Com 97 anos de idade morreu, nos arredores de Paris, o arquitecto Welles Bosworth, que concebeu e desenhou o Instituto Tecnológico de Massachusetts e dirigiu, em França, a reconstrução do Palácio de Versailles. Natural de Marietta (Ohio) foi graduado pelo M. I. T. em 1889 e completara os estudos na Escola de Belas-Artes em Paris.

São da autoria do famoso arquitecto, entre outros notáveis trabalhos, o edifício da Companhia dos Telégrafos e Telefones, em Nova York e o «Major L'Enfant Monument», no Cemitério Nacional de Arlington (E. U.).

● O formigueiro japonês

Com cerca de cem milhões de habitantes, o Japão figura, hoje, em sétimo lugar entre os países mais povoados do Mundo. A densidade populacional do Nipon, com uma média de 257 pessoas por quilómetro quadrado, é excedida unicamente pela da Holanda e Bélgica. Após a guerra, a taxa de natalidade no Japão aumentou muitíssimo, mas, a partir de 1950, tem diminuido sensìvelmente. O índice de mortalidade tem baixado também, por motivo do desenvolvimento dos serviços médicos e dos programas de assistência social.

O tipo do japonês actual é, relativamente, uniforme nos traços físicos; o japonês médio tem cerca de 1,63 m de altura e pesa á volta de 56,8 quilos; a sua pele é bronzeada; os olhos, escuros; o cabelo preto e, em geral, direito.

● Café, diversões e cigarros

Gastaram os Italianos, no ano passado, seiscentos biliões de liras (o equivalente a novecentos e sessenta milhões de dólares) em café expresso.

Tal importancia quase duplica a que foi por eles aplicada a diversões e muito se aproxima daquela que destinaram aos cigarros.

— **A posteridade julgará!**

● ANEDOTAS ●

■ **Um jovem oficial da Marinha norte-americana é recebido, ao cabo de diversos esforços, pelo ministro (que lá se denomina secretário da Marinha).**

— Eu desejava — explica o jovem — ser transferido para o Estado-Maior...

— Para o Estado-Maior? — admira-se o ministro. — O sr. é louco?

— Não, senhor ministro, porquê, é indispensável sê-lo?

■ Dois escoceses encontram-se numa rua de Glasgow:

— Sabes que Mac Lulow encontrou uma caixa com remédio para os calos?

— E então?

— Então foi logo comprar um par de sapatos apertados...

■ **Nas aulas, a professora interroga um aluno que pouco percebe de tempos de verbos:**

— Eis um exemplo fácil: Eu lavo-me, tu lavas-te, ele lava-se, nós lavamo-nos, etc. — O que é?

— Bom, isso é fácil. Se toda a gente se lava, é domingo com certeza...

EFEMÉRIDES

Julho

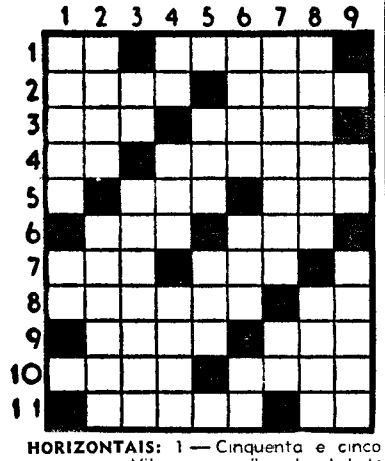
● 1833 — Dia 4 — *O grande patriota, campeão do liberalismo, Borges Carneiro morre na prisão, vitimado pela cólera-morbo.*

● 1905 — *Morre o famoso sábio e geógrafo francês Elisée Reclus.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4152



HORIZONTAIS: 1 — Cinquenta e cinco em romano. Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Metal precioso de cor amarela. Ave semelhante á pomba 3 — Fruto da videira. Azo. 4 — Pelo de certos animais. Pálido. 5 — Distrito da India Portuguesa. Cinchо. 6 — Tomba. O vencimento diário dum soldado. 7 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ecoa. Tempo do verbo ser. 8 — Lute. Artigo definido (ant). 9 — Elo. Duzentos e cinquenta em romano 10 — Cavaco. Pão de milho. 11 — Irmão de Moisés. Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Faro. Prefixo que designa afastamento. 2 — Que tem vida. Máscara. 3 — Batráquio. Femea do galo 4 — Pedra de moinho. Quadrupede ruminante. Reduzir a gelo. 5 — Artigo definido. Pedra de altar. Um dos pontos cardeais. 6 — Vaso para água entre os antigos. Coloca. Língua africana falada nas margens do Niger. 7 — Resmungara. Símbolo químico do crómio. 8 — Alegre. Repetições de som. 9 — O sono das crianças. Cidade de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4151

HORIZONTAIS: 1 — MAIO. Alem. 2 — Amor. Pela. 3 — Anelava. 4 — Ris O. Ave. 5 — És. Cál Al. 6 — Pã. As. 7 — DEU. Goa. 8 — Mu. Soo. LV. 9 — Aruã. Sova. 10 — Iesi. Tios. 11 — Oras. Assa.

VERTICAIS: 1 — Má. Rei. MAIO. 2 — Amais Durer. 3 — Ions. Pé. Usa. 4 — Ore. Causais. 5 — Loa. O. 6 — Apa. Lagosta. 7 — LEVA. Só. Ois. 8 — Elava. Alvos. 9 — Má. Ela. Vasa.

(Provérbio: MAIO O DEU, MAIO O LEVA)

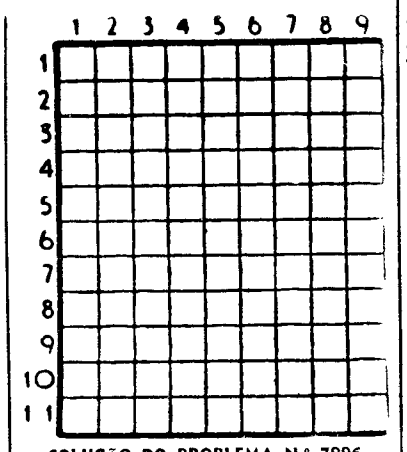
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7997

HORIZONTAIS: 1 — Salta. Preposição. 2 — Prefixo de negação. Coelho pequeno. 3 — Ecoa. Esteiro. 4 — Pronome demonstrativo. Utensílio doméstico. 5 — Naquele lugar. óxido de cálcio. 6 — Despertar. 7 — Nome de mulher. Suspiros. 8 — Nota musical. Serra de Portugal. 9 — Transpira. Suspiros. 10 — Pequenas lascas. Preposição e artigo. 11 — Nesse lugar. Lavrem.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Fruto silvestre. 2 — Pedras de moinho. Acrescentei. Nesse lugar. 3 — Acomete. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Para barlavento. Lente. 5 — Pátria. Cólera. Rio da Suíça. 6 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Distrito da Índia portuguesa. Pronome reflexo. 7 — Em partes iguais. Tecido transparente de linho ou algodão. 8 — Símbolo químico do érbio. Igual. Fecha as asas para descer mais depressa. 9 — O espiritual. Artérias.

CRUZADAS



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7996

HORIZONTAIS: 1 — Sátão. 2 — Am. Mês. Am 3 — Rui. Ega. 4 — Trofalgar. 5—Aoto Iago. 6—Erros. 7—Arc. 8—Leal. Apor. 9 — Ara. Ari. 10 — Calo. Loto. 11 — Oó. Pio. Os.

VERTICAIS: 1 — Cartão. Laço. 2 — Muro. Serão. 3 — Iate. Aal. 4 — Am Foral. Op. 5 — Tela. RR. 6 — As. Liaça. Lá. 7 — Egas Pão 8 — Agag. Porto. 9 — Amarou. Rios

FACTOS REAIS «Os milagres da electricidade»

1 — *A electricidade transformou-se numa serva obediente do homem. Realiza diàriamente pequenos milagres de que nem sequer nos damos já conta. Pode dizer-se que está em toda a parte sob todas as formas. Uma forma vulgar: a luz. Com um gesto maquinal, um simples* clic *no interruptor, eis a electricidade a expulsar a escuridão. Também serve para nos aquecermos ou refrescarmos, para nos transportarmos de um lado para outro ou nos distrairmos em qualquer lugar. Será possível imaginar a vida sem este precioso auxiliar?*

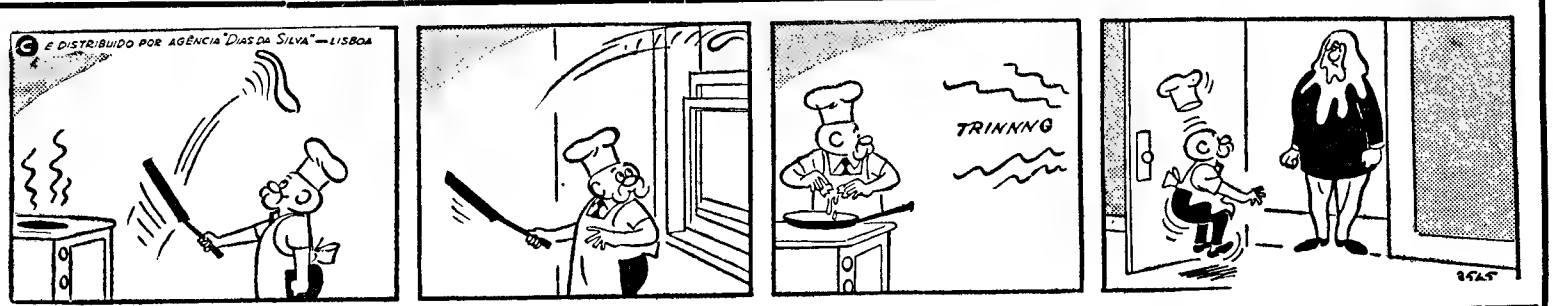
2 — *Entretanto qual não seria o espanto e o terror de um certo filósofo grego, chamado Tales de Mileto, diante do espectáculo deste êxito longínquo das suas primeiras experiências sobre electricidade? No ano 600 a. C. Tales de Mileto esfregou um pedaço de âmbar, o qual adquiriu assim a estranha propriedade de atrair os corpos leves. Chamou-se a este fenómeno «electricidade» muito simplesmente porque o âmbar se chama, em grego, «elektron»... Entre a pequena brincadeira para filósofos e a invenção do interruptor decorreram 2500 anos.*

3 — *Parece, no entanto, que muito tempo antes de Tales de Mileto já os Hebreus conheciam certos fenómenos eléctricos. Ao deixarem o Egipto conduzidos por Moisés, dirigiram-se ao deserto. Transportavam no seu êxodo o Tabernáculo, sobre o qual repousava a Arca da Aliança. (A Arca da Aliança representava o coração da pátria aos olhos dos exilados). O capítulo XXV do «Livro do Êxodo» insere as instruções dadas pelo Senhor a Moisés para a construção da Arca da Aliança. Devia ser feita com madeira do Setim e revestida interior e exteriormente de ouro. À volta haveria uma coroa também de ouro. Para facilitar o transporte cada um dos quatro cantos da Arca teria um anel de ouro, pelo qual passariam varas de madeira do Setim igualmente revestidas de ouro. Só os grandes sacerdotes podiam tocar no conjunto. Um violento abalo lançava ao chão qualquer ímpio que pretendesse substituir-se a esses sacerdotes.*

4 — *Pela leitura da descrição desta Arca os eruditos não deixaram de notar a aplicação da madeira do Setim (um isolante) e das folhas de ouro (boas condutoras). A Arca da Aliança tem, deste modo, algo de semelhante á garrafa de Leyde, que permite acumular fluido eléctrico. Se nos lembrarmos de que, nas regiões secas atravessadas pelos Hebreus, a electricidade atmosférica devia atingir centenas de* volts *junto ao solo, podemos perguntar a nós próprios se a coroa de ouro da Arca não teria sido concebida como um condensador, tanto mais que os sacerdotes se aproximavam dela vestidos com longos trajes tecidos de fios de ouro e sobraçando correntes do mesmo metal...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«TRABALHOS PRÁTICOS»

por SERGE ANN GOLON

1 — Patrice Roguet parou o seu «Citroën 2 CV» ao fim da rua. Não quer que os camaradas vejam o «espada». Tratá-lo-iam mais uma vez de «ricaço» e de «filho dum pai rico», á semelhança do inspector Roloy. Este não perde ocasião de espicaçar Patrice, cobrindo-o de sarcasmos por pretender ser polícia. Diz que o rapaz quer ser polícia para se distrair... «Ora bolas, não é uma distracção!», resmunga Patrice para consigo próprio, tentando justificar-se. «A profissão agrada-me, tenho certa inclinação para ela...» O inspector Roloy não pensa o mesmo. «Bah! Um amador... O senhor nunca passará de um amador!», pespegou-lhe na cara um dia destes, a olhar meio desconfiado para a camisa *folclórica* do seu instruendo. «Em toda a minha vida é a primeira vez que vejo um candidato a polícia vestido dessa maneira!» «Quer que compre chapéu de coco e sapatos com brochas?», lançou-lhe Patrice, já azedo. «O seu mal, meu caro amigo, é ser rico!» «Não tenho culpa, senhor inspector. Lá porque o meu pai é vendedor no mercado, quer tirar-me o direito de me apresentar a concurso? E dizia o senhor inspector há tempos que eu iria longe se estudasse...»

2 — Roloy mordiscou demoradamente a boquilha e suspirou: «Infelizmente parece-me bem que irá longe... E o diploma impressiona toda a gente... Instrução! Instrução para um caçador de bandidos! Onde nós havíamos de chegar...» «Disseram-me que o senhor inspector foi sempre bom aluno e até estudou por fora.» «Ora! Não há estudo que nos dê o faro, o instinto. E isso é uma coisa que o meu amigo não tem. É distraído de mais... Vá, vá sentar-se.» Ah, este velho... Chato como a ferrugem! E no entanto Patrice tem a impressão de que Roloy apenas quer experimentá-lo. Por nada deste mundo o jovem faltaria ás conferências que o ex-inspector principal Roloy dá todos os sábados no seu apartamento. Os candidatos a polícia afluem em grande numero. Estes cursos não entram no programa, mas de qualquer modo são uteis e apaixonantes. Roloy conta episódios da sua carreira. Reformou-se há poucos meses e quer ajudar a gente nova. Desmonta-lhes a engrenagem de certos enigmas misteriosos, põe-lhes problemas de inquéritos, ordena-lhes subitamente que se metam na pele dum vigarista ou dum assassino e que raciocinem dentro dessa nova condição. Numa palavra: dá-lhes experiência humana. As sessões de Roloy são mais proveitosas que o estudo árido a que a escola os obriga.

3 — Arrumado o automóvel, Patrice dirige-se rápidamente para casa do velho Roloy. «Vamos lá ver se a aula ainda não começou...» Mas alguém o prende pelo ombro. «Então, Bebé, não se espera pelos amigos?» Patrice cora. Não por causa do epíteto de «Bebé», mas porque quem assim lhe fala é Josiane... A rapariga agrada-lhe cada vez mais. E no entanto ficou chocado quando a viu em casa de Roloy. Uma mulher candidata a detective! Claro que há detectives de saias, sobretudo desde que foi criado o corpo de Assistentes. Mas Josiane tem qualquer coisa de especial, com as suas alpergatas, as suas calças compridas e a sua camisola. E o cabelo á maneira do de Juliette Gréco... O próprio Roloy abriu a boca de espanto quando a rapariga lhe apareceu. «Creio que a menina deve estar enganada», exclamou, «aqui não é nenhum café de existencialistas...» Mas a *existencialista* aguentou os remoques com muita coragem. Uma mulher-detective? Porque não? A Brigada de Menores queixa-se de que tem falta de pessoal...

4 — Patrice aplaudiu Josiane quando ela se saiu com este argumento. Daí em diante Roloy passou a chamar-lhes «o casalinho do *jazz*». A alcunha aproximou-os. Patrice gostaria até que a aproximação fosse mais efectiva. Mas Josiane é intransigente. Só pensa no trabalho. «O trabalho acima de tudo. Senão a gente perde o fio á meada .. Uma coisa agora, outra depois, sempre com método. Assim é que nos podemos tornar conhecidos...». Josiane não deve ter mais de vinte e um anos. E já ambiciosa! «A vida se encarregará de a ensinar», pensa Patrice com indulgência. Roloy, esse, considera Josiane o *urso* da classe. O que não é surpresa· mulheres e instinto são duas coisas que ligam na perfeição. «Estás mais bela do que nunca», diz-lhe Patrice. Mas Josiane responde noutro tom: «Hoje é um dia importante. Roloy vai distribuir-nos os trabalhos práticos. Gostava que me calhasse um crime...»

(CONTINUA)

«Plano de valorização do Alentejo»

O Ministério das Obras Publicas editou agora, pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, o «Plano de Valorização do Alentejo — Rega de 170 000 hectares», volume que reune os principais documentos que interessam ao vasto empreendimento que é a obra de rega da região alentejana.

A envergadura dos trabalhos em curso, cujo custo global deve ultrapassar largamente os 5,5 milhões de contos e a extraordinária importancia económica e social da conversão da agricultura alentejana a padrões de maior eficiência conferem o mais largo interesse a esta publicação, que compreende o Plano propriamente dito, os despachos ministeriais que lhe deram origem e os pareceres que sobre ele formularam o Conselho Superior de Obras Publicas e a Camara Corporativa.

Partiram hoje os últimos navios da frota francesa

Largaram esta manhã do Tejo os ultimos navios da frota francesa que nos visitou.

Ás 8 horas, saíram os escoltadores «Le Bearnais», «Le Lorrain» e «Le Provençal» e, duas horas depois, largaram o navio-almirante «Gustave Zedè», com o almirante Dartigues, e o navio de apoio «Le Rhone».

O município de Évora comprou mais terrenos para a zona industrial

ÉVORA, 4 — A vereação municipal adquiriu aos herdeiros da sr.ª D. Maria Inácia Fernandes Homem, pela importancia de 437 contos, 35.000 metros quadrados de terrenos situados no Bairro Sanches de Miranda, e destinados á instalação de novas industrias e ao desenvolvimento de outras já em laboração.

Uma conferência

do chefe dos serviços do batiscafo francês em acção na Madeira

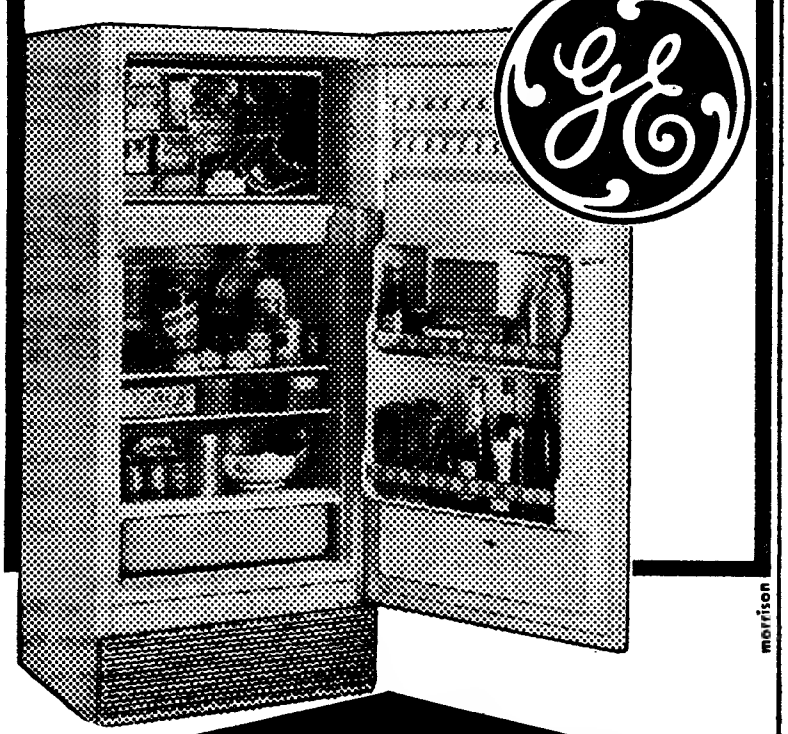
Por iniciativa do C. P. A. S. e com a colaboração do Instituto Francês, em Lisboa, e da Sociedade de Geografia, o conhecido e eminente naturalista francês, vice-reitor da Faculdade de Ciências de Marselha, prof. V. M. Peres, presidente do Comité de Direction du Bathyscaphe, do Centro Nacional da Pesquisa Científica da França, pronunciará, na sala da Sociedade de Geografia, no dia 6 do corrente, ás 22 horas, uma conferência sobre o tema «Les bathyscaphes français et l'exploration des mers profondes», ilustrada com diapositivos, a que se seguirá a projecção do interessantíssimo filme «Profondeur 9500 mètres».

Carreiras aéreas

Acordo entre a South African Airways e a Alitalia

A South African Airways e a Alitalia passaram a explorar em conjunto os serviços aéreos entre a África do Sul e a Grécia e a África do Sul e Itália. As duas companhias associadas oferecem, agora, seis serviços por semana, em cada direcção, entre Johannesburg e Roma, e quatro serviços, também de ida e volta, entre Johannesburg e Atenas. Espera-se que o novo acordo contribua para a coordenação dos serviços aéreos entre a África do Sul e aqueles dois países, do que resultará um melhor serviço para o publico.

FRIGORIFICOS



120$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 736308 - 538323 - 730838
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

veja num

NORDMENDE

o campeonato mundial de futebol

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 17: Canconetas; 17 e 15: Musica ligeira variada; 19 e 30: Noticiário regional; 19 e 40: Melodias pelo organista Mort Lindsay; 19 e 50: Domingo desportivo; 20: A nossa terra; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21: Transmissão directa do Estádio das Antas do relato do encontro de futebol Portugal-Roménia; 24: Noticiário — Programa da noite; 0,50: Ultimas notícias; 1: Hino Nacional e fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 15: Onda musical; 19 e 10: Concerto de domingo: (Gravações cedidas pela Embaixada Americana) (1.ª Parte — Sinfonia n.º 4, op. 90, em lá maior «Italiana», de Mendelssohn e 24 preludios para orquestra, de Marius Constant; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto de domingo (2.ª parte): «Uma vida de Verdi», poema sinfónico op. 40, de Ricardo Strauss; 21 e 5: Recital pelo duo de violino e piano; Vasco Barbosa-Grazi Barbosa — Grave e fuga, de Bach-Schumann e Sonata op. 23, em lá menor, de Beethoven; 21 e 33: Canções espanholas, pelo soprano Alice Ribeiro; 21 e 45: Onda de teatro, por Goulart Nogueira; 22 e 45: Musica de piano: Sonatina, de Ravel, pelo pianista Werer Hass; 23: A Voz do Ocidente.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30. Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 17 e 15: Musica coral sinfónica: — «Cantata n.º 140», de Bach e «Uma Sinfonia do Oceano», de Vaughan Williams; 19 e 10: Junção; 23: Musica portuguesa de Vítor Macedo Pinto: — Nove instantâneos; Ficções de interludio (poemas de Fernando Pessoa) — Quatro canções populares portuguesas, harmonizadas; Sonata para violino e piano; Sete canções antigas (textos do cancioneiro da Ajuda e do cancioneiro Geral e Musica de cena, para uma tragédia grega); 00: 3.º acto e epilogo da ópera «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach; 0 e 50: Ultimas Notícias; 1: Hino Nacional e fecho.

RÁDIO CLUBE PUORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos, 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2. Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — Às 18: Cantam Simone e Tony de Matos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de filmes; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica ao acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de filmes; 22 e 45: À esquina do tempo; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário, 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 288 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa, 19 e 30: ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa de TV

HOJE — Às 18 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal edição da tarde; 19 e 45. Um episódio filmado da série «Flipper»; 20 e 10, Juventude no Mundo; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Campeonato do Mundo de Futebol; 21 e 45, Dicionário — Letra H; 22 e 15, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 40, Selecção Policial — episódio filmado da série «FBI». Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos», série juvenil; 20 e 10, Vida sã em corpo são — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Culinária — apresentação de Maria de Lurdes Modesto; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda da praça; 21 e 40, Campeonato do Mundo de Funtebol; 21 e 45, Recital, pelo pianista Vladimir Krainev (realização de Pedro Martins); 22 e 10, 7.ª Arte — «Nunca Serás Rico», com Rita Hayworth e Fred Astaire (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 05, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ **Voluntários.** 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas. 361353 ✲ **Companhia Reunidas.** 537021 ✲ **Gazcidla.** 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados).** 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência. 115 ✲ **Segurança Pública.** 366141 ✲ **Judiciária** 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional.** 362721 ✲ **Viação e Trânsito** 42205 ✲ **G N R (área rural)** 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ **Entermagem permanente.** 766161 ✲ **Entermagem de urgência.** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria.** 775171 ✲ **Hospital de S José** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro.** 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.).** 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril).** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara.** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha.** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém).** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira. R do Creche, 4 (63 1635)

ALFAMA — Nacional. R. de S. João da Praça 26 (863632)

ALVALADE — Paris. Est da Portela, lote 5 (ac Pote de Agua) (710131) ✲ **Cortaxo,** Av da Igreja, 21 (776358)

AMOREIRAS — D João V. R D João V 16-C (682112)

ANJOS — Matos. R Alvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI** Av João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 4 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional R do Salitre, 4 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima. A de Outubro, 41-A (763101) ✲ **Avenidas.** Av da Republica, 21 (733688) ✲ **Imperio.** Ld.ª R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal.** Av Duque de Loulé, 4 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes. R Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 21 n.º 4! (389216)

BAIXA — Costa, Pr do Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R Aurea, 126 (31535)

BELEM — Remisio. R dos Jerónimos, 14-C (63 699)

BENFICA — Lisboa. R Cláudio Nunes, lote 4 (703393) ✲ **Sousa.** Est de Benfica 429-43 (780027)

CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo 1-A (27896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554.

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 18-A (688857) ✲ **Ourique** R Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vile Paulo Jorge 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos R Luciano Cordeiro 4 (52076)

ENTRECAMPOS—Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel** Pr Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFANIA — Mundial. Largo D Estefânia 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 00 (661453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** R Leite de Vasconcelos, 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Sue., R do Quelhas (66 275)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Serra Freitas 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n.º 6 (728395-720703).

REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST AMARO — Sepol, Calç do Bom Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R João de Barros, 4 (638249)

S SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida 36-E (44000)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Caltes, R de Xabregas, 63 (38 185) ✲ **Oriente,** R Lopes, 120 (843381)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Cristo Rei — Av de Cristo Re, 3 (Tel 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74

BARREIRO — Soares — Av da Republica, (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques 142 (Tel 230370)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal —** R Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele —** R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica —** R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel 950043); e **Queluz —** Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 29400?4)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 29100?2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira J A 15 (Tel 260116)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); **Cascais —** Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639

(Ao Campo Pequeno)

ENG. GILBERTO FREIRE DOS SANTOS

Missa do 7.º dia

Seus irmãos, sobrinhos e cunhados participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido e chorado irmão, tio e cunhado e que a missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma, se celebra amanhã, dia 5, pelas 11 horas, no altar-mor da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 10	674$00	673$00	675$00
Cons 5 % 1 10	740$00	739$00	740$00
Cons 3 1/2 % 1 10	—	852$00	855$00
Centenários 4 % 940	—	1.940$00	1.960$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.012$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car	—	1.320$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	100$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	900$00	920$00
Gás, Elect 4 %	—	930$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	950$00
Gás. Elect 5 %	970$00	970$00	975$00
U. E. P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	—	—
U E P. 4 % 948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	92$50	94$50
Sonefe	—	770$00	790$00
M do Douro	—	—	970$00
M E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.000$00	998$00	1.011$00
Metropolitano	—	—	1.002$00
TAP	—	995$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	1.150$00	1.150$00	1.160$00
Angola	—	1.440$00	1.465$00
Espírito Santo	—	11.000$00	12.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
[illegible]	2.420$00	2.400$00	—
Ultramarino	1.450$00	1.435$00	1.450$00
Agricultura	1.350$00	1.350$00	1.360$00
Crédito Predial	1.580$00	1.580$00	1.600$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	1.300$00	1.800$00
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	556$00	568$00
Ag das Neves	—	80$00	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	805$00	825$00
Boror	—	125$00	135$00
Cabinda	—	—	32$00
Cadó	1.510$00	1.500$00	1.530$00
Col do Búzi	74$00	73$50	74$50
Ilha do Príncipe	—	—	470$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	62$00	61$00	62$00
Zambézia	—	44$00	46$00
Diamantes	1.215$00	1.213$00	1.218$00
[illegible]	—	531$00	540$00

Comp.ª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.950$00	—	—
Cimentos Leiria	1.500$00	1.445$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.048$00	1.045$00	1.049$00
Col de Navegação	580$00	575$00	580$00
Port de Celulose	—	—	4.900$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	341$00	340$50	342$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	—	3.980$00
Termoeléctrica	1.821$00	1.821$00	1.824$00
Sacor	5.200$00	—	5.250$00
Socel	3.910$00	3.900$00	3.940$00
U F Azoto	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	555$00	570$00
Aguas Lisboa 936	—	—	500$00
Eléct das Beiras	—	1.800$00	1.825$00
Gás e Electricidade	428$00	427$00	429$00
H Alto Alentejo	274$00	273$00	274$50
H E Cávado	1.420$00	1.415$00	1.420$00
H E Zêzere	1.525$00	1.526$00	1.530$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.705$00	1.715$00
União Eléctrica Port.	—	250$00	253$00
H Douro	1.450$00	1.452$00	1.453$00
H. E S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$90	175$50
F I D E S	—	118$70	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
7.ª MÊS
26.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme com interpretações excepcionais
UMA VIDA POR VIVER
com Gleen Ford — Geraldine Page

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
Um filme de grande e extraordinária categoria
O EMISSÁRIO DA MÁFIA
com Alberto Sordi — Norma Bengele

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Grandioso filme de audaciosas aventuras
O LEÃO DE SÃO MARCOS
com Gordon Scott e Giana M. Canale
A história de uma espada heróica que nunca conheceu a derrota...
Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
MÁSCARAS PARA TODOS
com Cliff Robertson — Jack Hawkins — Marisa Hell

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
uma comédia deliciosa
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

LIDO
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
A MULHER DE PALHA NORMAN NO HOSPITAL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Cleópatra — A rainha do Egipto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Dois na guilhotina» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os 2 gladiadores» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Esposas de aço» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O herói do bairro» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O ultrage» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
(Ultimos dias)
A audácia de Steve McQueen
e a sedução de Ann-Margret em
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

estúdio
Às 15.30, 18 30 e 21.45
(Adultos)
7.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Três palavrinhas apenas... Respondem aos sonhos de todas as raparigas!
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Steve McQueen e Ann Margret
no filme de invulgar «suspense»
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
— The Cincinnati Kid —
c/ Edward G. Robinson e Karl Halden
Metrocolor

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prma de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15 e 18 horas (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A SORTE
com Francis Blanche — Michel Auclair — Bernard Blier e Stefania Sandrelli
(AR CONDICIONADO)

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
REVOLTA NA BOUNTY
com Marlon Brando, Trevor Howard e Richard Harris

AVIS
Telef. 4 71 63
(M. 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA de sensação!
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
10.ª SEMANA DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malanotti

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
COM JEITO VAI... DE TÁXI A SOMBRA DE UMA AMEAÇA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663
As 21.30
(M. 12 anos)
ORINGO
ESTA TERRA É MINHA

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
JERRY E OS 6 TIOS
com Jerry Lewis e Sebastian Cabot

O Dia da Unidade na Escola Prática de Administração Militar

vencer algumas dificuldades do orçamento, realizando as obras que a seguir seriam inauguradas, que, apesar disso, eram muito pouco em relação com o necessário.

● Resposta

Usou depois da palavra o ministro do Exército, que começou por lembrar a visita que há três anos fizera á unidade. Foi nessa altura possível — disse — deferir várias realizações a concretizar, estabelecendo-se o modo de arranjar as dotações. Esta visita é, portanto, o complemento da anterior e destina-se a avaliar o que foi possível fazer-se.

— Ninguém melhor que eu — afirmou — conhece genèricamente o esforço despendido nesta escola e as condições, ás vezes sèriamente deficientes, em que tem de ser realizado. Desde 1961 que são imensas as tarefas atribuídas ao Exército. E a muitos parecerá impossível como nós temos feito, com honra e dignidade, coisas que a muitos pareceriam irrealizáveis. O problema da falta de instalações repete-se um pouco por todo o lado, pois só se faz o indispensável ou, ás vezes, o mais indispensável. E tudo quanto se realiza só tem sido possível graças aos esforços dos comandos e á generosa compreensão dos rapazes que todos os anos passam pelas fileiras. A maneira como a juventude se tem comportado — disse — é a verificação mais importante a fazer no momento que atravessamos. Temos assim a certeza de que o País vai subsistir dignamente, honestamente, com o esforço despendido por estes jovens que se temperam no Ultramar. Com eles o País sairá enriquecido em homens e assim se encontrarão novas «élites», porventuda mais exigentes, pedindo mais do que se lhes tem dado, mas com uma consciência mais íntida do País como um todo. Assim se cria uma armadura contra os assaltos áquilo que é definitivo na nossa terra.

Depois de se referir a noções de rendimento «desta grande máquina que é o Exército», o ministro disse:

— Creio poder afirmar que o País acredita cada vez mais em nós, porque dispendemos esforços dignos e sem alarde. E eu — afirmou, referindo-se aos rapazes presentes — cada vez acredito mais em voz.

Terminada a visita, os convidados percorreram as instalações da unidade, detendo-se, em espécial, no novo edifício do comando, no edifício da messe dos oficiais, totalmente restaurada, á enfermaria das praças, a arrecadação da companhia escolar, a arrecadação da companhia de recrutas, uma caserna, a messe dos sargentos, a carreira de tiro, a parada, o posto de socorros, Sala do Soldado, cozinha do rancho geral, balneário, padaria, posto de transformação de energia, oficinas auto e oficinas de pintura automóvel.

«CRISE GRAVE»

— a Imprensa inglesa comenta a demissão de Frank Cousins

LONDRES, 4 — (F. P.) — A Imprensa britanica classifica a demissão de Frank Cousins do cargo de ministro da Tecnologia como uma «crise grave» no Governo, só lhe sendo comparável a provocada pela saída dde Aneurin Bevan (em 1951) do Governo Attlee.

Admiram-se em particular o «Times», o «Daily Mirror» e o «Daily Mail» de que Cousins não tenha tomado esta decisão mais cedo. porquanto sempre se opusera á política de ordenados e salários do Governo e, sobretudo, á lei que institui o sistema de aviso prévio para qualquer pedido de aumento de salários.

Para o «Daily Telegraph», Frank Cousins tornou-se o paladino da livre negociação, princípio que, «coisa curiosa», é actualmente mais apoiado pelos conservadores do que pelos socialistas. «A oposição trabalhista, quer venha da esquerda, quer da direita, quer do centro, á política de Wilson, torna-se agora temerosa — escreve aquele jornal conservador.

Tensão em Belfast

(Continuação da 1.ª página)

avião, a um aeroporto fortemente guardado, nos arredores da cidade.

Contudo, mil guardas, armados com pistolas, estavam colocados de ambos os lados do percurso que a rainha seguiu, de automóvel, através da cidade. O Governo da Irlanda do Norte estabeleceu um dispositivo de segurança sem precedentes durante a visita, a fim de fazer gorar qualquer tentativa de irlandeses para reviverem a sua guerra religiosa.

UM SACERDOTE PROTESTANTE CONTRA O PAPA

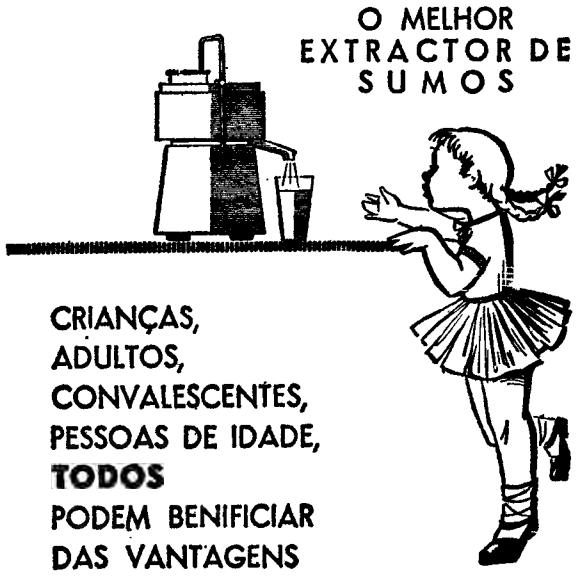
A responsabilidade do recrudescimento do azedume tradicional entre protestantes e católicos romanos na Irlanda do Norte, pró-britânica, foi atribuída ao extremista protestante padre Ian Paisley, de 40 anos.

Paisley dirige a Igreja Presbiteriana Livre Dissidente e opõe-se ao catolicismo, classificando-o de ameaça á herança protestante da Irlanda do Norte.

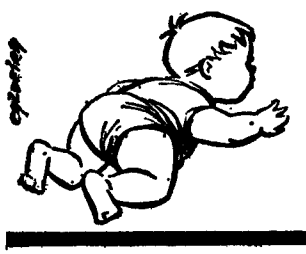
Os seus partidários manifestam aos berros a sua aprovação, quando Paisley se refere com desprezo ao Papa, chamando-lhe, em comícios protestantes, «O grande Anticristo» ou o «Velho peúgas vermelhas».

Paisley afirma que o seguem mais de metade do milhão de não católicos da província, que o consideram como um símbolo de resistência á política de cooperação económica com a República Irlandesa católica, do primeiro-ministro Terence O'Neill.

MULTIPRESS BRAUN
O MELHOR EXTRACTOR DE SUMOS



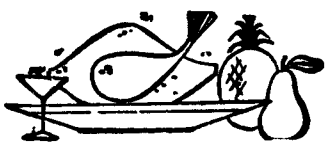
CRIANÇAS,
ADULTOS,
CONVALESCENTES,
PESSOAS DE IDADE,
TODOS
PODEM BENIFICIAR
DAS VANTAGENS
DOS
SUMOS NATURAIS DE FRUTOS



MULTIPRESS
À VENDA NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTES
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
Lisboa
No Porto: RÁDIO ATLÂNTICA

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Chanfana á moda da Beira Litoral
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288
Orçamentos grátis

✝

HELENA GUEDES SALES HENRIQUES

FALECEU

Seu marido, filhas, genro, netos e mais família participam que foi Deus Servido chamá-la hoje á Sua Presença, realizando-se o funeral amanhã pelas 9 horas da Igreja N. S. de Fátima para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres. Às 8 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Queda fatal

Recolheu, de madrugada, ao Hospital de São João, onde faleceu horas depois, o sr. Adão Pereira Magalhães, de 29 anos, solteiro, trabalhador, Rua Monte da Granja, que assistindo, ali próximo, a uma exibição de fogo de artifício, caiu de uma pedreira de elevada altura.

— Deu entrada no mesmo hospital o pequeno Francisco Martins Almeida, de 4 anos, de São Pedro da Cova (Gondomar), que caiu de um muro e sofreu fractuda do crânio.

O pavilhão de Vinho do Porto para turistas

A exemplo dos anos anteriores, o Grémio de Exportadores de Vinho do Porto inaugura amanhã, ás 18 e 30, o seu pavilhão de propaganda no magnífico parque de campismo da Prelada, agora cheio de turistas estrangeiros.

As sessões de estudo do Código Civil

Hoje, ás 21 e 30, na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, haverá mais uma sessão de estudo do projecto do novo Código Civil, que incidirá sobre «As obrigações em geral».

A valiosa exposição

«A Arte de um Povo de Angola»

que estará aberta por um mês

reune expressivo documentário

Na sexta-feira será inaugurada nesta cidade a exposição «A Arte de um Povo de Angola», que ficará aberta ao publico durante um mês.

O interessante certame é organizado pelas seguintes entidades: Câmara Municipal do Porto, Ateneu Comercial e Serviços Culturais da Companhia de Diamantes de Angola. O promotor da realização, e seu animador, é o sr. dr. Antero Cochofel de Miranda Mendes, advogado, articulista e escritor, cuja ideia, quanto á exposição, se concretizou, principalmente, depois da sua estadia junto do Museu do Dundo, há cerca de um ano, e durante a qual estudou a vida e as produções artísticas dos Quiocos da Lunda.

Instalada no Gabinete da História (Casa do Infante), a exposição inclui um conjunto elucidativo da arte dos Quiocos da Lunda, em especial nos capítulos da escultura, da pintura mural e da musica folclórica, através de estatuetas, máscaras e outros objectos de madeira, como, por exemplo, cadeiras e bancos de soba, lanças e bastões, reproduções de pinturas murais e trechos do folclore musical. Estará patente, também, uma larga representação fotográfica, a preto e a cores, de obras-primas conservadas no Museu do Dundo.

Teremos assim uma manifestação artística semelhante ás que se organizam no estrangeiro, por exemplo em Paris, Marselha, Baía (Brasil), Madrid, Barcelona, Colónia e Viena de Áustria, desde há anos, promovidas por diversas entidades, com a colaboração dos Serviços Culturais da Companhia de Diamantes de Angola, para divulgação da arte dos Quiocos da Lunda, área onde aquela empresa desenvolve, especialmente, a sua actividade. E assinala-se que a primeira das referidas exposições foi na Casa de Portugal, em Paris, no ano de 1958.

Na base desta exposição está o Museu do Dundo, criado e mantido pela referida companhia, e que funciona, a bem dizer, como Mansão do Povo Quioco, pois constitui vasto repositório das suas tradições e dos seus usos e costumes.

Uma série de conferências

Durante a exposição farão conferências e, entre outros oradores, os srs. profs. Hernâni Cidade e Luís de Pina («Humanismo»), Hermínio do Nascimento e D. Berta Alves de Sousa («Musicologia»), Reis Santos («Belas-Artes: Pintura»), António Duarte («Belas-Artes: Escultura») e arquitecto Mário de Oliveira («Arquitectura: Motivos plásticos do Ultramar»). Do estrangeiro, dará, também, a sua valiosa colaboração, o sr. prof. Camón Aznar. Estão previstas, ainda, outras conferências por franceses e belgas e individualidades de relevo, no mundo português.

Aspectos relativos ao homem, á paisagem e á habitação nativa, na Lunda, serão dados em sessões de projecção de fotografias a cores, comentadas pelo jovem angolano Ruy Burity da Silva, antigo combatente do Norte de Angola, em 1961 e 1962.

O interesse do certame deve atrair muitos visitantes estrangeiros, pois nele encontrarão curiosos motivos, muitos dos quais inéditos.

«Arte de um Povo de Angola» mostrará, de forma eloquente, o carinho que aos portugueses sempre mereceram as manifestações artísticas nas províncias ultramarinas.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T 2-4874) ✲ **ANTAS**, Av. F de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T 4-0053) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T 2-3420) ✲ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ✲ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R de S. R. da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✲ **VASQUES**, Rua **AMEAL**, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) **CAMPOS**, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T 68-0113)

Notícias diversas

Para assinalar o centenário da igreja paroquial de São Mamede, uma comissão de honra, á qual presidirá o administrador apostólico da diocese, promoverá diversas comemorações.

— O Sindicato dos Motoristas comemora no dia 25, o seu 30.º aniversário com várias cerimónias, incluindo homenagem ao seu patrono, São Cristóvão.

— Na sede do Sindicato dos Caixeiros, a Delegação do Norte do Sindicato dos Delegados de Propaganda Médica, promove, no sábado ás 15 horas, uma reunião para comunicar aos sócios e debater assuntos de interesse da classe e para a qual foi convidado o delegado do I. N. T. P..

— Queixou-se na P. S. P. o sr. António Coutinho Pinheiro, Rua Almirante Leote do Rego, 12, contra determinado indivíduo, acusando-o de ter furtado do seu quarto roupa e dois anéis de ouro, no valor de 1000$00.

TERMINAM HOJE AS FESTAS DO «COLETE ENCARNADO»

VILA FRANCA DE XIRA, 4 — Embora com muito menos concorrência que ontem e anteontem, por ser dia de trabalho, prosseguiram hoje, e só terminam esta noite, as Festas do «Colete Encarnado».

Além dos habitantes, centenas de forasteiros assistiram, de manhã, nas ruas da vila, a um aparatoso desfile de jogos de cabrestos das mais importantes casas agrícolas desta vila, enquadrados por campinos, com os seus trajos de cores variadas.

Seguiram-se, no Campo do Cevadeiro, as eliminatórias das corridas de campinos que despertaram grande interesse.

De tarde, haverá uma prova de condução de jogos de cabrestos, com disputa de três valiosas taças, e a final das corridas de campinos, com distribuição de prémios aos cinco primeiros classificados.

Ás 19 horas, começará, nas ruas da vila, uma espera de touros; ás 21 e 45, haverá um espectáculo na Praça «Palha Blanco»; e ás 23, efectuar-se-á, na Avenida Pedro Vítor, um festival de folclore, com a participação do Rancho Folclórico, do Grupo Típico, do Grupo Infantil dos Avieiros, e do Rancho Infantil de Varinas e Pescadores, todos de Vila Franca de Xira, e do Grupo de Ceifeiros de Alhandra.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TÉNIS DE MESA — II Divisão, fase final — Galitos-Infante Sagres, Canidelense-Nun'Álvares e Alvinegro-Paços de Brandão, ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Assembleia geral do União Francos Figueirense, ás 21 e 30, para eleição dos corpos gerentes.

O salgueirista Fernando pretendido pelo Guimarães

A direcção do Vitória de Guimarães está interessada no concurso, para a próxima época, do jogador Fernando, do Salgueiros, tendo entrado até, ao que parece, em contacto com a direcção do clube encarnado. Mas a corrida promete ser animada, já que á ultima hora surgiu outro clube interessado naquele atleta.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Os homens de serviço indiscreto» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «A Velha Ama» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: «Pedra de toque» (12 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «O enigma do apartamento» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «O renegado da Selva» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «A espada do herói» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «O caçador de índios» e «O mistério das caveiras» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Difamação» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30: «Pedra de toque» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «A velha ama» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «O enigma do apartamento» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «A dama de Beirute» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «A espada do herói» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «Aventura na selva» e «Um táxi para Tobruk» (12 anos).

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.380,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

Para rapazes

COLECÇÃO HISTÓRIAS

Para raparigas

Mais de 50 volumes publicados

Alguns êxitos:

ROBIN DOS BOSQUES — MULHEREZINHAS — BEN-HUR — CONTOS DE ANDERSEN — O ÚLTIMO MOHICANO—HEIDI

250 ilustrações — 30$00

Uma co-edição

BERTRAND - IBIS

KROMMENIE
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
12 DESENHOS — 138 CORES

PERGOL RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1
MÁRIO SANTOS R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

INCA

A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!

A **INCA** ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.

Adquira hoje mesmo uma balança **INCA**, mas tenha cuidado, exija a verdadeira **INCA**!
Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º
TELEF. 361545 (4 LINHAS) LISBOA

EXTRAORDINÁRIO!
UMA GOTA DE Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

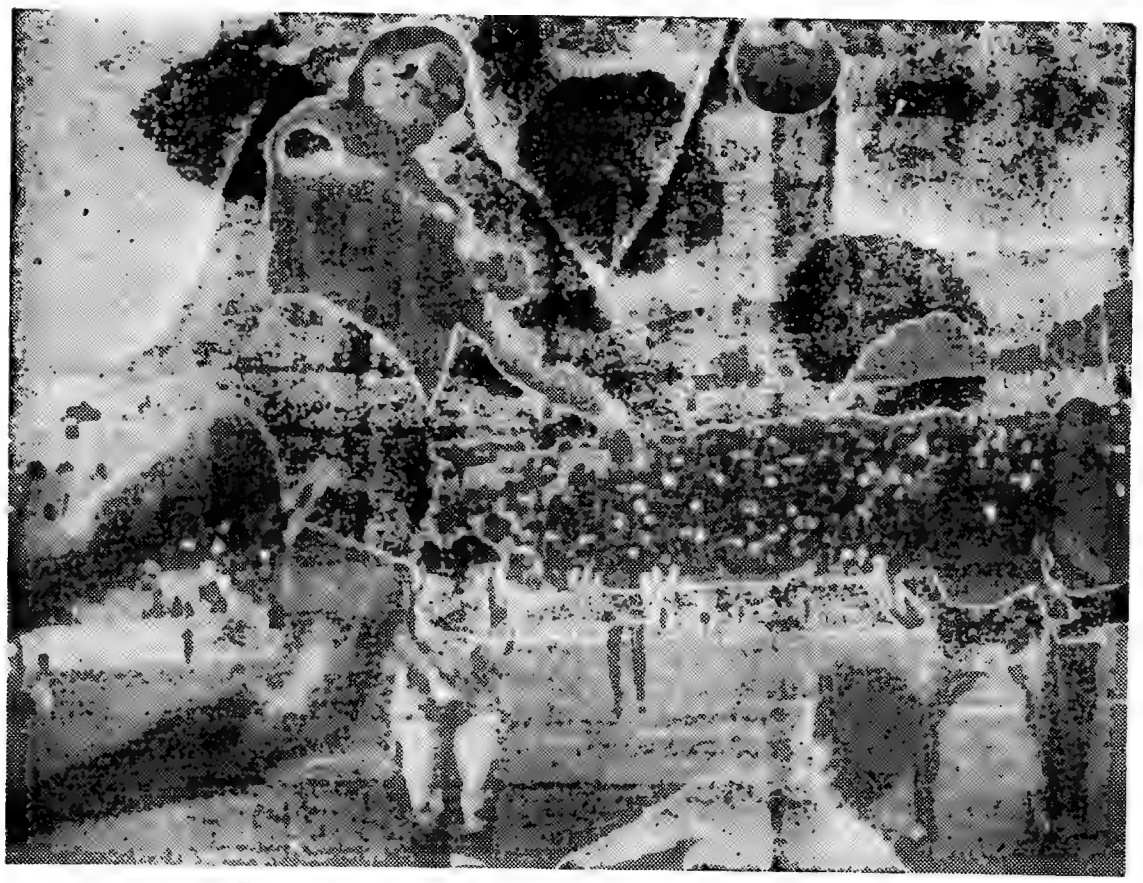
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

PORTUGAL, 1 ROMÉNIA, 0

Fecho da preparação

com quinta vitória consecutiva

...e aguarde-se agora o mais difícil



Torres desfere o golpe de cabeça, que dará o único golo do desafio

UMAS GOTAS DE PERFUME...

por FERNANDO SOROMENHO

Admissível...

A cinco dias da partida para Inglaterra e em frente de um adversário que não era, decididamente, uma pêra doce, a selecção nacional de futebol, através de uma das suas versões (qual das ensaiadas será a verdadeira?), jogou o suficiente. Para justificar o triunfo, por 1-0, e para não deixar um rasto de desilusão. Por conseguinte, cumpriu o seu dever e atingiu um determinado objectivo.

Independentemente do registo, sempre saboroso, de uma vitória — foi a quinta consecutiva desde que começou o ciclo de preparação para o «Mundial» —, o que estava em causa era a demonstração de potencialidade colectiva e a análise, relativa já se vê, sobre a eficácia dos sectores compostos por membros que não actuaram contra o Uruguai. O factor adestramento atlético também constituia meta que não podia ser colocada á margem de qualquer observação, mesmo que se compreenda o retraimento verificado consoante o jogo se desenrolava e se colhia, simultâneamente, a certeza de que do lado dos romenos o perigo era nulo.

A exibição do «onze» nacional, que começou a cem á hora, deslumbrando e metendo o público no bolso, não transmitiu no seu todo uma sensação de clarividente segurança. Um certo fantasma, o das lesões, principalmente quando Américo, saltando, caiu mal, representou como que uma pistola apontada ao coração. Até então (havia 21 minutos), Portugal delineou movimentos de grande estilo, sobretudo quando as mutações de velocidade provocavam uma completa desarrumação na casa dos romenos, incapazes de marcação individual e tão anárquicos como afortunados no «salve-se quem puder».

O golo de Torres, consequência de um golpe que denunciou um estado de espírito premeditado — era importante conter em respeito o antagonista, antes que ele ganhasse confiança — mais reforçou a noção do admissível que a equipa lusitana comunicou no desenvolvimento dos noventa minutos, devendo, porém, referir-se o desperdício de três golos na tal fase de rompante que abrangeu o primeiro quarto de hora.

Os «responsáveis», por certo, extrairam as conclusões que estavam em causa, para além do condicionalismo que foi o aludido retraimento. E nós também ficámos inteirados de que no lote dos 22 de Inglaterra há material capaz de proporcionar uma satisfatória construção desde que se não enjeite o indispensável princípio da velocidade que convirá ser persistente em vez de se limitar a rajadas, frenéticas e esporádicas.

Todavia, em relação ao jogo do Jamor, disputado num inferno de calor, a demonstração de rapidez não se limitou a umas gotas de perfume, a imagem ajustada ao que ontem se viu nas Antas.

Como quer que seja, não resta-

(Continua na página central)

O MELHOR PRÉMIO — A esposa de Manuel Gião beija o marido, após a obtenção do seu brilhante triunfo

Aquiles de Brito, Manuel Gião e Carlos Marques

AUTOMOBILISMO

vencedores nas corridas de Montes Claros

- **John Milles, o «volante» de maior categoria**
- **António Peixinho, o que mais sentiu o desaforo da sorte**

Ontem, concluiu-se o V Circuito de Montes Claros, que constituiu uma brilhante demonstração do valor espectacular e emotivo das corridas de motos e automóveis.

O publico deve ter dado por bem empregado o seu tempo, pela vibração e entusiasmo que as provas lhe propiciaram. No entanto, a Taça «Comissariado do Turismo», para automóveis de Grande Turismo, Sport e Protótipos, foi a que forneceu luta mais emocionante, pois tanto Peixinho como Milles e Aquiles de Brito, logo de entrada, tomaram o comando, precisamente por esta ordem. Aquiles de Brito, porém, cedo perdeu contacto por ter sido obrigado a encostar ao «box», na terceira volta.

Na sétima volta tornou a parar e atrasou-se bastante em relação a Peixinho e Milles.

Os carros destes três concorrentes, nitidamente mais possantes, justificavam o predomínio que tinham na condução da prova. Peixinho ganhou uma volta de avanço a todos os adversários, á excepção de Milles. Porém, na décima quinta volta, a caixa de velocidades do seu «Ferrari L. M.» partiu-se e, tal como o ano passado, António Peixinho foi obrigado a desistir.

A luta para o primeiro lugar pareceu ter terminado e o interesse da competição morreu. Na verdade, Milles tinha uma volta de vantagem sobre todos e, dada a maneira brilhante como conduzia, não

(Continua na 6.ª página)

UM VENCEDOR EM PROVA — Joaquim Filipe Nogueira,, ao volante do seu Fórmula V, ataca a curva antes da meta «entrando» pelo empedrado para melhor a vencer

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

PENAFIEL, MARINHENSE E BENFICA

ASSEGURARAM A PASSAGEM À 2.ª FASE

Disputaram-se ontem 15 dos 16 encontros que constituiram o programa da 8.ª e penultima jornada da Taça «Ribeiro dos Reis», dos quais damos a seguir os resultados e as classificações actuais.

Encontram-se desde já apuradas para a fase final as equipas do Penafiel, Marinhense e Benfica — esta virtualmente. No entanto, no Grupo D o apuramento apresenta-se, ainda, muito problemático, bastando reparar na pontuação dos primeiros.

GRUPO A

Boavista-Espinho	1-1
Famalicão-Leça	1-1
Salgueiros-Braga	6-0
Leixões-Penafiel	1-1

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Penafiel	7	6	1	—	27-11	12
Leça	8	4	2	2	14-11	10
Leixões	7	4	1	2	13- 7	9
Boavista	7	3	1	3	19-11	7
Salgueiros	7	3	1	3	16-14	7
Spt. Braga	7	3	1	3	12-23	7
Spt. Espinho	7	1	3	3	11-14	5
V. Guimarães	7	2	1	4	11-17	5
Famalicão	7	—	2	5	4-19	2

GRUPO B

Peniche-Covilhã	1-0
Marinhense-Ovarense	5-0
Sanjoanense-Oliveirense	2-2
U. Lamas-U. Tomar	2-1

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Marinhense	7	5	2	—	23- 4	12
Spt. Covilhã	8	3	3	2	17-11	9
Os Leões	7	3	3	1	14-14	9
Sanjoanense	7	2	4	1	12-14	8
Oliveirense	7	1	4	2	14-18	6
U. Lamas	7	3	—	4	9-16	6
Peniche	7	2	1	4	8-10	5
Ovarense	7	2	1	4	10-18	5
U. Tomar	7	1	2	4	12-14	4

GRUPO C

Benfica-Atlético	7-0
Alhandra-Belenenses	4-0
Torriense-Sintrense	2-1

Foi adiado o encontro Lusitano de Évora-Oriental.

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Benfica	7	4	3	—	32- 8	11
Atlético	7	5	1	1	20- 9	11
Torriense	7	4	—	3	9-17	8
Casa Pia	7	3	1	3	7- 9	7
Sintrense	8	3	1	4	14-19	7
Lusitano	6	2	1	3	5- 6	5
Belenenses	7	2	1	4	7-13	5
Alhandra	7	2	—	5	9-12	4
Oriental	6	2	—	4	8-18	4

GRUPO D

Desp. Beja-Almada	3-0
Olhanense- C. U. F.	3-1
Barreirense-Luso	4-0
C. Piedade-V. Setubal	3-2

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Olhanense	7	4	1	2	14-10	9
C. Piedade	7	4	1	2	8- 6	9
V. Setubal	8	4	—	4	20-15	8
Barreirense	7	4	—	3	19-17	8
Desp. Beja	7	4	—	3	13-21	8
Portimonense	7	3	1	3	15- 9	7
C. U. F.	7	3	—	4	18-13	6
Luso	7	2	1	4	7-15	5
Almada	7	2	—	5	8-16	4

A próxima jornada

Falta uma jornada, apenas, para a conclusão da primeira fase da prova, a qual se desenrolará no domingo, 17 do corrente.

No entanto, no próximo domingo, a prova não deixará de dar sinais de vida. Assim, completa-se a 8.ª ronda com o jogo Lusitano de Évora-Oriental, ao mesmo tempo que é antecipado o jogo Peniche-U. Tomar, da ultima jornada.

A DEFESA ALCANTARENSE FOI DEMASIADAMENTE FRÁGIL ANTE A LINHA AVANÇADA DO BENFICA

O encontro Benfica-Atlético, realizado no Estádio da Luz, apresentava-se quase decisivo para o apuramento do vencedor da respectiva série. Aos alcantarenses, que no último dia recebem o Alhandra, bastaria, talvez, o empate, enquanto que aos benfiquistas, que têm de defrontar o Casa Pia, em Pina Manique, só a vitória lhes convinha.

Do jogo saiu, justamente, vencedor o Benfica, por 7-0, embora o Atlético pudesse ter marcado por uma ou duas vezes.

Na primeira parte, os alcantarenses (que se apresentaram desfalcados de Valdemar, Lobo, Mateu, Marinho e Angeja) exerceram domínio territorial durante os 10 minutos iniciais. A partir desta altura, os benfiquistas não só equilibraram a partida como passaram a dominar até final do primeiro tempo, conseguindo a obtenção de 4 bolas, por intermédio de Serafim (de grande penalidade, aliás contestada pelos visitantes), Pedras, Guerreiro e Cavém, respectivamente aos 10, 15, 23 e 45 minutos.

No segundo tempo, o encontro decaiu bastante, entrando-se até em período de certa rudeza e vendo-se o árbitro obrigado a assinalar vários livres.

Os visitados continuaram, no entanto, a exercer maior pressão territorial, respondendo os visitantes em contra-ataques, de vez em quando.

Nelson, aos 7; Guerreiro, aos 36, e Nelson, novamente, no minuto seguinte, fixaram o resultado em 7-0. A 5 minutos do fim, Libânio entrou para a baliza alcantarense, substituindo José Henriques, que se magoara ao defender um remate fortíssimo de Nelson, á queima-roupa.

Em suma: vitória merecida da equipa benfiquista.

Nos vencedores, salientaram-se: Nascimento, Nelson, Cavém, Guerreiro e Pedras; e nos vencidos: José Henriques, Gonçalves, Candeias, Fagundes e Américo.

Arbitrou Salvador Garcia, de Lisboa. Trabalho regular, embora rigoroso, quanto a nós, na marcação da grande penalidade contra os alcantarenses.

JOÃO LOPES

COM TRÊS GOLOS DE ANTÓNIO LUÍS, O COVA DA PIEDADE BATEU MERECIDAMENTE O VITÓRIA DE SETÚBAL

O resultado de 3-2 exprime bem como decorreu o jogo e a justiça da vitória do Cova da Piedade.

Na primeira parte, as duas equipas movimentaram-se com rapidez e terminou com 3-1 a favor dos piedenses, que na defesa e a meio-campo desfrutaram de supremacia, ao passo que os setubalenses urdiram porventura os lances de melhor técnica.

Houve a particularidade interessante de os três golos dos locais terem sido apontados, nesse período inicial de inspiração, pelo jovem avançado-centro António Luís.

No segundo tempo, a luta desenrolou-se com mais tranquilidade, mas, a um quarto de hora do fim, quando fixaram a marca em 3-2, os sadinos lançaram-se ao ataque com mais denodo e rapidez, em busca pelo menos do golo do empate, mas foi o momento de a defesa da casa se portar á altura das circunstâncias, devendo dizer-se, a propósito, que na turma setubalense o sector defensivo se mostrou, por vezes, claudicante.

Diga-se ainda que o Vitória apresentou elementos de sobejo conhecidos e que, quando assim acontece, o «team» do Cova da Piedade parece acusar poderoso estímulo, batendo-se com energia e convicção.

Jogadores a distinguir: no Cova da Piedade, Resende, a grande altura, bem secundado por António Luís, Castro, Paulino e Vieira; e no Vitória de Setúbal, Gaspar, Tomé, Herculano e Jacinto João.

O árbitro, Américo Barradas, de Lisboa, apitou e discutiu com os jogadores por tudo e por nada.

Em dado momento, Jacinto, do Cova da Piedade, driblou dois adversários que lhe apareceram pela frente e depois até o próprio «keeper», marcando um excelente golo, mas o árbitro, por indicação intempestiva do fiscal do lado do peão, invalidou-o — e foi esse o seu maior erro.

ANTÓNIO FERNANDES

OS «ARTILHEIROS» BEJENSES ESTIVERAM EM «DIA-NÃO»

O Beja proporcionou ao pouco publico, que acorreu ao Estádio

(Continua na página seguinte)

a qualquer hora do dia
para qualquer ponto da

EUROPA

VAI? A TAP LEVA-O

Para a ALEMANHA

TODOS OS DIAS ÀS 16,15 * VOOS DIRECTOS LEVAM-NO A FRANKFURT, COM LIGAÇÕES IMEDIATAS PARA QUALQUER CIDADE ALEMÃ.

Escolha a sua hora de partida, porque, via LONDRES, PARIS, GENEBRA, BRUXELAS, FRANKFURT e MADRID a TAP leva-o rápidamente a qualquer cidade da EUROPA.

*excepto às terças-feiras

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

IATA

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da página anterior)

Municipal, uma das suas melhores partidas de futebol da época em curso.

Se existiram falhas na equipa local, essas devem-se exclusivamente ao sector ofensivo e particularmente a Baioa, que desperdiçou, contrariamente ao habitaul, uma série de flagrantes oportunidades.

Que jogo-jogado, o «onze» bejense primou por boa desenvoltura, quer na rapidez dos lances, quer na certeza dos passes.

Em manhã inspirada para os donos da casa, os homens do Almada não souberam, ou não puderam, suster o ímpeto constante do adversário, que lhe fechou todos os espaços não lhes permitindo qualquer veleidade.

Observe-se que o domínio dos locais mais se acentuou quando o «team» almadense ficou reduzido a 10 unidades, por lesionamento, em choque acidental, do extremo Rui, iam decorridos 18 m de jogo.

Vitória certa da melhor equipa cujo resultado não reflecte com nitidez a sua superior exibição.

FRANCISCO PRATAS

VITÓRIA FOLGADA DO BARREIRENSE

A obtenção, por parte do Barreirense, de três golos sem resposta, durante a primeira parte, tornou difícil ao Luso uma reacção de qualquer espécie.

A defesa lusista, mormente o guarda-redes, Castanheira, algumas vezes se viu desorientada para desfazer avançadas vigorosas do adversário, que passou a ter, depois de obtido o primeiro golo, mais personalidade e convicção, o que não excluiu a possibilidade de o Luso reduzir a desvantagem. Mas faltou-lhe na frente comando e serenidade. Por ausência desta, Capitão-Mor perdeu flagrantíssima ocasião de marcar.

De uma maneira geral, a partida não atingiu craveira técnica apreciável, especialmente na segunda parte, em que o Barreirense se poupou a esforços, tendo-se observado apenas a boa vontade dos lusistas em obter o ponto de honra.

Foram ainda os «rubro-brancos» que voltaram a marcar, conseguindo a conta folgada de 4-0.

No vencedor, merecem referências os mais novos — Alfredo Pinto, Nogueira, Aureliano e Fonseca. No vencido, Brinca, Américo, Ferreira e João Luís, os menos maus.

A arbitragem de Fernando Martins esteve em plano aceitável.

JOÃO DIAS

FRACO NÍVEL TÉCNICO NO JOGO DE TORRES VEDRAS

Torriense e Sintrense disputaram, quase sem público, um jogo de fraco nível técnico, que teve como virtude o contrabalanço dado pelo entusiasmo do Sintrense, mormente na defesa, ante a melhor técnica do adversário.

Ao longo de todo o encontro, a ajudar o espírito de luta do Sintrense, os torrienses pecaram por um erro táctico, que diminuiu bastante o seu rendimento, já que tinham delineado algumas jogadas harmoniosas. Referimo-nos á deficiente colocação de Belmiro, com a qual não tirou partido de não ter adversário a marcá-lo e deixou quase sempre Américo em luta com dois defesas visitantes.

O trabalho do árbitro foi bastante inferior.

Nos vencedores, Alfredo, Américo, Carimbo, Bezerra e Carlos António foram os melhores. Nos vencidos, salientaram-se Karan e Garrocho.

VIDAL SEVERINO

JOGO DE POUCO INTERESSE EM OLHÃO

A partida Olhanense-C. U. F. foi de pouco interesse, ressaltando a ineficácia dos dois sectores atacantes, que durante os 90 minutos jamais conseguiram criar uma situação de futebol corrido.

De resto, foi notória a supremacia dos sectores defensivos, particularmente o do Olhanense, que não consentiu liberdades aos atacantes cufistas, na medida em que impulsionavam os companheiros da vanguarda para o assédio ao meio-campo contrário. Há, porém, que reconhecer-se que os dianteiros olhanenses exteriorizaram impossibilidade de ultrapassar a linha defensiva contrária. No entanto, a verdade é que fizeram três golos, dois dos quais na marcação de castigos.

O jogo, em si, como se disse, foi de fraco nível e apenas Parra, nos visitados, e Vasconcelos, nos visitantes, merecem referência especial.

A arbitragem foi também bastante modesta, castigando os forasteiros com um «penalty» inexistente.

FRANCISCO VIEGAS

EXCELENTE VITÓRIA DO ALHANDRA

No Campo da Hortinha, defrontaram-se Alhandra e Belenenses, com pouco publico.

Os homens do Alhandra, que não tinham ainda ganho um jogo, nesta «taça», no seu campo, lograram, desta feita, uma vitória que lhes assenta muito bem.

Nos primeiros 25 minutos, ambos os «teams» adoptaram o sistema de contra-ataque. Mas como o avançado-centro «azul» teve que abandonar o terreno, por lesionamento, os locais aproveitaram a vantagem numérica para atacarem mais e conseguiram dois tentos sem resposta, resultado do primeiro tempo; para a segunda parte, os «azuis» reentraram completos. Todavia, aos 10 minutos, Albino recebeu ordem de expulsão por agressão a Carlitos. Os alhandrenses

O guarda-redes José Henriques, acossado por Nelson — o n.º 10 — socou oportunamente a bola... e afastou o perigo

continuaram na mó de cima e conquistaram mais dois golos.

No Alhandra, que conseguiu boa vitória, há a destacar Ferreira, Marques, Ribeiro e Grilo, este autor de três golos.

Do Belenenses, os melhores foram César e Virgílio.

Arbitragem certa.

GOMES DOS SANTOS

O MONTIJO

NA FINAL DO CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO

Disputaram-se ontem, em campos neutros, as meias-finais do campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Nas Caldas da Rainha, o Montijo infligiu 4-0 ao Torres Novas. Vitória surpreendente, pela sua expressão. Em Ovar, Tirsense e Académico de Viseu empataram por 2-2. Há que proceder-se ao jogo de desempate. O Montijo já conquistou o direito de disputar a final.

Montijo, 4 - Torres Novas, 0

Nas Caldas da Rainha, o Montijo alcançou excelente triunfo sobre o Torres Novas. No primeiro tempo, no entanto, os torrejanos, ao ataque, mostraram-se mais perigosos, coagindo a defesa adversária a trabalho de vulto; mas a vitória dos montijenses começou a desenhar-se quando, aos 34 minutos, na transformação de um «penalty», Ernesto abriu o activo.

Na segunda parte, os torrejanos claudicaram fisicamente e disso se aproveitaram os montijenses para exercer supremacia e construir robusto triunfo. Moreira (2) e Ernesto fixaram a marca em 4-0. O Montijo, mais rápido e decidido, continuou em plano superior, mesmo a partir do momento (21 minutos) em que Vendas recebeu ordem de expulsão.

Tirsense, 2-Acad. de Viseu, 2 (depois de prolongamento)

Em Ovar, Tirsense e Académico de Viseu disputaram um jogo interessante.

Os visienses, na primeira parte, mostraram-se mais combativos e empreendedores no ataque, mas os seus avançados falharam nos momentos decisivos. Todavia, revelou segurança e homogeneidade a defesa do Tirsense, que, nos contra-ataques, revelou igualmente mais acutilância. Ao fim da primeira parte, 1-0 para os tirsenses.

Estes, no segundo tempo, exerceram maior domínio, mas os visienses puderam chegar ao termo do tempo regulamentar com o empate de 1-1.

Teve, pois, de recorrer-se a um prolongamento de 30 minutos. No primeiro quarto de hora, o Tirsense conseguiu um golo e obrigou a defesa adversária a trabalho mais vultoso; no segundo quarto de hora, acusando o esforço despendido, os contendores abrandaram o andamento. Sempre persistentes, os visienses puderam de novo chegar á igualdade. De nada valeram as tentativas das duas equipas para conquistar o triunfo. Assim, terão de efectuar segundo jogo, para desempate.

CICLISMO

Em Tavira foram homenageados os vencedores da Volta a S. Paulo

Organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo, realizou-se ontem, na pista do Ginásio de Tavira, um festival de homenagem aos corredores deste clube Jorge Corvo e Sérgio Páscoa, vencedores da Volta a S. Paulo, respectivamente, em 1964 e 1965.

A reunião, que foi presenciada por numerosa assistência, teve a comparticipação de corredores do Sporting, Benfica, Tavira e Cedemi, e forneceu os seguintes resultados:

PROFISSIONAIS — *Prova de Eliminação* — 1.º António Acúrsio (Benfica); 2.º, Emiliano Dionísio (Sporting).

100 voltas em linha — 1.º, Indalécio de Jesus (Tavira), 1 h e 4 m; 2.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 1 h. e 6 m.; 3.º, João Roque (Sp.); 4.º, Leonel Miranda (Sp.); 5.º, Manuel Carreira (Sp.); 6.º, Mário de Sá (Cedemi), todos no mesmo tempo do 2.º classificado.

Nesta prova desistiram todos os corredores do Benfica, por o seu delegado discordar da decisão do júri ao eliminar Peixoto Alves e António Acúrsio por auxílio mútuo.

POPULARES — *Prova de 20 voltas em linha* — 1.º, António Ferreira; 2.º, Jacinto Rodrigues; 3.º, Manuel Fernando.

AMADORES — *Critério de 20 voltas* — 1.º, João Antunes, 21 pontos; 2.º, António Machado, 18; 3.º, António Martins, 15, todos do Tavira.

Pelo presidente da Federação, sr. Vicente Paulo Martins, foram entregues medalhas comemorativas a Jorge Corvo e Sérgio Páscoa e aos restantes componentes das equipas nacionais que participaram nas 2.ª e 3.ª Voltas a S. Paulo.

A actividade de «Os Leões das Furnas»

No passado dia 30 de Junho findo, festejou o seu 14.º aniversário o clube desportivo «Os Leões das Furnas», representativo do Bairro das Furnas.

A colectividade tem dedicado ao futebol as suas maiores atenções. Está, actualmente, a disputar um torneio de futebol de salão, nos Combatentes, seguindo no comando da classificação.

TIRO AOS PRATOS nas Caldas da Rainha

Organizado pela Cruz Vermelha Portuguesa (nucleo das Caldas da Rainha), com a colaboração do Sporting das Caldas e o patrocínio da Camara Municipal e da Comissão de Turismo daquela cidade, disputa-se, no campo da Mata, no dia 10 do corrente, um grande torneio de tiro aos pratos, com as seguintes provas: «Caçadores», «Ensaio» e «Camara Municipal das Caldas da Rainha».

NATAÇÃO no Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio Clube começa, neste mês, as aulas de natação na piscina do quartel dos Sapadores Bombeiros, no Largo da Graça.

As internacionalizações dos 22 portugueses

Damos, a seguir, a relação dos vinte e dois jogadores portugueses que se deslocam a Londres, indicando o numero das suas internacionalizações:

CARVALHO (Sporting), guarda-redes — 4, na selecção A; AMÉRICO (F. C. Porto), guarda-redes — 6, na selecção A; 1, na equipa B; JOSÉ PEREIRA (Belenenses), guarda-redes — 5, na selecção A; 2, no conjunto B; HILÁRIO (Sporting), defesa — 17, na selecção A; 1, na equipa B; MORAIS (Sporting), defesa — 2, na selecção A; 1, na selecção B; GERMANO (Benfica), defesa — 22, na selecção A; FESTA (F. C. Porto), defesa — 15, na selecção A; ALEXANDRE BAPTISTA (Sporting), médio — 4, na selecção A; 1, na turma B; JOSÉ CARLOS (Sporting), médio — 18, na selecção A; 1, na equipa de Esperanças; 5, na selecção de juniores; CRUZ (Benfica), médio — 10, na selecção A; COLUNA (Benfica), médio — 44, na selecção A; 2, na equipa B; 1, na selecção de Esperanças; PINTO (F. C. Porto), médio — 10, na selecção A; 1, na equipa das Esperanças; VICENTE (Belenenses), médio — 16, na selecção A; 7, no conjunto B; 1, na equipa de Esperanças; JAIME GRAÇA (V. Setubal), médio — 5, na selecção A; 2, na turma B; 1, no conjunto das Esperanças; LOURENÇO (Sporting), avançado — 1, na selecção de Esperanças; 3, na equipa de juniores; FIGUEIREDO (Sporting), avançado — 2, na selecção A; 1, no conjunto B; PERES (Sporting), avançado — 2, na selecção A; 1, no conjunto B; 4, na equipa de juniores; JOSÉ AUGUSTO (Benfica), avançado — 28, na selecção A; 1, na equipa B; 1, no conjunto de Esperanças; 2, na turma de juniores; EUSÉBIO (Benfica), avançado — 25, na selecção A; TORRES (Benfica), avançado — 17, na selecção A; SIMÕES (Benfica), avançado — 19, na selecção A; 7, na turma de juniores; MANUEL DUARTE (Leixões), avançado — 2, na selecção A; 1, no conjunto B.

O "MUNDIAL" E

Retraimento natural dos por diante de um adversári mas sem afectar o mérito d

(Continuação da 1.ª página)

ram dúvidas de que em Inglaterra tudo terá de ser diferente. O destemor, a aplicação, a generosidade, o ímpeto ofensivo e a finalização não podem circunscrever-se a lampejos. Estes predicados só redundarão em lucro se, porventura, se nivelarem ao espírito colectivo patenteado. Lá, não podem ficar trunfos na manga do casaco. Tudo terá de ser feito com as mangas arregaçadas. Desafiando o sacrifício permanentemente. Com estoicismo indómito. Para ter o direito de vir a figurar na história a primeira presença de Portugal na fase final de um Campeonato do Mundo.

Prevalceu o conjunto num jogo de tom discreto

Ainda não havia decorrido um minuto (uns 40 segundos, se tanto), e Torres, o «gigante» que sabe saltar, enfiou a bola na baliza de

MANTEVE-SE O COMPANHEIRISMO MAS A VELOCIDADE FOI INTERMITENTE

Ionescu, um guarda-redes que a seguir havia de afirmar qualidades positivas. O lance foi de uma singeleza exemplar, conquanto surgisse de um «livre» executado por José Augusto, vítima de uma rasteira do n.º 3 da Roménia, que bastantes vezes dobrou muitíssimo bem o seu defesa-direito.

Pressentiu-se a acção do cilindro esmagador, considerando o excelente pendor ofensivo da manobra perfilhada pelos portugueses, impelidos por intenção bastante significativa e durante o primeiro quarto de hora as atitudes dos romenos assemelharam-se ás pessoas que andam, aflitas, á procura de uma aspirina. É que as dores de cabeça aumentavam assustadoramente ante o acréscimo das ofensivas lusitanas, ofensivas gizadas com tanta alegria como acutilância. O público exultava com as proezas desenhadas sobre o relvado; Portugal era como o fogo que se lobriga á distância. Simplesmente, a finalização quedou-se na adversativa, muito embora as oportunidades de golo fossem tão evidentes como os dedos de uma mão. No caso, três bem contados, a cargo de José Augusto, pouco decidido, e outro debitado a Torres, que, depois de um virtuosismo (aplaudido), teve o infortúnio a persegui-lo.

Neste período, o todo lusitano agradou, visto que a retaguarda, a despeito de pouco trabalho, se saía a contento das suas intervenções. Américo, no entanto, só entrou verdadeiramente em acção aos 20 minutos, sinal de que a bola andou afastada do seu reduto.

Mas a lesão do nosso guarda-redes, ao saltar sobre José Carlos quando este barrava o caminho ao n.º 9 da Roménia, representou um «travão» que nunca mais deixou de ser utilizado. E o jogo deixou de ter interesse, falhando na emotividade e incorrendo na monotonia e lentidão, sem Portugal ceder, entretanto, na sua incontroversa personalidade.

O problema manteve-se em quase toda a segunda parte. Os avançados, especialmente Eusébio, só agiam pela certa, talvez tendo presente no espírito as várias vezes em que José Augusto foi derrubado sem apelo nem agravo. Ninguém queria correr idênticos riscos...

O «onze» romeno pôde dar uma ideia das suas possibilidades, forçando, então, a defesa portuguesa a mostrar sabedoria, no entanto modesta, principalmente no que se refere á antecipação e ao desarme, pormenores que nem sempre se concretizaram com a clareza necessária. Mas a protecção da baliza nunca esteve em causa. E para a mesma ser um facto bastou o companheirismo patente nas do-

Peres, em bom estilo, executa um centro

Os romenos aliviam a grande área que defendiam, na presença de Torres

Segundo a opinião dos portugueses deu-se um passo confiante com vista a Inglaterra

No balneário da selecção portuguesa a satisfação era notória entre todos os presentes, que eram muitos. Jogadores, dirigentes federativos, associativos, de clubes, etc.

Começámos o nosso rápido inquérito pelo seleccionador nacional, MANUEL DA LUZ AFONSO, que disse:

— A nossa turma correspondeu, em absoluto, a todas as expectativas. Quebrou toda a descrença que nela havia aquando do início da sua preparação. A série de vitórias obtidas confirmou que o seu trabalho tem sido proveitoso. Quanto ao encontro desta noite, direi que me agradou o primeiro tempo dos nossos rapazes, que se não repetiram na segunda parte com o mesmo brilho isso se ficou a dever ao acerto da defesa contrária. As esperanças para a próxima tarefa, sem duvida a mais difícil, mantêm-se intactas.

OTTO GLORIA, treinador, declarou:

— Estamos, como se pôde ver, com uma boa eqipa. Hoje não deu tudo que podia, mas mostrou o suficiente para nela se confiar. O resultado do encontro está certo e foi o melhor que poderia ter sucedido para dar ânimo, confiança e poder psicológico aos rapazes. E eles merecem bem por todo o trabalho que têm tido, pleno de dedicação, na sua preparação.

COLUNA disse:

— Mais uma vez o publico portuense me agradou e satisfez com o admirável apoio. Agora, terminado o ultimo exame, estou cada vez mais esperançado de que faremos boa figura na Inglaterra.

JOSÉ CARLOS declarou:

— O jogo de hoje foi, quanto a mim, o mais difícil desta série que disputámos durante a preparação. Gostei da nossa exibição, que não foi, como se poderá calcular, a puxar cem por cento. Se jogar na Inglaterra darei todo o meu esforço e empenharei todas as minhas energias para que a camisola que me for entregue saia prestigiada.

TORRES, que tinha um ferimento junto a uma vista, disse:

— A preparação deu-me boa forma, mas estou a preocupar-me com a perda de três quilos por jogo e com o tardar em recuperar. Hoje, mais uma alegria na minha vida de jogador, não só por ter ganho o encontro como também por ter sido por mim marcado o golo da vitória.

4 contos o prémio dos jogadores

Pela vitória sobre a Roménia foi atribuído a cada jogador português o prémio de quatro mil escudos.

A POLÍCIA LONDRINA AVISA OS FORASTEIROS

LONDRES, 4 (F. P.) — A polícia londrina empenha-se em «sanear» a capital, na previsão da taça mundial de futebol. Como Tóquio fez antes dos ultimos jogos olímpicos, Londres fará todos os possíveis por conservar a sua boa reputação junto dos milhares de frasteiros que dentro de dias invadirão a cidade. O objectivo principal da ofensiva policial é lutar contra o acréscimo do numero das «casas de encontro» que abrem ao publico, a partir das 19 horas, nas ruas tortuosas do bairro de Soho e até, já há certo tempo, no mais elegante bairro de Mayfair.

Os malandrins usam desta táctica: um «cliente» é convidado por uma mulher de aspecto aprazível a entrar numa daquelas casas, para tomar um refresco. A seguir, pede-lhe de 5 a 10 libras por um copo de laranjada, com o prometimento de que, depois de o beber, terá uma «surpresa agradável». Esvaziado o copo e paga a conta, aparece um matulão que convida o «freguês» a pôr-se ao fresco...

' DE FUTEBOL

portugueses
ário ríspido
do triunfo

bras e nos apoios de primeira espontaneidade.

Os 90 minutos, por conseguinte, confinaram-se ao que se expôs. Um golo, a frio, vários perdidos quando a máquina aqueceu e, depois, arrefecimento gradual, o que acabou por contagiar o publico, que foi sempre admirável nos incitamentos. Deverá acrescentar-se que os romenos não desmentiram os seus pergaminhos, especialmente quando a velocidade abrandou. Rotinados na cobertura da baliza e duros, falharam, porém, na imaginação e desenvoltura, que devem ser o adorno de qualquer sector ofensivo, que se preze da sua condição.

*

Exceptuando dois ou três apontamentos de Torres, realmente a vender saude, a regularidade, no plano atlético, de Coluna, e os pormenores de Germano, livre de adversários, não se colheram ou-

O ESTILO DOS ROMENOS FEZ «VER» A NOSSA DEFESA

tros motivos para se distinguir uma actuação credora de referência especial. O conjunto prevaleceu sobre o individualismo, embora neste nem todos se nivelassem, por influência do aludido «colete de forças» que as circunstâncias justificaram.

AMÉRICO — Atento e seguro, não foi forçado a esforço contínuo, ou a intervenções de apuro. Numa, porém, emendou a tempo uma atitude de excessiva confiança, ao socar o esférico, graças a reflexos, que indicaram existir boa forma.

FESTA — Não foi o jogador a que nos habituou nas selecções. Cauteloso e discreto. Talvez ques-

TORRES OUTRA VEZ A MARCAR GOLO

tão de nervos. Receio de fazer má figura...

GERMANO — Confiante e autoritário. Magnífico na execução. Tecnicismo de primeira ordem, o que não é novidade. Será sempre assim diante de um ataque veloz, imaginativo, lutador e envolvente?

JOSÉ CARLOS — Quase a imitar Festa e, por isso, sem o costumado esforço de faceta positiva.

AS DUAS EQUIPAS:

PORTUGAL—Américo (F. C. Porto); Festa (F. C. Porto), Germano (Benfica), José Carlos (Sporting) e Cruz (Benfica); Pinto (F. C. Porto) e Coluna (Benfica); Manuel Duarte (Leixões), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica) e José Augusto (Benfica).

ROMÉNIA — Ionescu; Pope, Nunveiler, Van, Mocanu; Chergeli e Popescu; Mercu, Dovrim, Dridea e Sorin Avran.

ARBITRO — Anton Bucheli (Suiça).

Por volta dos 40 segundos, 1-0. Incursão de José Augusto, que foi derrubado por Nunveiler. O extremo esquerdo português transformou o livre com um cruzamento certeiro e Torres, elevando-se excelentemente, visou a baliza, atirando o esférico para a rede lateral do lado contrário. Um defesa romeno ainda tentou salvar sobre o risco mas sem êxito.

Na segunda parte, Manuel Duarte foi substituído por Peres, o qual foi para extremo-esquerdo passando José Augusto para a ponta direita.

Nos romenos, Stoicescu substituiu Mercu e aos 23 minutos Dovrim cedeu o lugar a Ianco.

Nos desarmes, nem sempre convenceu. Todavia, denunciou subida de forma em relação ás ultimas actuações.

CRUZ — Bem, na primeira parte. Brilhante mesmo. Pensou no jogo, mas quando passou a pensar noutras coisas baixou de rendimento.

PINTO — Igual a si próprio. Isto é, generoso, mas pouco explícito nos seus movimentos e endossos do esférico. Um nadinha egoísta.

COLUNA — Voltou a confessar

Manuel Duarte tenta esgueirar-se á defesa romena

que a força não lhe escasseia, não repetindo, porém, a clareza de oito dias antes contra os uruguaios. Pressente-se existir dentro dele uma bomba pronta a explodir. Que faça muito ruído em Inglaterra, são os nossos votos.

MANUEL DUARTE — Não decepcionou. Daí estranhar-se a sua substituição. Robustece o seu á-vontade sempre que é chamado á selecção. Teria sido interessante vê-lo durante todo o jogo.

EUSÉBIO — Apenas na bitola do regular. Portanto, longe do Eusébio que pode ser e é na realidade. Evitou o choque e evitou também atrair adversários. Exibição para se defender.

TORRES — Forte, combativo e entusiasta. Tanto na frente como na retaguarda. Também acabou por colocar um escudo invisível...

JOSÉ AUGUSTO — Rápido nas suas incursões, mas débil nos encostos, conquanto, por vezes, so-

Torres disputa o esférico a dois adversários

fresse dos efeitos de excessiva rispidez. Imperdoáveis as suas indecisões, diante da baliza contrária.

PERES — Começou muito bem, mas depois reflectiu o eclipse do seu ataque. Precisava de ser mais solicitado.

Nos romenos, Yonesco, Pope, Nunveiler, Popesco e Sorin foram os melhores homens num conjunto de modesta presença. Que precisa de rapidez e de avançados, afoitos e rematadores.

A arbitragem excelente, mercê do bom discernimento nos julgamentos das jogadas directas e ainda do equilíbrio nas decisões.

F. S.

O árbitro Anton Bucheli entende: «Portugal tem um bom conjunto»

O árbitro do encontro, o suíço Anton Bucheli, acedeu falar-nos sobre o encontro:

— Gostei de ver actuar Portugal e também me agradou poder vir ao vosso País. As equipas facilitaram bastante o meu trabalho e quanto á presença portuguesa no «Mundial» direi que tem um bom conjunto, sobretudo na defesa. Parece-me, contudo, que terão de afinar bastante o seu ataque, tornando-se mais rápidos e mais soltos no dar a bola, porque em Inglaterra a ordem será não perder o que significa que haverá muita precaução nas defesas.

AS PERNAS DE GARRINCHA ESTAVAM AMARRADAS POR UMA SACERDOTISA DA MACUMBA

RIO DE JANEIRO, — (F. P.) — «Amarrei as pernas de Garrincha, para me vingar da sua ingratidão, mas S. Jorge perdoou-lhe, e Garrincha voltará a poder servir-se das pernas, como antes...» Com tão curiosas revelações de uma conhecida vidente dos arredores da capital carioca, muitos simpatizantes da equipa nacional de futebol do Brasil sentem-se reforçados na convicção de que a sua equipa vai ganhar a taça «Jules Rimet», pela terceira vez. «Sinhá» Maria Inacia Dias, enorme mulata de olhos em brasa, não é feiticeira, é «mãe de santo», sacerdotisa da macumba (Rito afro-brasileiro ao serviço de S. Jorge, que venceu o Dragão). Segundo conta, recebia frequentemente a visita do ponta direita da selecção brasileira, quando estava no auge da carreira. Mas outros amores afastaram momentaneamente Garrincha das preces a S. Jorge, do que a sua condição física se ressentiu imediatamente, porque a «mãe de santo» amarrou-lhe as pernas... Mas, boa pessoa como é, impressionou-se com a aflição de muitos torcedores que lhe imploravam clemência e acedeu a «devolver» a liberdade das pernas a Garrincha...

PITORESCOS DAS ANTAS

● Todas as cidades, ao domingo, são iguais. E o Porto não foge á regra. Com o calor, o panorama agravou-se. Só anda na rua quem tem o gosto do ar livre. Ou, então, forasteiros que, entretanto, não eram em grande numero. Precisamente, o fascínio do futebol não chegou para vencer os efeitos da canícula, e a sugestão de que as férias se fizeram mesmo para repousar.

● Ainda o jogo preliminar não havia terminado e já os romenos (camisolas amarelas, calções azuis e meias vermelhas) num dos topos do estádio correram que se fartaram. Para eles, o aquecimento, exige exercícios extra. Em contrapartida, Portugal entrou em cima da hora. Serenamente. Confiante em si próprio.

● O Estádio das Antas não registou uma enchente. Longe disso. Coisas das multidões. Talvez porque o jogo tinha o carácter de treino e porque não foi avisado realizar-se o encontro no domingo á noite. Ainda se fosse, talvez a casa tivesse afixado o letreiro: «Lotação esgotada».

● Ah! Os efeitos dos golos... De qualquer modo, os nortenhos jogaram por fora, comungando nos ideais da nossa selecção. Assim devia ser sempre...

● O acontecimento não proporcionou mais notas á margem do jogo. Portugal obteve o golo cedo, mas a assistência nunca mais teve ocasião para voltar a manifestar-se.

● O público limitou-se a aplaudir aqui e acolá certos pormenores de tecnicismo e nada mais. Ao terminar o encontro não deu o tempo por mal empregado, mas esperava talvez mais...

Portugal será a equipa-surpresa do «Mundial»-1966 — palavras do capitão da equipa romena

No final do encontro, a nossa equipa de reportagem foi á cabina dos romenos. Suados, tratando dos complementos normais do desafio, isto é, de se banharem e massajarem, os romenos mostravam-se tranquilos e, um ou outro, satisfeito.

Abeirámo-nos do principal técnico, Oana Ilie, que nos disse:

— Foi um desafio muito bem disputado com absoluta superioridade de Portugal, isto nos primeiros momentos. Depois, estudado o movimento dos portugueses, esforçámo-nos por complicar o seu trabalho para que este treino lhes resultasse. Otto Glória, com o que se fez, teve um bom teste para as conclusões finais da sua equipa e para as rectificações que entender fazer. O público foi muito carinhoso para os meus rapazes e desejo felicidades á vossa equipa.

O outro técnico, Kovaci, declarou:

— Missão cumprida. O papel dos nossos jogadores era dificultar o trabalho dos portugueses e conseguiram-no, francamente, quer no ataque, quer na defesa. Esta perturbou-se com o golo, mas depressa se enquadrou no seu papel e as dificuldades passaram a ser maiores para Portugal após algumas rectificações nossas. Então, dominou no meio-campo e mostrou a sua valia.

O «capitão» da equipa, Popa, disse:

— Fui agradávelmente surpreendido com a equipa portuguesa em relação ao que lhe vi fazer na Roménia. Está mais rápida e mais desenvolta. O resultado, nascido de uma pequena falha, está, todavia, certo. Acredito sinceramente numa boa classificação de Portugal na Inglaterra e talvez não me engane se disser que julgo ser Portugal a equipa surpresa do Campeonato do Mundo.

Ouvimos ainda o presidente da Federação Romena, que disse:

— A nossa equipa cumpriu plenamente o que se pretendia deste encontro, que teve um resultado certo e o triunfo mais justo. Gostei de Festa, de Torres e de José Augusto. Espero agora que tenhamos trazido sorte á vossa equipa, isto é, que vos corra tudo pelo melhor.

580 CONTOS DE RECEITA

25 000 ESPECTADORES

O JOGO ATRAIU AO ESTÁDIO DAS ANTAS 25 000 PESSOAS, QUE DEIXARAM NA BILHETEIRA UMA RECEITA DE 580 CONTOS

GINÁSTICA

O Náutico do Guadiana (V. R. St.º António) promoveu ontem a 2.ª jornada do I Torneio de Mínimos de ginástica desportiva

Foi plena de êxito a iniciativa da Federação Portuguesa de Ginástica ao promover o «I Torneio de Mínimos», extensivo a todos os ginastas actuais e antigos, em inédita confraternização e propaganda da ginástica desportiva.

Após a 1.ª jornada, realizada no Estádio Universitário de Lisboa, em 26 do mês findo, e em que actuaram nos aparelhos da modalidade (excepto argolas) 201 ginastas, há a registar nova projecção da iniciativa.

Ontem, em Vila Real de Santo António, o Clube Náutico do Guadiana promoveu a 2.ª jornada do «I Torneio de Mínimos», em que participaram cerca de uma centena de ginastas que, principalmente, devido á dedicação do Náutico do Guadiana, ali têm curado da sua preparação física.

O CIRCUITO DE MONTES CLAROS

(Continuação da 1.ª página)

parecia haver duvidas quanto ao vencedor. Da décima sexta até á trigésima primeira voltas, Milles foi o guia, mas, nessa volta, na Curva do Moinho, o «volante» inglês sofreu uma avaria mecanica que o imobilizou e o fez perder duas voltas. Ele mesmo reparou a avaria e, decidido, lançou-se numa tremenda recuperação. Desta volta até á trigésima sétima foi Manuel Nogueira Pinto (27) quem comandou a prova sob constante perseguição de Carlos Teixeira dos Santos (43) e de Aquiles de Brito (42). Este conseguiu ultrapassar o seu antecessor na trigésima sexta volta e, na seguinte, dominou Nogueira Pinto e tomou o comando da corrida. Mas aos seus ouvidos o ronco poderoso do «Lotus Elan», de John Milles, soava-lhe como ameaça a eliminar. Aquiles de Brito lançou-se á corrida com o fremente desejo de vitória e, mau grado a recuperação fantástica de John Milles, conservou, até ao fim, a dianteira, conquistando a Taça «Comissariado de Turismo», embora o seu mais perigoso adversário tenha recuperado duas voltas de atraso.

John Milles, nessa recuperação, fez a volta mais rápida, em 1 m 21 s e 13 décimos, á média de 121,1 km/h, na trigésima nona volta!

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Aquiles de Brito («Ferrari» 265 GTB), 50 voltas, 1.14,30,76 á média de 109,9 km/h; 2.º, Manuel Nogueira Pinto («Lotus Elan»), 50 voltas, 1.14,45,32, á média de 109,6 km/h; 3.º, John Milles («Lotus Elan»), 50 voltas, 1.14,47,55, á média de 109,5 km/h; 4.º, Carlos Teixeira dos Santos («Jaguar E»), 50 voltas, 1.14,55,85, á média de 109,3 km/h; 5.º, José Baptista dos Santos («Hilman IM P»), 46 voltas, 1.15,25,75, á média de 100 km/h; 6.º, Eng.º Pinto Bastos («Austin Healey»), 44 voltas, 1.14,38,64, á média de 97,5 km/h; 7.º, João Paulo Souto Maior («Porch CT»), 42 voltas, 1.14,42,32, á média de 92,1 km/h; 8.º, Tomás Paiva Raposo («Hillmann IMP»), 42 voltas, 1.16,15,44, á média de 90,3 km/h; 9.º, Linden Michel («Lotus Elan»), 39 voltas, 1.15,47, 57, á média de 84,3 km/; 10.º, Mc Ellan («Abaath»), 35 voltas, 1.14, 39,40, á média de 76,8 km/h.

Desistiram Américo da Silva Nunes, J. Vaz Guedes, António Peixinho, Charles Gunoud, Carlos Faustino, Manuel Duarte Junior, António Campos e Pierre Siedentall.

O vencedor recebeu a Taça «Comissariado de Turismo» e um prémio pecuniário de 15 000$00. John Milles receberá uma taça pela volta mais rápida e um prémio de 6000$00 pelo seu terceiro lugar.

Taça «Governo Civil de Lisboa»

Esta competição para automóveis de turismo teve animação até á sétima volta. Depois Manuel Gião tomou a dianteira e, até ao fim das 30 voltas, nunca mais foi desalojado dessa posição mau grado a teimosa perseguição de Augusto Palma e de Carlos Gaspar.

A superioridade de Gião, no seu «Austin Cooper S», foi tal que só Gaspar e Palma não perderam voltas em relação ao vencedor.

Jeff Uren, um dos mais perigosos adversários, desistiu na sétima volta por avaria mecanica. Francisco Romãozinho e Albarod desistiram, o primeiro por avaria mecanica e o segundo por ordem do director da corrida, por se lhe ter partido o pára-brisas.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Manuel Gião, 30 voltas, 45.02,41, 109,2 km/h; 2.º, Augusto Palma, 30 voltas, 45.07,36, 109,6 km/h — 109 km/h; 3.º, Carlos Gaspar, 30 voltas, 45.17,83, 108,5 km/h; 4.º, António Peixinho, 29 voltas, 45.07,84, 105,4 km/h; 5.º, Ernesto Esteves, 29 voltas, 45.11,77, 105,1 km/h; 6.º, César Torres, 29 voltas, 45.50,08, 103,7 km/h; 7.º, João Leote, 29 voltas, 46.05,85, 103,2 km/h; 8.º, Jorge Moura Pinheiro, 29 voltas, 46.06,50, 103,1 km/h; 9.º, Adolfo Sampaio, 29 voltas, 46.27,50, 102,3 km/h; 10.º, António Caixinha, 28 voltas, 45.28,20, 100,9 km/h; 11.º, José Loureiro, 28 voltas, 45.29,55, 100,8 km/h; 12.º, Eng.º Burnay Bastos, 28 voltas, 46.28,80, 98,7 km/h; 13.º, Vasco Camara Pereira, 27 voltas, 45.15,86, 97,8 km/h; 14.º, Camavi, 27 voltas, 45.36,05, 97 km/h; 15.º, Eng.º Graça Esteves, 24 voltas, 46.25,79, 84,7 km/h; 16.º, José Loureiro, 28 voltas, 46.26,10, 81,2 km/h; 17.º, José Lampreia, 18 voltas, 46.06,15, 63,9 km/h.

A volta mais rápida foi realizada por Manuel Gião, em 1 m 28 s 47 á média de 111,1 km/h na 14.ª volta.

O vencedor recebeu as taças de primeiro da classificação geral, Taça «Governo Civil de Lisboa» e uma destinada á volta mais rápida, conseguida, igualmente por Manuel Gião. Ao primeiro lugar corresponde um prémio pecuniário de Esc. 10 000$00.

Taça «Câmara Municipal de Lisboa»

A corrida de motos não teve grande emoção na luta para o primeiro lugar, porquanto Carlos Marques com uma «Norton 650», primorosamente conduzida isolou-se no comando logo á partida e aí se conservou ganhando voltas de avanço aos seus adversários á excepção de António Jesus Pinto, tripulando uma «Norton de 500». A luta entre Manuel Almeida (4) e Fernando Ferreira (23) foi o ponto alto da competição.

A volta mais rápida pertenceu a este concorrente que fez a 12.ª volta em 1 m 33 s 94 á média de 104,7 km/h. Desistiram (8) Lages, por ter partido uma válvula, (9) Manuel Eusébio após uma queda e José Martins (16).

A classificação final ficou como segue;

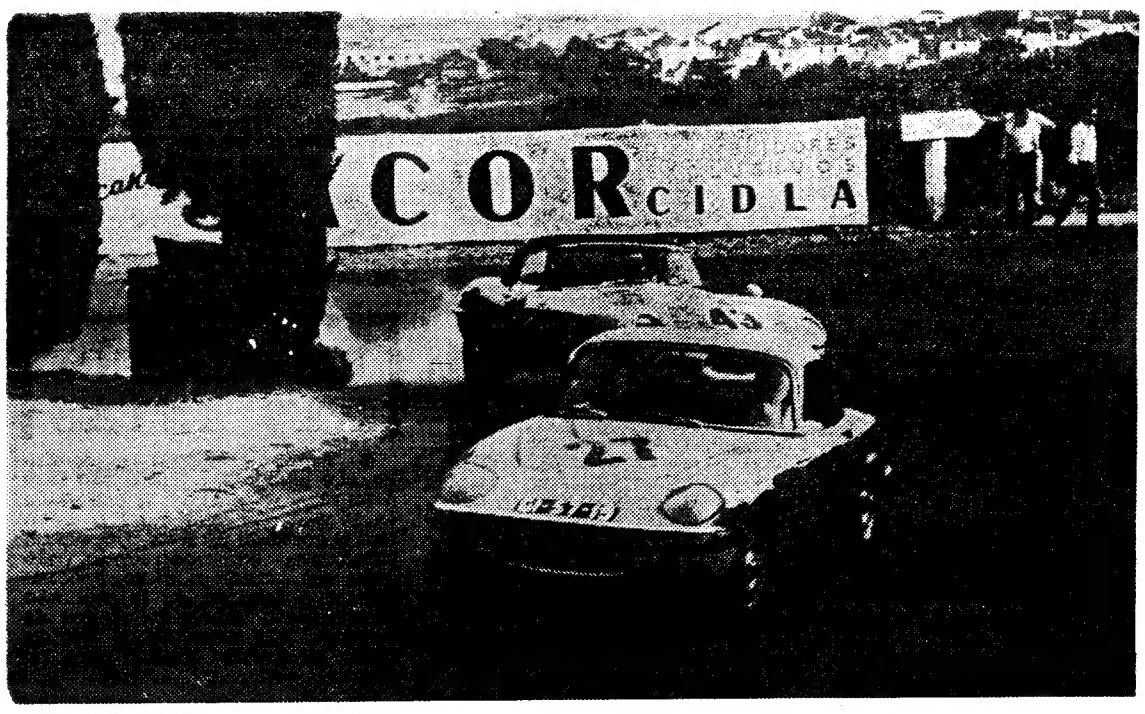
1.º, Carlos Marques («Norton» 650 c. c.), 30 voltas, 49.25,77-99,4 km/h; 2.º, António Jesus Pinto («Norton» 500), 30, 50.07,47-98,0; 3.º, Nuno André («Ducatti» 200 c. c.), 29, 50.22,44-97,6; 4.º, Manuel de Almeida («Honda» 250 c. c.), 29, 50.35,33-93,9; 5.º, Augusto Águas («Jawa» 250 c. c.), 26, 50.28,07-87,6; 6.º, Fernando Ferreira («Norton» 650 c. c.), 22, 50.53,71-70,8.

O vencedor recebeu a taça «Camara Municipal de Lisboa» a que corresponde um prémio pecuniário de esc: 3000$00. Fernando Ferreira receberá uma taça e um prémio de esc: 500$00 por ter feito a volta mais rápida.

Antes do início da prova de Grande Turismo deram uma volta á pista uma série de automóveis montados em Portugal, dos quais distinguimos entre os «Citröen» e «N. S. U.» os «Hillman Imp» e o «Sunbeam Tiger», no qual foram transportados os vencedores das diversas provas para a volta de honra.

O policiamento da pista foi proficientemente dirigido pelo comissário Belarmino, da P. V. T. e o serviço de segurança pela P. S. P., que só teve embaraços devido ao elevado numero de pessoas que utilizando cartões de reportagem prejudicavam tudo e todos com as suas constantes deambulações, próprias de quem nada tem que fazer. Enfim a organização lá terá as suas razões e não há duvida que o elemento feminino com o colorido dos seus vestidos contribuiu muito para a policromia e alacridade do espectáculo.

Aquiles de Brito que valorizou o seu palmarés com uma boa vitória na prova de «Grande Turismo»



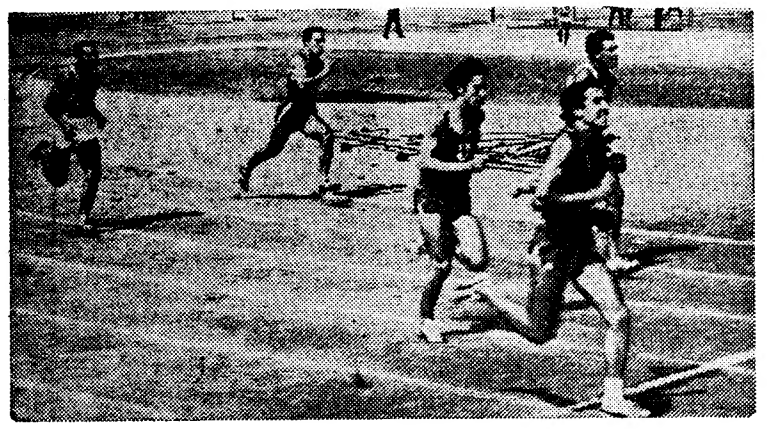
LUTA INTENSA — Manuel Nogueira Pinto (27) e Carlos Teixeira dos Santos (43), á compita pela melhor posição, fazem a curva do Moinho

Famosos volantes estrangeiros no Circuito de Cascais

O publico português prepara-se para assistir ao «XII Grande Prémio de Portugal» que se disputará, em organização do Automóvel Clube de Portugal, nos dias 23 e 24 de Julho próximo, em Cascais. Para a realização destas provas presta a Junta de Turismo da Costa do Sol uma valiosa comparticipação, demonstrando mais uma vez o alto interesse que lhe merece tudo o que contribua para o brilho e o desenvolvimento turístico da região. No Grande Prémio que é a prova de maior projecção do calendário nacional, está já assegurada a presença dos mais famosos volantes estrangeiros da actualidade na Fórmula 3, os quais, não só vão travar uma luta emocionante entre si, como defrontar alguns dos melhores pilotos portugueses.

A Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal, que trabalha na organização das competições desde há alguns meses, assegurou já a presença em Cascais de volantes de grande prestígio e, além disso, equipados com as mais modernas máquinas da Fórmula 3. Está neste caso o inglês Allan Rollinson, um dos favoritos e cuja inscrição está assente tripulando um Brabham de 1966.

Na sede do Automóvel Clube de Portugal ultimam-se os pormenores da organização, ao mesmo tempo que se recebem as inscrições de volantes portugueses — os melhores de momento — para as competições de Grande Turismo e de Turismo, que serão disputadas, respectivamente, no sábado e no domingo.



Os concorrentes á prova de 200 metros vão entrar na recta final

MAIS UMA FINAL F. C. PORTO-BENFICA
NO «NACIONAL» DE JUNIORES

São já conhecidos os finalistas do 26.º Campeonato Nacional de Juniores. A jornada de ontem decorreu normalmente, com os resultados que a seguir relembramos

Académica-F. C. Porto ... 1-3 (0-3)
Belenenses-Benfica 0-1 (2-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados respeitantes aos encontros da 1.ª mão, tornando-se, assim, fácil verificar que o F. C. Porto e o Benfica, indiferentes á sua condição de visitantes, repetiram as vitórias anteriores, embora, como é natural, com marcas mais modestas do que nos desafios antecedentes.

O certo é que a qualificação dos dois clubes — F. C. Porto e Benfica — para o encontro decisivo — do campeonato corresponde á maioria das previsões, estando longe de constituir novidade. Pode, até, acrescentar que portistas e «encarnados» vão defrontar-se em jogo de tamanha importancia pela 7.ª vez (antes em 1944, 1951, 1958, 1959, 1960 e 1963). E se o Benfica valorizou o historial da sua presença nestas finais, com outras tantas vitórias, o F. C. Porto não deixa de estar em evidência, pois a sua presença na final de 1966 é a quarta consecutiva.

*

Foi com inteira justiça que a equipa de juniores do Benfica conquistou o direito de estar presente na final, após ter eliminado o Belenenses nos jogos correspondentes á meia final, (4-2 no primeiro jogo, e, ontem, 1-0).

Era natural que chegasse a acreditar-se numa «goleada», se tivermos em linha de conta que, na partida disputada na Luz, os «azuis» se remeteram a defesa porfiada, tendo aproveitado desatenções da defesa contrária, motivando o resultado um pouco àquem do valor das duas equipas, mas ontem, no Restelo, os rapazes de Belém opuseram-se com valor, dificultando a acção benfiquista e, daí, a magreza de resultado. Durante o primeiro tempo o jogo foi movimentado, mas falho de concretização, firmando-se as defesas superiores aos atacantes, conquanto tivesse pertencido maior quinhão de domínio aos visitantes.

A ligeira vantagem no marcador traduzia fielmente o trabalho desenvolvido pelas turmas, tendo mesmo em atenção as «perdidas» de Vieira e Camolas, isto ainda dentro do tempo correspondente á primeira parte.

No segundo tempo, o Benfica entrou no rectangulo disposto a resolver a contenda a seu favor, empurrando os contrários para o seu meio-campo e tendo Camolas atirado forte a um poste. Um pouco desorientados pela pressão adversa, os jovens «azuis» começaram a usar de dureza um pouco excessiva, no que aliás foram imitados pelos «encarnados». Assim, o juiz da partida teve de intervir para mandar sair do campo Caetano, desfalcando deste modo a acutilancia dos dianteiros do Restelo. Todavia, embora reduzidos a dez elementos, os belenenses nunca se entregaram, pelo contrário: fizeram perigar as redes de Abrantes. Também no lado oposto, Nazaré se creditou como dos melhores jogadores em campo.

O direito de comparecer na final, por parte do Benfica, está absolutamente certo. Os vencedores tiveram em Abrantes, Montia, Vítor Duarte, Camolas e Vieira os seus melhores elementos. Na turma belenense, Nazaré, Paiva, Rogério, Gatinho e Caetano, este enquanto jogou, foram os mais certos.

Arbitragem de Mário Mendonça, bem conduzida.

MARIO REIS

Apenas meia dezena de atletas
obteve marcas de valor nos «Regionais» da 2.ª Divisão

Da mesma forma como já se disputaram os «Regionais» da 1.ª Divisão, coube, agora, aos representantes dos sectores secundários darem a sua contribuição para a modalidade, através de moldes diferentes, experimentados, no decorrer da presente época.

É claro que houve muita colsa que não agradou. Desde os despiques sem interesse, até á lentidão com que se processaram várias provas. No aspecto de «marcas» e «tempos», apenas meia duzia de atletas esteve á altura das circunstancias. Entre eles é de justiça destacar Maximiano Pinheiro, José Rainha, Fonseca e Silva, Esteves Costa, Reis Santos, Alberto Quádrio, Américo Barros, Armando Monteiro e Pedro Madeira.

Se verificarmos, através de uma centena de «marcas» e «tempos», anotados em todas as disciplinas do programa (do primeiro ao sexto classificado), que apenas uma dezena deles (10%) chamaram a atenção dos interessados e que ainda entre aqueles sómente uns quatro ou cinco atingiram valor que pode ser considerado além-fronteiras, temos a noção exacta como se desenrolou o «Regional» da 2.ª Divisão, no qual, é claro, o C. D. U. L., com o melhor lote, não teve quaisquer problemas.

Se não se quis juntar os clubes mais modestos na luta Benfica-Sporting, ou vice-versa, para não afastar elementos que podiam ter algo para o atletismo português, dado o vácuo criado entre os dois poderosos e os restantes, o objectivo não foi ainda atingido, pois, agora, passou-se a observar mais outro vácuo entre o «C. D. U. L.» e os restantes clubes da 2.ª divisão. Parece-nos que há algo a rever ou melhor: criar primeiro uma infraestrutura na modalidade para então se poder dar cumprimento ás realidades.

Para além daqueles que atrás mencionámos e que formaram o «grupo do comando», há, todavia, que assinalar a presença de outros, tais como: José Rapazote Fernandes, Manuel Saraiva, António Torres, Fernando Teixeira, Moreira da Luz, Fernando Mota, José Luzia, Luís Lobo, Fernando Alves, Benjamim Abreu, Alfredo Cadete, Alberto Rosário, José Bastos, Alfredo Calixto, Gaspar Guedes, Leonel Carvalho e Carlos Santos, lote extraído das quatro equipas presentes no torneio e que foram: C. D. U. L., Belenenses, Vitória de Setubal e C. U. F.

De qualquer modo, parece-nos que só em parte os objectivos quer dos atletas, quer dos dirigentes, foram atingidos. O movimento que, agora, se processou com a realização dos colectivos (apenas um tinha direito á ideia), não chegou a interessar fundamentalmente todas as peças da organica da modalidade, pois á falta de publico, de «marcas» e «tempos», de atletas que completassem as equipas também houve ausências que se fizeram sentir.

OS VENCEDORES DOS «REGIONAIS» DA 2.ª DIVISÃO 1966

100 m, Fonseca e Silva (U.) 11 s.
200 m, M. Saraiva (U.), 23,5 s.
400 m, Fonseca e Silva (U.), 50,4 s.
800 m. José Rainha (C. U. F.), 1 m 58,1 s.
1500 m, José Rainha (C. U. F.), 4 m.
5000 m, M. Pinheiro (V. S.), 14 m 57,6 s.
10 000 m, M. Pinheiro (V. S.), 31 m 8 s.
110 barr., P. Madeira (V. S.), 17,2 s.
400 barr., J. Abreu (U.), 58,6 s.
3000 obst., José Rainha (C.U.F.), 10 m 12 s.
Altura, José Leiria (Bel.), 1,70 m.
Triplo-salto, Edmundo Libombo (U.), 13,03 m.
Disco, Rui Santos (U.), 43,28 m.
Compt.°, Esteves Costa (U.), 6,75 m.
Martelo, Carlos Gradiz (U.), 43,17 m.
Peso, Reis Santos (U.), 14,05 m.
Vara, José Rodrigues (U.), 2,90 m.
Dardo, A. Quadrio (U.), 45,38 m.
4×100 m, Universitário, 45,2 s.
4×400 m, Universitário, 3 m 42,3.

OITAVA VITÓRIA
ATLETISMO CONSECUTIVA
DO SPORTING NOS «REGIONAIS» FEMININOS

Disputaram-se no Estádio Universitário os «Regionais» femininos e, como já vem sendo hábito, pelo menos de há oito anos para cá, as atletas «leoninas» (não pelo numero mas pela qualidade) levaram de vencida todas as adversárias, agora, verdade se diga, mais cônscias do seu valor.

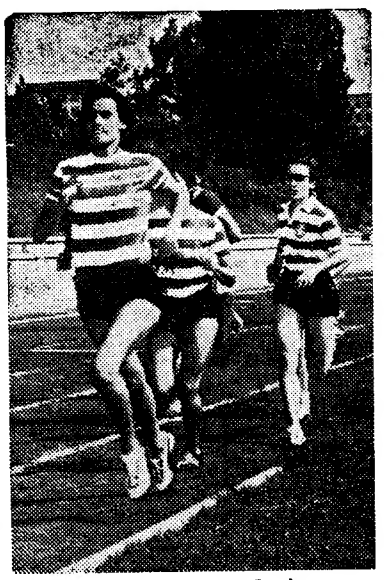
No aspecto técnico os «Regionais» foram de certo modo influenciados pelas más condições da pista, cujo perímetro (500 m.) não permite homologação de «records». Para além deste aspecto, o péssimo tratamento dos corredores de salto e locais de lançamento «transtornou» algumas das praticantes. Estamos até em crer que os 5,62 m. de Francelina Anacleto, no comprimento, em qualquer outra pista teria sido novo máximo na disciplina. Registe-se que aquela atleta ficou apenas a 4 cm do «record» nacional, que é seu.

Entretanto, cabe dizer que de ano para ano as raparigas portuguesas, teimosamente, contra preconceitos que ainda imperam no espírito dos mais antigos, se preparam para conquistar louros nos campos desportivos.

Em relação a 1965, para não falarmos de outras épocas mais remotas, as atletas, agora em actividade, apesar de não terem ainda a perfeita noção técnica, revelaram-se com uma preparação mais activa, séria, e, sobretudo, exacta quanto ás suas responsabilidades.

O lote do Sporting, o melhor, sem duvida, venceu com mérito e certa facilidade, mas, diga-se em abono da verdade, que desta vez não «manobrou» as adversárias. Estas fizeram-lhes frente e nalguns casos tiveram até êxito, a confirmar que o caminho trilhado é de facto o verdadeiro.

Assim, não se pode deixar de apontar o esforço que o Benfica está a fazer para dar á respectiva secção lugar de relevo, como também não podemos olvidar o trabalho profícuo que se está fazendo em Setubal em prol do atletismo feminino.



Eulália Mendes conduzindo a corrida de 800 metros

De todas as raparigas em acção vamos destacar, pela ordem de valor, as seguintes: Francelina Anacleto, Lídia Faria, Eulália Mendes, Ana Maria Gomes, Maria Florinda Serra, Tereza Palma, todas do Sporting; Manuela Simões, Maria de Lurdes Henriques, Maria da Graça Silva, Adélia Paulino, Maria Marques, Fernanda Pinto, Helena Setimeli e Dolores Simões, do Benfica; e Elisabeth Dores, Adelaide Pereira, Maria Carriço, Célia Ezequiel, Natália Ramos, Cremilde Santos e Maria de Lurdes Silva, todas do Vitória de Setubal.

Campeãs de Lisboa de 1966

80 m barr., Manuela Simões (Bf.), 12,5.
100 m, Francelina Anacleto (Sp.), 12,4 s.
400 m, Eulália Mendes (Sp.), 60,6 s.
Disco, Lídia Faria (Sp.), 38,14 m.
Compt.°, Francelina Anacleto (Sp.), 5,62 m.
200 m, Lídia Faria, (Sp.), 27,1 s.
800 m, Eulália Mendes (Sp.), 2 m 25,5 s.
Altura, Francelina Anacleto (Sp.), 1,35 m.
Peso, Ana Maria Gomes (Sp.), 9,41 m.
4×100 m, Benfica, 52,1 s.

O Nacional da Madeira venceu o Wiener

FUNCHAL, (A. N. I.) — No Estádio dos Barreiros o Nacional venceu hoje o Wiener da Austria por 2-1, com 1-0 ao intervalo, num encontro particular de futebol efectuado ontem.

Igualdade em relação ao mérito dos finalistas
da Taça Nacional de Juvenis

Dois juvenis — um do F. C. Porto e outro do Benfica — na disputa ardorosa da bola, no jogo final da Taça Nacional

Como já vem sendo habitual, a cidade do Lis foi escolhida, uma vez mais, para uma final.

Desta feita, foram as equipas do Benfica e do F. C. Porto, que decidiram, entre si, qual seria o campeão de juvenis.

Quis o destino que, ao longo dos 70 minutos, não ficasse apurado o vencedor.

O empate, aliás, ajusta-se perfeitamente, porquanto o futeboi praticado por ambas as turmas, salvo uma ou outra pequena diferença, esteve nivelado.

Não predominou a melhor técnica, é certo, mas não sabemos se, tratando-se de juvenis, será possível superá-la. A simplicidade, a falta de maturação e de intencionalidade predominaram no espírito de quase todos os jogadores, que puseram na luta a sua candura em contraste flagrante com algumas amadurecidas equipas de seniores.

Embora a época de futebol esteja já na fase final, o encontro, a despeito de se efectuar na parte da manhã, teve a facilitá-lo a temperatura amena que se fez sentir.

O encontro, em si, teve duas fases distintas: na primeira, foi o Porto a equipa que mais se evidenciou, dando-nos a impressão, a certa altura, que seria ela a vencedora. Delineando melhor futebol de conjunto, os seus elementos, como que obedecendo a um comando central, movimentavam-se com certa harmonia. Foi nesse período que os azuis-brancos alcançaram o prémio do seu trabalho, obtendo o primeiro tento da partida e tão ciosos dele se mostraram que, mais tarde, porém, acabariam por se deixar igualar.

Os benfiquistas, a princípio perturbados com o golo sofrido, tentaram, no segundo tempo, alterar o marcador. O seu assédio passou a ser mais constante, de modo a que o primeiro remate dos nortenhos, na segunda parte, registou-se apenas aos 15 minutos.

Preocupados em segurar o resultado, os portuenses actuavam apenas com dois elementos na frente. O golo do empate surgiu no aproveitamento de uma desatenção de Brandão, que deixou bater a bola no terreno, indevidamente.

Os lisboetas cresceram e até final comandaram a partida.

Pelo futebol realizado pelos dois conjuntos, o «nulo» aceita-se perfeitamente.

No Benfica, salientaram-se Armando, Vieira, Olegário e Vítor Martins.

No F. C. Porto, Luís Santos, Araujo, Vítor, Chico e Abreu foram os melhores.

O novo encontro deve realizar-se no domingo. Os dirigentes do F. C. Porto manifestaram interesse em que o desempate se realizasse em Coimbra, reunindo naquela cidade as suas duas equipas. Todavia, o assunto ficou por resolver pela F. P. F.

MANUEL J. PASCOAL

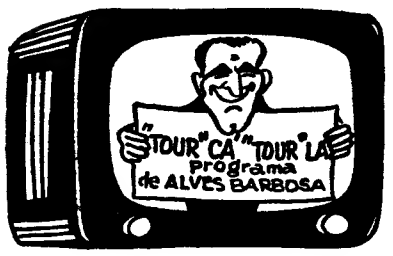
PONTO de MIRA

«TOUR» CÁ... «TOUR» LÁ...

A estreia de Alves Barbosa como comentador diário de ciclismo, na Televisão, não deixa de ser um curioso apontamento digno de ser registado aqui com toda a simpatia. O antigo estradista do Sangalhos foi metido sem bicicleta no Canal 7 para nos falar, todas as noites, da Volta a França — prova que ele conhece por dentro e por fora visto que entrou nela várias vezes.

Como ciclista familiarizou-se ràpidamente com aquela competição chegando a alcançar, num período de maior glória, um inigualável 10.º lugar. Para ele o «Tour» não tinha segredos...

Como locutor-comentador é natural, de início, umas certas vacilações, trocas dos Pirenéus pelos Alpes, etc. Mas, com a prática tudo se há-de recompor e qualquer dia teremos o Alves Barbosa, completamente à vontade na Televisão, a falar «Tour» cá... «Tour» lá... da grande prova do calendário mundial de ciclismo.



FÓRMULA TV (SEM T)

O grande acontecimento desportivo de Lisboa, no fim da semana, foi a prova automobilística «Circuito de Montes Claros».

Grande número de adeptos dos desportos motorizados deslocou-se a Monsanto para ver os «bólides» em acção. Não faltou espectacularidade e emoção, com despistes, alta velocidade, ultrapassagens e perigo. A vitória de Joaquim Filipe Nogueira na «fórmula V» não causou admiração. O conceituado automobilista já há muito que vinha dando cartas na «fórmula TV». Agora, portanto, foi só questão de deixar cair o T e ficar a dar cartas, também, na «fórmula V». Isto é, na «fórmula TV» sem T...

OXALÁ QUE NÃO!

«Amarrei as pernas de Garrincha para me vingar da sua ingratidão, mas S. Jorge perdoou-lhe e Garrincha voltará a poder servir-se das pernas como antes...» — *assim se exprimiu, no Brasil, Sinhá Maria Inácia Dias, conhecida vidente dos arredores da capital carioca.*

Oxalá que os brasileiros não se lembrem de levar a Inglaterra a vidente Sinhá Inácia Dias para prender as pernas até ao fim de Julho aos jogadores dos outros países que vão disputar o «Mundial»...

OS 22 DE INGLATERRA

Mesmo com o nevoeiro temos Londres à vista para a nossa selecção de futebol prestar provas, pela primeira vez na vida, na fase decisiva do Campeonato Mundial.

Ainda não vimos partir para Inglaterra os dirigentes-hoteleiros que costumam ir à frente experimentar as camas dos nossos jogadores. Mas Londres está mesmo à vista.

Estamos no mês do «Mundial» de futebol — os jogadores afinam as botas e os acompanhantes preparam-se para fazer as malas. Estes últimos, se forem muitos, desta vez até podem passar despercebidos, encobertos com o nevoeiro.

O seleccionador já indicou os 22 portugueses para Inglaterra. Na história do futebol o sr. Manuel da Luz Afonso em vez dos «Doze de Inglaterra» reforçou a dose e apresentará no «Mundial» sob o seu comando os «Vinte e dois de Inglaterra». Oxalá que se repita a vitória com o «Magriço» no comando...

FUTEBOL EM AGOSTO

Diz-se que Manuel Duarte vai deixar o Leixões para ingressar no Sporting. E, segundo parece, das condições já estabelecidas faz parte um desafio Leixões-Sporting, no Estádio do Mar, no mês de Agosto, em pleno defeso.

Futebol em Agosto só nas praias e no Estádio do Mar!...

COMO FOI POSSÍVEL?

O Atlético recebeu a equipa austríaca do Wiennner no Estádio do Restelo. Jogo muito agradável de seguir, só com o *senão* do desfecho, que não foi favorável á equipa alcantarense. Mas podia e devia ser!

Foi pena. Os «Violinos de Strauss» bateram a «Marcha de Alcântara». Como é que isto foi possível logo a seguir ás Festas de S. Pedro?

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

OS AMADORES DE SETÚBAL EMPATARAM NO PORTO

Antes do encontro Portugal-Roménia, defrontaram-se no Estádio das Antas a contar para a taça «Dr. Armando Rocha», as selecções do Porto e de Setubal, que empataram a uma bola.

Sob a arbitragem do sr. Jaime Loureiro, do Porto, as equipas alinharam:

PORTO — Nelson; Vieira, Lacalha, Teixeira e Jorge; Magalhães e Brites; Teixeira II (Leites), Couto Costa (Arménio), Américo e Quintela.

SETUBAL — Borges; Farinha, Nunes, Marinheiro e Dias; Gouveia e Lima; Armando (Ratinho), Tolentino, Vítor e Agostinho.

Os golos foram marcados por Quintela aos 33 e 44 minutos do primeiro tempo.

A equipa setubalense ganhou a taça que lhe foi entregue no camarote presidencial ao seu «capitão» pelo sr. dr. Armando Rocha.

A Alemanha Ocidental venceu o «Mundial» de Hándebol

LINZ, 4 — (R.) — A Alemanha Ocidental ganhou o Campeonato Mundial de Handebol em Campo, hoje nesta cidade ao empatar com a Alemanha Oriental, no ultimo desafio

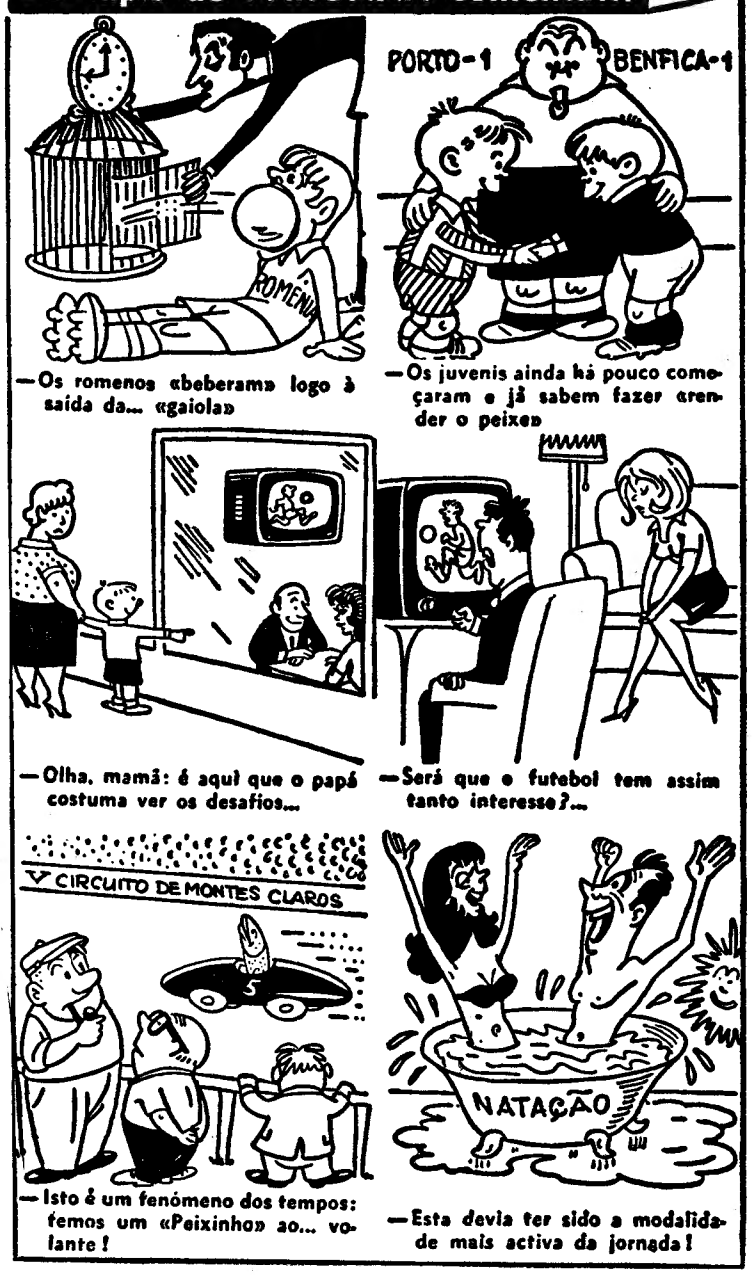
A Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental obtiveram ambas nove pontos nos seus cinco encontros A Alemanha Ocidental ganhou 104 pontos e concedeu 53, e a Alemanha Oriental obteve 90-49.

O BELGA ROELANTS vencedor em Moscovo

MOSCOVO, 4 — (R.) — Gaston Roelants, campeão olímpico de corta-mato, ganhou a prova de 10 000 metros dum encontro internacional de atletismo realizado em Odessa. O campeão belga fez o tempo de 29 m e 16,6 s.

Bodo Tuemmler, da Alemanha Ocidental, ganhou a prova dos 1500 metros. Todas as outras provas do encontro foram ganhas pelos atletas soviéticos.

-O lápis de PARGANA comenta...



—Os romenos «beberam» logo à saída da... «gaiola»

—Os juvenis ainda há pouco começaram e já sabem fazer «render o peixe»

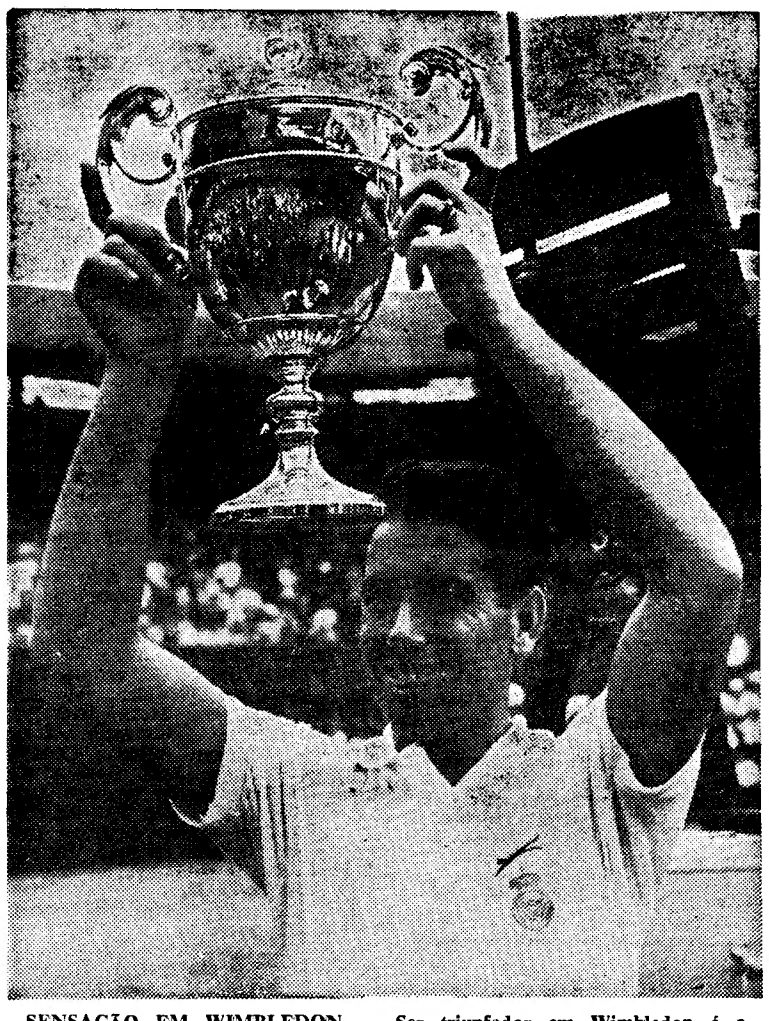
—Olha, mamã: é aqui que o papá costuma ver os desafios...

—Será que o futebol tem assim tanto interesse?...

—Isto é um fenómeno dos tempos: temos um «Peixinho» ao... volante!

—Esta devia ter sido a modalidade mais activa da jornada!

CAMPEÕES DE TÉNIS



SENSAÇÃO EM WIMBLEDON — Ser triunfador em Wimbledon é a maior aspiração de qualquer tenista que se preza de o ser, pois equivale á maior consagração que se pode alcançar. Pois, Manuel Santana acaba de cometer essa proeza, aos 28 anos, conquistando um título que fazia falta no seu palmarés onde constavam já vitórias em França e nos Estados Unidos. Outro motivo de relevancia da vitória de Manolo: nunca um tenista espanhol se sagrara campeão em Wimbledon

O 60.º aniversário do Sporting

● Amanhã, serão distribuídos emblemas a sócios que completaram 50 e 25 anos de filiação

As cerimónias comemorativas do 60.º aniversário do Sporting Clube de Portugal terminam amanhã com um festival que se realizará no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas.

O programa compreende uma alocução subordinada ao tema «O Sporting nos ultimos sessenta anos», pelo presidente do Conselho Fiscal e de Sindicância do clube e a distribuição de emblemas a sócios que completaram 50 e 25 anos de filiação.

A parte desportiva abrirá com as exibições das classes de ginástica, homens e senhoras, seguindo-se um jogo de handebol de sete, entre as equipas de iuniores e seniores do Sporting e um outro de hóquei em patins, entre as equipas do Sporting e da sua filial n.º 4, o Sporting Clube de Tomar.

O festival encerrará com um jogo de futebol de salão em que participarão jogadores metropolitanos e ultramarinos do clube.

Vai reunir-se o Congresso da Federação de Basquetebol

No dia 6 de Agosto próximo, ás 21 e 30, reune-se o Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, Admissão do C. D. Riomaiorense como sócio colectivo; 2.º, Leitura, discussão e votação do recurso interposto pelo Sporting de Lourenço Marques da decisão do conselho técnico da Federação, que deu provimento ao protesto apresentado pelo Benfica do jogo que os referidos clubes realizaram para o «Nacional» da I Divisão.

A BULGÁRIA «goleou» (6-1) o G. A. K. da Áustria

GRAZ (Áustria), 4 (R.)—A equipa nacional búlgara de futebol bateu o clube austríaco G. A K., por 6-1, num jogo de preparação para o campeonato mundial, realizado nesta cidade. Os búlgaros ganhavam por 4-1 ao intervalo.

A INGLATERRA venceu a Dinamarca (2-0)

COPENHAGUE, 4 (R.)—A Inglaterra bateu a Dinamarca por 2-0 num jogo de preparação para o campeonato mundial de futebol realizado nesta capital.

Jackie Charlton aos 43 minutos e George Eastham aos 61 marcaram os tentos da Inglaterra.